



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE CAMPO GRANDE

DARIO EDUARDO PARRA ZAMORA

**LINGUAGEM E A IDEOLOGIA DO LIVRO *NACHO LEE* NO EQUADOR
DURANTE A DÉCADA DE 1970**

Campo Grande/MS
2024

DARIO EDUARDO PARRA ZAMORA

**LINGUAGEM E A IDEOLOGIA DO LIVRO *NACHO LEE* NO EQUADOR
DURANTE A DÉCADA DE 1970.**

Dissertação apresentada à
Universidade Estadual de Mato Grosso
do Sul (UEMS), Unidade Universitária de
Campo Grande, como requisito parcial
para a obtenção do título de Mestre em
Letras.

Área de Concentração: *Linguagem:
Língua e Literatura*

Linha de Pesquisa: *Linguística
Aplicada*

Orientador: Prof. Dr. Nataniel Dos
Santos Gomes

CAMPO GRANDE MS

2024

Z28l Zamora, Dario Eduardo Parra

A linguagem e a ideologia do livro Nacho Lee no Equador durante a década de 1970 / Dario Eduardo Parra Zamora. – Campo Grande, MS: UEMS, 2024. 135 p.

Dissertação (Mestrado) - Letras - Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, 2024

Orientador: Prof^o. Dr^o. Nataniel Dos Santos Gomes

1. Linguagem. 2. Ideologia. 3. Literatura pedagógica equatoriana 4. Nacho Lee (cartilha educativa). 5. Crenças. 6. Visões. 7. Identidades. 8. Educação e sociedade. I. Gomes, Nataniel Dos Santos. II. Título.

CDD 23 ed.801.3

Ficha Catalográfica elaborada pela bibliotecária da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)
Aline Perdomo Soutelo, inscrita sob o CRB n. 3668 - 1ª Região.

DARIO EDUARDO PARRA ZAMORA

**LINGUAGEM E A IDEOLOGIA DO LIVRO *NACHO LEE* NO EQUADOR
DURANTE A DÉCADA DE 1970.**

Dissertação apresentada à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Campo Grande, como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Letras.

Área de Concentração: *Linguagem: Língua e Literatura*

Linha de Pesquisa: *Linguística Aplicada*

Orientador: Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gome

CAMPO GRANDE MS

2024

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Nataniel dos Santos Gomes
(Presidente)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Prof. Dr. Octavio Carvalho Aragão Júnior
(Títular - externo)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UFRJ

Prof. Dr. Daniel Abrão
(Títular - interno)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

Prof. Dr. Leonardo Gonçalves de Alvarenga
(Suplente – externo)
Universidade do Estado do Pará / UEPA

Profa. Dra. Ana Paula Tribesse Patrício Dargel
(Suplente – interno)
Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul/UEMS

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado à minha família, à minha filha e a todos aqueles que têm sido o impulsionador da melhoria contínua, ajudando-me sempre a ser um profissional e um ser humano melhor.

AGRADECIMENTOS

É importante agradecer à Organização dos Estados Americanos (OEA), ao Governo do Brasil e à UEMS junto com seus professores e funcionários que me forneceram todas as ferramentas para minha profissionalização.

Um agradecimento especial ao meu orientador de tese Dr. Nataniel dos Santos Gomes e ao coordenador do mestrado Dr. André Rezende Benatti, por sempre me oferecerem ajuda.

A todos, obrigado...

Dario Eduardo Parra Zamora. **“LINGUAGEM E A IDEOLOGIA DO LIVRO NACHO LEE NO EQUADOR DURANTE A DÉCADA DE 1970”**. 2024. Dissertação de Mestrado em Letras – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2024.

O presente estudo tem como objetivo analisar a linguagem e a ideologia presentes no livro *Nacho Lee*, utilizado no ensino primário no Equador desde a década de 1970. Será examinado como esse material didático tem sido usado como ferramenta para transmitir valores, crenças e visões de mundo no contexto educacional Equatoriano por mais de cinco décadas, entender também os motivos pelos quais os alunos e seus pais gostaram tanto dele, o que faz com que o texto tenha aquela influência emocional, para utilizá-lo até hoje. A pesquisa busca compreender como *Nacho Lee* influenciou a construção de identidades, perspectivas culturais e sociais das gerações de estudantes expostos ao seu conteúdo que marcam um sentimento nacionalista, conservador e religioso na sociedade Equatoriana, que até hoje se reflete no pensamento de muitos adultos que foram educados com este tipo de textos didáticos.

Palavras-chave: Linguagem, ideologia, Equador, crenças, visões, identidades

Dario Eduardo Parra Zamora. **“LINGUAGEM E A IDEOLOGIA DO LIVRO NACHO LEE NO EQUADOR DURANTE A DÉCADA DE 1970”**. 2024. Dissertação de Mestrado em Letras – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Campo Grande/MS, 2024.

The present study aims to analyze the language and ideology present in the Nacho Lee book, used in primary education in Ecuador since the 1970s. It will be examined how this teaching material has been used as a tool to transmit values, beliefs and world views. Ecuadorian educational context for more than five decades, we also understand the reasons why the students and their parents enjoy so much of it, or what it does with the text that has that emotional influence, to use it below. This research seeks to understand how Nacho Lee influenced the construction of identities, cultural and social perspectives of the generations of students exposed to his content that marks a nationalist, conservative and religious sentiment in Ecuadorian society, which at this time reflects the thoughts of many adults who form educated with this type of didactic texts.

Keywords: Language, ideology, Ecuador, beliefs, worldviews, identities.

LISTA DE FIGURAS

1., "Minha Mãe Me Ama".....	25
2 conjugação silábica /n/.....	25
3 corre cachorrinho, saúda teu dono.....	26
4 conjugação /r/rr/.....	26
5 consonante /p/.....	27
6 pai brincando com seus filhos.....	27
7 exercícios motores.".....	29
8 ilustrações básicas.".....	29
9 atividades de escrita.".....	30
10 leitura com rimas, 'cabrita'.".....	30
11 capa do texto.	33
12 associação de objetos e vogais.....	34
13 exercícios de escrita.....	35
14 exercícios de direcionalidade das vogais.....	36
15 conjugação /m/.....	38
16 representação filio/materna.....	38
17 conjugação /p/.....	40
18 papel paterno-filial.	40
19 conjugação /s/.....	42
20 conjugação /l/.....	43
21 conjugação /n/.....	45
22 conjugação /t/.....	47
23 conjugação /d/.....	48
24 conjugación /r/.....	50
25 conjugação /r/ rr/.....	52
26 conjugação ñ.....	54
27 conjugação /v/.....	55
28 conjugação /b/.....	57
29 conjugação /g/.....	59
30 conjugação /y/.....	60
31 conjugação /f/.....	61
32 conjugación /h/.....	62
33 conjugación /z/.....	63
34 conjugación /ll/.....	65
35 conjugação /gue/gui/.....	67
36 conjugação /ch/.....	69
37 conjugação /que/qui/gue/gui/.....	71
38 conjugação inversa /s/.....	73
39 conjugação inversa /r/.....	75
40 conjugação inversa /l/.....	77
41 conjugação inversa /z/m/.....	79
42 conjugação inversa /y/x/.....	81
43 conjugación inversa /c/ pla/.....	83
44 conjugação /cla/ble/.....	85
45 conjugação /gl/ fl/.....	87
46 conjugação /pr/.....	89
47 conjugação /tr/gr.....	91

48	conjugação /dr/cr.....	93
49	conjugação /br/fr	95
50	rimas.....	97
51	rima da mae.....	99
52	simbolos patrioticos da Republica do Equador.....	101
53	a noite.....	103
54	meus dedos	105
55	o arvore, a dona semana.....	107
56	natal.....	109
57	renacuajo passeador.....	111
58	renacuajo passeador.....	112
59	renacuajo passeador.....	114
60	parte final	116

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Sistema Integrado de Indicadores Sociais do Equador (SIISE).....	11
---	----

SUMÁRIO

Introdução	1
1. O livro didático no Equador na década de 1970	6
1.1. Contexto Equatoriano	8
1.2 Política e Governança:	9
1.3 Educação e Alfabetização	10
1.4 Economia:	11
1.5 Movimentos Sociais e Culturais:	13
1.6 Educação Bilíngue e Interculturalidade:	14
1.7 Material Didático:	15
1.8 A escola no Equador	17
1.9 O livro didático	21
Linguagem e ideologia	24
2.1. Ideologia	24
2.2. Linguagem	24
ANÁLISE DO LIVRO	28
3.1. Características do livro	28
3.2 Público:	31
3.3. Análise ilustrativa do livro	31
Conclusões	117
Considerações da ideologia e linguagem do texto	120
Bibliografía	121

Introdução

O livro *Nacho Lee* tem sido um componente fundamental na educação primária do Equador por mais de cinquenta anos. Este material didático tem sido utilizado como uma ferramenta para ensinar a ler e escrever, mas também tem sido impregnado de uma mensagem ideológica e cultural. É importante mencionar que havia outros livros didáticos da mesma época, como *Abramos Surcos*, *Coquito* e *Terruño*, os quais seguiam uma pedagogia própria, vertical, conservadora e, em alguns casos, muito religiosa, na qual o conhecimento era adquirido por meio da memorização e repetição.

O objetivo principal desses textos educativos era adquirir a habilidade de escrita e leitura, as quais são fundamentais na formação das crianças, pois são ferramentas que lhes permitem adquirir conhecimento, desenvolver sua imaginação e habilidades de comunicação, e promover seu crescimento pessoal. Nesse sentido, é importante ter livros adequados para seu aprendizado, especialmente nos primeiros anos do ensino primário.

Um dos livros de leitura inicial mais utilizados na América Latina é o "Nacho", de Melanio Hernández, que se tornou uma referência para o ensino da leitura em muitos países de língua espanhola. No entanto, apesar de sua ampla disseminação, ainda não foi avaliada sua eficácia em termos de aprendizado da leitura e seu impacto nas crianças que o utilizam.

Por essa razão, esta pesquisa propõe-se a analisar os componentes linguísticos e ideológicos do "Nacho" como livro de leitura inicial para crianças, por meio de seu exemplar clássico, para determinar o enfoque cultural e a ideologia do contexto de produção. Para isso, será realizado um estudo bibliográfico, analisando cada um de seus componentes, sua didática, pictografia, seu enfoque cultural e ideologia da época.

A importância desta pesquisa reside na necessidade de contar com livros de leitura inicial que sejam eficazes e permitam às crianças adquirir as habilidades necessárias para uma boa compreensão da leitura, que sejam laicos, sem enfoque político ou militar, que evitem a doutrinação da população e que formem critérios próprios. Além

disso, os resultados obtidos poderão ser de grande utilidade para educadores e pais que procuram ferramentas eficazes sem carga ideológica para o ensino da leitura às crianças em formação de sua inteligência.

O presente trabalho investigativo propõe-se a investigar a evolução da linguagem multimodal e das ideias transmitidas pelo *Nacho Lee* desde sua primeira edição. Através de uma análise crítica, busca-se compreender como o livro tem sido utilizado para refletir e perpetuar certas ideologias, e como tem contribuído para a formação da consciência coletiva dos estudantes Equatorianos e adultos contemporâneos que foram condicionados ideologicamente pela política educacional, especialmente para formar aversão ou rejeição à doutrina socialista e comunista, sempre guiados por normas socialmente corretas ligadas à moralidade da igreja eclesiástica.

Nesse contexto, *Nacho*, e criado por Meladio Hernandez, publicou seu livro em 1973; é um livro de leitura inicial amplamente utilizado na América Latina e tornou-se uma referência para o ensino da leitura em muitos países de língua espanhola, em que a maioria dos seus cidadãos eram analfabetos sem acesso à educação, onde a maioria das crianças não frequentava escolas, pois a sua única função era ajudar em casa e no trabalho de campo; contexto que aconteceu especialmente no Equador e em áreas rurais desse país. No entanto, apesar de sua ampla disseminação e didática, ainda não foi avaliada sua eficácia em termos de aprendizado da leitura e seu impacto nas crianças que o utilizam, mas culturalmente é aceito pois assumem que é um texto completo que complementa a leitura e a escrita, que até hoje (2024), utilizam como reforço escolar para casa.

Atualmente, os direitos autorais pertencem a Jorge Luis Osorio Quijano, sob o papel de editor da gráfica Susaeta, com propriedade intelectual do mencionado. Cabe ressaltar que este trabalho não tem a competência de estabelecer as razões do conflito de interesses entre a gráfica, seu editor e o criador original.

Esta pesquisa se justifica pela necessidade de investigar, analisar a ideologia, pedagogia e metodologia do *Nacho* como livro de leitura inicial para crianças, e determinar se realmente é o livro influenciou ideologicamente nas crianças da escola, contrastando criticamente com os livros atuais do currículo nacional Equatoriano de 2016, cujo principal objetivo é nivelar todos os estudantes com habilidades e critérios de desempenho essenciais.

Além disso, esta pesquisa se justifica pela influência religiosa e capitalista conservadora do *Nacho* como livro de leitura inicial. Embora existam algumas pesquisas sobre outros livros de leitura inicial, são escassas as que se concentraram especificamente no *Nacho*, por isso, os resultados desta pesquisa podem trazer novos conhecimentos e perspectivas no campo do ensino da leitura e a influência nas crianças que podem ser manipuladas pelo governo.

Tendo dito isso, o objetivo geral do trabalho é analisar a linguagem multimodal e a ideologia do livro *Nacho Lee* no Equador durante a década de 1970 e seu impacto na educação primária, com o propósito de compreender como esse material representada visualmente e textualmente tem sido utilizado para transmitir valores, crenças e visões de mundo, e como influenciou na construção de identidades e perspectivas culturais e sociais da sociedade equatoriana.

Como objetivos específicos, buscamos:

1. Realizar uma análise detalhada da primeira edição do livro *Nacho Lee* da década de 1970, identificando a interação entre texto, imagem e outros elementos multimodais.

2. Examinar a ideologia presente no *Nacho Lee*, identificando os valores, crenças e perspectivas culturais transmitidas na primeira edição, observando o impacto da ideologia na formação da identidade dos estudantes expostos a este material didático, como tem refletido e perpetuado certas ideologias presentes no contexto sociopolítico e educacional ao longo das diferentes décadas, influenciando a construção de perspectivas sociais e culturais dos estudantes, e contribuindo para a reprodução ideológica no sistema educativo equatoriano.

A metodologia de pesquisa de nossa dissertação se realizará uma análise documental e pictográfica detalhada da primeira edição do livro *Nacho Lee*, levando em consideração as mudanças feitas em seu conteúdo e linguagem ao longo do tempo. Serão coletados dados sobre o contexto sociopolítico, cultural e educacional de cada época para entender como esses fatores influenciaram a elaboração do material didático.

Para realizar uma análise detalhada do texto e a ideologia e as imagens em no livro do *Nacho Lee*, seguiremos uma metodologia estruturada que abrangerá três enfoques

principais: a análise multimodal, a análise semiótica e a avaliação ideológica. A seguir, descrevemos cada uma das etapas e procedimentos que empregaremos.

Examinar como os diferentes modos de comunicação (texto, imagem, gráficos, etc.) se integram para transmitir significados e mensagens ideológicas. Identificando as modalidades: Primeiro, identificaremos e catalogaremos todas as modalidades presentes no livro didático. Isso inclui o texto escrito, imagens, gráficos, e quaisquer outros elementos visuais ou simbólicos.

Descreveremos as funções específicas de cada modalidade. Por exemplo, avaliaremos como as imagens complementam ou contradizem o texto e como os gráficos ilustram ou simplificam a informação textual. E analisaremos como essas modalidades interagem entre si. Observaremos se existe uma integração coerente que reforça a ideologia apresentada ou se há tensões entre os diferentes modos que podem influenciar a percepção do conteúdo.

Ferdinand de Saussure (1916) introduziu conceitos como signo, significante e significado, que são essenciais para a análise semiótica. Desvendar o sistema de signos e símbolos utilizados no texto para entender como esses constroem e comunicam ideologias. Identificaremos os signos-chave presentes no texto, incluindo palavras, imagens, símbolos e outros elementos significativos.

Avaliaremos os significados associados a esses signos através de cinco critérios:

- **Descrição** da imagem o que vê o leitor. Incluso detalhes sobre cores, formas, objetos e pessoas presentes.
- **Signos e significados**; os signos (elementos que representam algo) e seus significados. Isso inclui signos icônicos (representações visuais), índices (sinais que indicam algo) e símbolos (significados culturais).
- **Contexto**: Referendo ao contexto cultural, histórico e social da imagem. Quais influências podem estar presentes no contexto Equatoriano no século XX.
- **Interpretação**: E dizer mensagem; o que a imagem transmite. Quais emoções ela evoca? Quais ideias ou valores ela representa? Em um texto para crianças, e quais são suas intenções.

- **Relações:** Examinando como os diferentes elementos da imagem se relacionam entre si e com o contexto.

E mostraremos como os critérios estão codificados no livro e como se espera que sejam decodificados pelos leitores. Como os signos contribuem para a construção e transmissão da ideologia.

É importante e analisar a presença e a influência de ideologias no livro didático, avaliando como essas ideologias são apresentadas e reforçadas, implícitas e explícitas no conteúdo do livro. Isso inclui a identificação de perspectivas políticas, sociais ou culturais que o texto promove. Avaliaremos as estratégias utilizadas para transmitir essas ideologias. Como a linguagem persuasiva, a seleção de imagens e a estruturação da informação para entender como se busca influenciar a percepção do leitor. E consideraremos o impacto potencial dessas ideologias nos leitores e crianças, especialmente em sua formação de opiniões e em sua compreensão do conteúdo educacional.

1. O livro didático no Equador na década de 1970

Os livros didáticos têm uma longa história, começando com os primeiros textos educacionais da Antiguidade. Na Grécia e Roma antigas, já existiam textos usados para a instrução em gramática, retórica e outras disciplinas. Com a queda do Império Romano e a ascensão do Cristianismo, os livros didáticos eram predominantemente religiosos e usados principalmente para a educação clerical. A invenção da imprensa por Johannes Gutenberg no século XV marcou um ponto de inflexão crucial. A produção em massa de livros permitiu uma disseminação mais ampla de textos educacionais. Durante o Renascimento e o Iluminismo, houve um aumento no desenvolvimento e na diversificação dos livros didáticos, refletindo o crescente interesse em ciências, matemática e literatura. No século XIX, com a expansão dos sistemas educacionais públicos na Europa e nas Américas, os livros didáticos se tornaram uma parte fundamental da educação formal. A produção de livros didáticos passou a ser mais sistemática, e surgiram editoras dedicadas a esse segmento. A padronização dos currículos e a necessidade de material acessível para todos os alunos impulsionaram ainda mais a produção de livros didáticos. A partir do final do século XIX e ao longo do século XX, o papel dos livros didáticos como instrumentos de socialização e de disseminação de ideologias tornou-se mais evidente. Conforme Faria (1994), o livro didático, muitas vezes, atua como difusor de preconceitos, através das ideologias que carregam seus discursos.

Esses livros não apenas transmitiam conhecimento acadêmico, mas também eram usados para reforçar valores culturais, sociais e políticos. Freitag (1989) ressalva que professores e alunos acabam tornando-se escravos do livro didático. Ao invés de utilizarem como instrumento de contribuição para o desenvolvimento da autonomia, do senso crítico e de contra-ideologia, acabam tornando-o roteiro principal, ou exclusivo, do processo de ensino-aprendizagem.

Durante o período colonial, a educação na América Latina estava fortemente influenciada pela Igreja Católica. Os livros didáticos eram predominantemente religiosos e usados para a instrução de filhos de colonizadores e missionários. A educação era limitada e muitas vezes focada na doutrinação religiosa.

Com as independências das colônias latino-americanas no início do século XIX, houve um impulso para criar sistemas educacionais que refletissem as novas

identidades nacionais e culturais. Os livros didáticos começaram a ser produzidos para atender às necessidades de uma população mais ampla, mas a educação ainda estava muito centrada nas elites e nas ideias europeias. No Equador, como em outras partes da América Latina, a educação durante o período colonial era dominada pela Igreja Católica, com livros didáticos limitados e centrados em doutrinação religiosa. Com a independência do Equador em 1822, houve um esforço inicial para criar um sistema educacional nacional, mas o acesso à educação e aos livros didáticos permaneceu restrito.

No século XIX, com a consolidação dos estados-nação e a crescente ênfase na educação pública, os livros didáticos passaram a ter um papel mais estruturado e sistemático. Em muitos países latino-americanos, houve esforços para desenvolver materiais que refletissem a cultura local e as novas identidades nacionais emergentes. No entanto, esses materiais ainda frequentemente incorporavam ideologias e valores das elites governantes. “o estudo linguístico das condições de produção de um enunciado.” (BRANDÃO, 2004, p. 17). No século XIX, com a instabilidade política e social, a educação no Equador enfrentou muitos desafios. A produção de livros didáticos era limitada, e as escolas públicas eram frequentemente mal equipadas. A educação formal era um privilégio de poucos, e os livros didáticos disponíveis eram muitas vezes importados. Segundo Cardoso (2003, p.39) as condições de produção são “uma representação do imaginário histórico-social”. E esses livros eram uma representação social da doutrina do governante e as elites sociais.

Durante o século XX, especialmente nas décadas de 1950 e 1960, a educação na América Latina foi influenciada por uma série de ideologias políticas, incluindo o nacionalismo, o socialismo e o neoliberalismo. Segundo Althusser (1970, p. 85) a ideologia não representa somente um sistema de ideias que atuam na imaginação, compreensão da realidade ou na representação do mundo. Ela tem existência material, pois ela é transmitida pelos indivíduos moldando-se num conjunto de práticas materiais necessárias à reprodução das relações de produção, afinal elas representam os interesses materiais e concretos de uma determinada classe. Os livros didáticos frequentemente refletiam essas influências, com alguns promovendo ideologias revolucionárias e outros enfatizando a modernização e a globalização.

A partir dos anos 1980 e 1990, começaram a surgir críticas ao papel dos livros didáticos como instrumentos de ideologia e controle social. Movimentos sociais e acadêmicos começaram a exigir uma educação mais inclusiva e crítica, levando a reformas nos currículos e na produção de livros didáticos. Conforme Sacristán (2013), o currículo existe em função de constituir a carreira do estudante e se corporifica nos conteúdos deste percurso e em sua organização. Durante no mesmo século, houve esforços significativos para reformar o sistema educacional no Equador. A partir da década de 1960 e 1970, começaram a ser implementadas políticas de educação mais inclusivas e a produção de livros didáticos nacionais aumentou. O governo começou a investir mais em materiais educativos, e os livros didáticos passaram a refletir a realidade social e cultural do país. A ênfase passou a ser na inclusão de diversas perspectivas e na promoção de uma educação mais equitativa.

Hoje em dia, com o avanço da tecnologia e a ascensão dos recursos digitais, os livros didáticos tradicionais estão sendo complementados e, em alguns casos, substituídos por materiais digitais interativos. A discussão sobre a influência ideológica dos livros didáticos continua relevante, especialmente em um contexto globalizado onde os materiais educacionais podem refletir uma ampla gama de perspectivas culturais e políticas.

1.1. Contexto Equatoriano

Na década de 1970, o Equador passou por importantes mudanças políticas, sociais e educacionais que marcaram o contexto em que o livro *Nacho Lee* se encontrava. É importante mencionar que, naquela época, a tecnologia em materiais pedagógicos era nula e inexistente como a temos atualmente. No entanto, houve um grande investimento na educação devido ao conhecido "boom petrolífero", que enfatizou o impulso à escolaridade primária, juntamente com a criação do Ministério da Educação (UNESCO, 1979). Assim, o país foi marcado por uma combinação de eventos políticos, sociais e econômicos que moldaram o curso do país durante aquela década. Isso é referenciado em um artigo de pesquisa de uma instituição patrimonial (Museu da Cidade, 2012).

O início da exploração petrolífera em larga escala (1971) trouxe uma nova era de transformações para Quito e para o Equador. A cidade cresceu consideravelmente, foi construído o complexo de prédios para o crescente

setor público e foram estabelecidos vários bairros que são tradicionais atualmente. O chamado 'boom' petrolífero também implicou uma luta pelo poder. O Equador, assim como vários países latino-americanos, viveu uma ditadura militar por uma década.

O país estava passando por mudanças significativas tanto em sua estrutura política (período de ditaduras militares) quanto em seu tecido social (avanço das ideologias socialistas após a revolução cubana) e sistema educacional com um enfoque militar conservador. Isso marcou significativamente o comportamento da sociedade equatoriana por um longo período de tempo.

1.2 Política e Governança:

No início dos anos 70, o Equador estava sob o governo do presidente José María Velasco Ibarra, que exerceu vários mandatos presidenciais em diferentes períodos de sua carreira política:

A Junta Militar de Governo (1963-1966) enquadrava sua ação dentro da tônica geral imposta pela influência norte-americana no subcontinente. Foi, por um lado, ferrenhamente anticomunista, como reação ao 'perigo cubano'; por outro lado, buscou uma modernização que readaptasse o país, e especialmente seus setores mais tradicionais, às novas condições do desenvolvimento capitalista. (Mora, 2008, p. 26).

A situação política no país era caracterizada por instabilidade e altos níveis de corrupção, afetando a continuidade e eficácia das políticas públicas, incluindo as relacionadas à educação. Durante esta década, o país experimentou vários cambios de governo, golpes militares e conflitos internos. O golpe militar de 1972 derrubou o presidente Velasco Ibarra, que havia governado em múltiplas ocasiões:

O Governo Nacionalista e Revolucionário das Forças Armadas, liderado pelo general Guillermo Rodríguez Lara, começou em 1972, justo quando se abria a maior expansão econômica registrada na história nacional. A exportação petrolífera começou em uma conjuntura internacional de elevação sustentada dos preços dos hidrocarbonetos. Isso deu ao governo recursos que nunca antes havia manejado, e que foram dedicados, às vezes de forma supérflua ou mal planejada, ao fortalecimento e modernização do Estado e do aparato produtivo. O governo teve iniciativas progressistas, especialmente em sua política internacional, pois defendeu a soberania do país sobre seus recursos naturais. O Equador ingressou na Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP) e impulsionou o controle estatal da exploração e comercialização petrolífera. (Mora, 2008, p. 26).

Posteriormente, houve um governo militar sob o comando de Guillermo Rodríguez, seguido por outro golpe em 1976. "Rodríguez Lara foi substituído por um Conselho Supremo de Governo que continuou o regime militar, limitando suas políticas progressistas e realizando atos de repressão contra os trabalhadores" (Mora,

2008), o que levou ao poder o general de divisão Rodrigo Borja. Essas frequentes mudanças políticas refletiam a falta de estabilidade e a luta pelo poder entre diferentes facções. Após uma década de ditadura, podiam ser observadas mudanças significativas em vários aspectos da vida no Equador. A modernização acelerou-se e o capitalismo penetrou profundamente em toda a estrutura socioeconômica, acentuando a dependência internacional do país. A urbanização acelerada gerou grandes grupos de habitantes que se consolidaram como atores da vida social equatoriana.

1.3 Educação e Alfabetização

Durante a década de 1970, o Equador enfrentou desafios significativos em matéria de educação e alfabetização. Embora esforços tenham sido feitos para ampliar o acesso à educação primária, ainda existiam altos índices de analfabetismo em áreas rurais e comunidades marginalizadas.

Um artigo do jornal EL UNIVERSO expressa sua opinião sobre a pedagogia dos livros daquela época: "O comportamento em família, o conhecimento dos valores éticos, sociais e cívicos, embora repetitivos sem desejo de prejudicar, mas sim de despertar e encaminhar habilidades, também caracterizaram os velhos livros" (EL UNIVERSO, 2002). Naquela época, o mais essencial da pedagogia do livro didático, além do conhecimento científico, era a aquisição de valores que naquela época era fundamental para o comportamento moral e social.

O sistema educacional nos anos 70' no Equador também enfrentou desafios. Embora tenha havido esforços para melhorar a educação, como a criação de universidades e programas de capacitação, a qualidade da educação ainda era uma preocupação. A falta de recursos adequados, a formação deficiente dos professores e a limitada acessibilidade à educação afetaram negativamente a população estudantil. A educação rural enfrentou desafios adicionais devido à falta de infraestrutura e à distância geográfica.

O problema da educação nacional dependeu em grande medida do pequeno orçamento alocado para a educação no Equador, como pode ser observado na tabela abaixo:

TABELA I
PERCENTUAL TOTAL DO PIB INVESTIDO NA EDUCAÇÃO

Anos	Porcentagem
1972	4.3
1975	4.7
1978	4.3
1980	5.3
1984	4.3
1987	5.4
1988	4.0
1989	3.3
1990	3.2
1992	2.3
1995	3.0
2001	2.9

Fonte: Sistema Integrado de Indicadores Sociais do Equador (SIISE).

Tabela 1 Sistema Integrado de Indicadores Sociais do Equador (SIISE)..

Se analisarmos a porcentagem investida em educação e cultura do orçamento geral do Estado e o que é destinado para serviço da dívida pública, perceberemos que há uma grande falta de apoio ao setor educacional durante os períodos de 1970 a 2001. Por essa razão, o país possui um alto índice de analfabetismo durante a segunda metade do século XX, principalmente em áreas rurais e nas classes mais populares, o que se torna um problema muito sério, sendo a principal razão a redução do orçamento geral do Estado para a área da educação e saúde.

1.4 Economia:

A economia equatoriana na década de 1970 estava marcada pela dependência das exportações de matérias-primas, como petróleo e banana. A economia não diversificada e a falta de políticas eficazes para o desenvolvimento industrial contribuíram para a persistência da pobreza e da desigualdade no país:

O último governo de Velasco Ibarra significou o fim de uma fase na história do país. Economicamente, pode-se vislumbrar o esgotamento de um modelo agroexportador baseado em banana e no regime 'clássico' de fazenda chegando ao fim, ao mesmo tempo em que se abre uma nova era com a descoberta de importantes depósitos de petróleo (Meriguet, 2006).

A economia equatoriana na década de 1970 enfrentou uma série de desafios e flutuações devido a fatores tanto internos quanto externos. A década foi marcada pela dependência na exportação de matérias-primas, como petróleo e banana, tornando a economia vulnerável às variações nos preços internacionais.

Durante os anos 70, o petróleo tornou-se um recurso crítico para a economia equatoriana. A nacionalização da indústria petrolífera em 1973 pelo governo militar de Rodríguez Lara levou a um maior controle estatal sobre os rendimentos do petróleo. *"O governo nacionalista e revolucionário tentou transformar o petróleo nacional, inclusive, em um emblema da nova etapa histórica do país"*. (Meriguet, 2006). Portanto, a economia continuava a depender fortemente da exportação de petróleo, o que por sua vez a deixava exposta às flutuações dos preços internacionais do petróleo.

O petróleo facilitou o crescimento econômico a ritmos vertiginosos, a ampliação das relações salariais e a expansão da base produtiva do país com a instalação de indústrias. Isso gerou condições para a integração de uma força de trabalho jovem que migrava do campo para a cidade, sendo recrutada por meio de relações salariais nas fábricas, superando as condições de servidão que haviam existido nas fazendas. Por sua vez, a expansão econômica permitiu a essa jovem classe trabalhadora se organizar e lutar por melhores condições de trabalho, salários e liberdades sindicais mais amplas. Essa mudança ocorreu paralelamente à expansão do Estado, da educação, da saúde, dos serviços públicos e das empresas estatais no petróleo, na eletricidade, nas comunicações. Tudo isso também contribuiu para a massificação do emprego estatal, base material de onde surgiram os sindicatos públicos (Meriguet, 2006).

Apesar da grande entrada de recursos econômicos que o país recebia, a economia equatoriana sofreu quando os preços do petróleo caíram na segunda metade da década de 70. A crise do petróleo de 1973 e a queda na demanda mundial afetaram os rendimentos do país. A dívida externa começou a aumentar e as reservas internacionais foram afetadas, dificultando o financiamento de importações e projetos de desenvolvimento, o que afetou os investimentos nos setores de saúde e educação.

O crescimento da dívida externa tornou-se um problema crítico durante este período. O país se endividou para financiar projetos de desenvolvimento e manter os gastos públicos, mas a capacidade de pagamento foi comprometida devido à queda nos rendimentos do petróleo e à desvalorização da moeda. O país teve que recorrer

a programas de ajuste econômico impostos pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), o que implicou em cortes nos gastos públicos, redução de subsídios e reformas estruturais que afetariam diretamente ministérios de vital importância no país, como saúde e educação.

1.5 Movimentos Sociais e Culturais:

Durante esta época, o Equador foi palco de movimentos sociais e culturais que buscavam reivindicar os direitos dos povos indígenas, a justiça social e a inclusão de diversas identidades e expressões culturais na vida nacional. Nestes anos, o país enfrentou desafios sociais significativos, especialmente devido à influência das revoluções socialistas na América Latina que se espalharam amplamente.

O triunfo da Revolução Cubana significou um antes e um depois na história da América Latina. O que deveria ser feito, de acordo com a lógica de Washington, não era apenas reprimir a todo custo as tentativas revolucionárias, mas também tentar eliminar as condições sociais e econômicas das quais esses grupos se aproveitavam. (Meriguet, 2006)

Assim, grandes recursos econômicos foram destinados a conter o avanço da ideologia, o que resultou em uma grande desigualdade econômica persistente e na falta de acesso a serviços básicos que afetaram grande parte da população.

O objetivo era precisamente tentar introduzir um novo modelo econômico capitalista para os países latino-americanos: afastar-se da economia de hacienda e aproximar-se de uma nova dinâmica de industrialização. Em outras palavras, substituir o modelo de importação de mercadorias por um modelo de industrialização dos países latino-americanos. (Meriguet, 2006)

A riqueza basicamente se baseava no sistema capitalista centralizado, enquanto nas áreas rurais frequentemente faltavam infraestrutura e serviços de saúde, e as cidades experimentavam um crescimento desordenado e problemas de pobreza urbana, o que levou ao surgimento de movimentos indigenistas em busca de uma melhor qualidade de vida e acesso à educação.

As três grandes centrais sindicais do país (CTE, CEDOC e CEOSL) no Frente Unitário dos Trabalhadores (FUT), em um processo que vai desde o desenvolvimentismo da ditadura de Rodríguez Lara até os primeiros esforços para implantar o modelo neoliberal no governo de Hurtado, tudo enquadrado no boom petrolífero que o país viveu desde meados dos anos setenta. Ou seja, decidimos focar em um período-chave do auge e da unidade do movimento trabalhista até o momento de sua inflexão e declínio em 1983. (Meriguet, 2006)

Os sindicatos e os trabalhadores desempenharam um papel crucial na luta por melhores condições de trabalho e salários justos. Greves e manifestações trabalhistas foram realizadas em diferentes setores, incluindo o setor público e privado. Essas ações buscavam melhorar as condições de trabalho, vida, treinamento e garantir a proteção dos direitos trabalhistas.

O movimento indígena começou a se organizar nesta década, buscando o reconhecimento de seus direitos e lutando contra a discriminação histórica. "Em 1980, foi formada a Confederação das Nacionalidades Indígenas da Amazônia (Confeniae) e, com a Ecuarunari, criada desde 1972, ampliou o cenário de lutas e demandou a atenção aos povos indígenas e ao campesinato" (Ana Cecilia Betancur J., 2011). As comunidades indígenas enfrentaram discriminação histórica e falta de acesso a terras e recursos. Esse movimento buscava promover a identidade cultural, reivindicar terras e implementar políticas que beneficiassem as populações indígenas. O Equador foi testemunha de diversos movimentos sociais que refletiam as preocupações e aspirações de diferentes setores da sociedade. Esses movimentos surgiram como resposta à instabilidade política, desigualdade social e busca pelo reconhecimento dos direitos de grupos marginalizados.

1.6 Educação Bilíngue e Interculturalidade:

Nos anos 70, surgiram iniciativas para promover a educação bilíngue e intercultural, reconhecendo a diversidade linguística e cultural devido à diversidade étnica e cultural da população e à necessidade de abordar a discriminação e a exclusão histórica dos grupos indígenas e afrodescendentes. A educação para essa população tornou-se um foco-chave para abordar essas questões e promover uma educação mais inclusiva e respeitosa da diversidade cultural. Segundo Bastidas (2015), citando Ferrão:

Desde os anos 70 até os anos 80, começou-se a falar de EIB na América Latina e especificamente no Equador está ligado a questões do Estado, de forma que desde uma verticalidade se quer definir o étnico, submetendo-o a que isso é inegociável para o equatoriano e não apenas como uma questão que diz respeito apenas aos indígenas.

Assim, surge um interesse em educar esses setores que foram relegados desde os tempos coloniais, para que tenham acesso à educação, pelo menos a básica, onde o conhecimento é ministrado em sua língua materna para eliminar a barreira

linguística. No ano de 1979, durante o governo do ex-presidente Jaime Roldós Aguilera, a Educação Bilíngue Intercultural foi institucionalizada com dificuldades econômicas e humanas, destacando-se principalmente, nos anos 80, todo o processo de luta dos movimentos indígenas do Equador (Vélez, 2008; Moya, 1998).

Mas qual é o legado dos primeiros passos da educação intercultural bilíngue (EIB) para as bases da revolução educativa da época?

1. A EIB buscou reconhecer e valorizar a diversidade cultural do país, dando espaço para as línguas e tradições indígenas e afrodescendentes no sistema educacional.
2. Buscava-se reduzir as barreiras de acesso à educação para as comunidades indígenas e afrodescendentes e melhorar a qualidade do ensino adaptando-o aos seus contextos culturais e linguísticos.
3. A EIB tinha como objetivo fortalecer a identidade cultural das comunidades indígenas e afrodescendentes, permitindo que os estudantes se sentissem valorizados e conectados com suas raízes.
4. A EIB era considerada uma ferramenta para combater a discriminação e a exclusão, permitindo que as populações marginalizadas tivessem igualdade de oportunidades no sistema educacional.

Com base nos fatores políticos, sociais e econômicos dos anos 70, permitiu-se o surgimento da grande demanda educacional da época, o que iniciou o que poderíamos chamar de um "boom" na venda de recursos/materiais didáticos, como textos pessoais para aquisição das primeiras letras, a fim de satisfazer a demanda de todos os grupos sociais. Sob este contexto, surgem vários textos, como o *Nacho Lee*.

1.7 Material Didático:

No âmbito educacional, buscava-se desenvolver materiais didáticos que facilitassem o processo de alfabetização e promovessem o ensino de valores cívicos e sociais. O livro *Nacho Lee* foi uma das ferramentas utilizadas nas escolas para ensinar a ler e escrever na educação primária. Segundo Luna (2014), menciona-se as condições classistas da educação da época:

Muitos se opunham à educação dos indígenas. Foi a própria luta do movimento indígena pela educação intercultural bilíngue e de outras

organizações populares, relacionada com a escassa escolarização existente na década de 1950, que coadjuvou o impulso da educação pública das décadas seguintes.

É importante ter em mente que o contexto equatoriano da década de 1970 influenciou a concepção e o conteúdo do *Nacho Lee*, e que este livro poderia refletir as visões de mundo e os valores predominantes naquele período histórico. Ao longo dos anos, o livro pode ter se adaptado e mudado para refletir as mudanças sociais e culturais do país, o que torna relevante a análise de diferentes edições em épocas distintas para compreender sua evolução e seu impacto na educação primária equatoriana, principalmente na luta contra o analfabetismo latente no século passado, como mencionado em um estudo do INEVAL (2016):

A incidência do analfabetismo foi reduzida, especialmente entre as décadas de 1970 e 1990, como resultado das lutas dos setores sociais pelo acesso à educação como direito e do estabelecimento de 21 programas e projetos de alfabetização entre 1944 e 2009, com ênfase primeiro nas zonas urbanas e depois no campo. Atualmente, o analfabetismo se apresenta apenas na população que conjuga menores rendimentos, terceira idade, feminina e entre indígenas, montúbios e negros, ou seja, as taxas mais altas de analfabetismo correspondem às gerações e setores historicamente relegados da palavra escrita. (INEVAL,2016)

Parte importante na luta contra o analfabetismo nas décadas de 1970 e 1980 foram os materiais educativos disponíveis no Equador, os quais refletiam em grande medida as realidades políticas, sociais e culturais da época. É digno de nota que naquela época as gráficas modernas produziam textos coloridos e com imagens.

Os materiais educativos nas décadas de 1970 frequentemente eram influenciados pela ideologia do governo vigente. Dependendo de quem estivesse no poder, os conteúdos poderiam ser tendenciosos para determinadas perspectivas políticas. Como mencionam Espinoza, Casamajor e Pitton (2009):

Ao se afastar da concepção didática de grande parte do século XX, na qual os conteúdos ocupavam um lugar de prestígio, o ensino começa a distorcer a ideia de atividade intelectual do aluno ao transformá-la em uma espécie de ativismo, mais do fazer do que do pensar. (Casamajor e Pitton. 2009)

Isso podia ser observado tanto nos livros didáticos quanto nos programas de estudo, onde certas abordagens e aspectos históricos podiam ser enfatizados ou minimizados de acordo com a agenda política do momento.

Nessa década, começou a surgir uma maior consciência sobre a diversidade cultural no Equador. Os materiais educativos começaram a incorporar mais informações sobre as diferentes etnias e grupos indígenas presentes no país. No

entanto, esse reflexo muitas vezes era limitado e superficial, e nem sempre captava a rica complexidade das culturas indígenas e sua história. Nas palavras de Muratorio (1994), "*Ao longo destas últimas décadas, os brancos-mestiços - grupo cultural hegemônico que monopolizou o poder da representação*", portanto, no plano pictórico dos textos educativos, refletia-se principalmente pessoas de pele branca e mestiça.

Além disso, é necessário acrescentar que naquela época (anos 70), os materiais educativos frequentemente enfrentavam limitações em termos de recursos e acesso. Isso significava que os livros didáticos e outros materiais poderiam ser escassos, especialmente em áreas rurais. A falta de recursos também poderia afetar a qualidade e a atualização dos materiais, o que por sua vez impactava na experiência educacional dos alunos. Durante esses anos caracterizados pela dependência da exportação de matérias-primas como petróleo e produtos agrícolas como banana, não era possível manter uma renda permanente para o setor educacional (já que não existia uma norma jurídica que destinasse recursos permanentes à educação). Essa volatilidade nos preços dessas exportações afetou a estabilidade econômica do país. A falta de diversificação econômica e a dependência em setores vulneráveis contribuíram para as limitações financeiras, a falta de investimento adequado. Isso se traduziu em uma carência de recursos básicos como livros didáticos, materiais didáticos, infraestrutura escolar e capacitação docente. As áreas rurais e as comunidades marginalizadas muitas vezes foram mais afetadas, o que contribuiu para a desigualdade no acesso a uma educação de qualidade.

1.8 A escola no Equador

No contexto histórico do Equador durante a década de 1970, a escola primária enfrentava diversos desafios e características próprias da época. Vale ressaltar que desde os anos 60 e 70, várias reformas foram impulsionadas para a educação básica no Equador. Assim, em 1964 (o sistema educacional foi reformado após quase 30 anos sob uma lei promulgada em 1938), ampliou-se o ensino primário rural, abrangendo 6 anos letivos, e no ensino secundário foi instituído o ciclo básico e diversificado. Educação regular: estágios pré-escolar, primário, secundário e especialização.

* Pré-escolar: jardim de infância.

* Primário: Composto por seis anos.

* Secundário: Ciclo básico e diversificado.

Vale lembrar que esta pesquisa se concentrará no texto para a população entre pré-escolar e os dois primeiros níveis do primário, já que o texto *Nacho Lee* estava focado nesta população.

Referindo-nos à infraestrutura educacional na década de 1970, havia disparidades significativas entre áreas urbanas e rurais. As escolas em áreas urbanas geralmente tinham melhores instalações e recursos, enquanto em áreas rurais, as condições podiam ser mais precárias, com salas de aula improvisadas e acesso limitado a materiais didáticos. Razões suficientes para muitas famílias migrarem para grandes cidades ou consideradas "urbanas" naquela época; a revista RECIMUNDO em 2021 detalha o processo migratório:

Nos anos 70, predominava a migração das zonas rurais para as zonas urbanas, vinculada aos processos de urbanização e ao crescimento das principais cidades do país, como Quito e Guayaquil. As pessoas da serra dirigiam-se para a costa para trabalhar, dado que o país atravessava seu maior apogeu devido à exportação de bananas para a América do Norte. (Cogle, Tipanluisa Cualchi, Piedra Morocho, Tipantaxi Torres e Peraza de Aparicio, 2021)

A sala de aula rural geralmente era de professor único, onde estudantes de diferentes idades ocupavam o mesmo espaço para continuar sua educação primária, com um único professor para orientar nas atividades acadêmicas. Nestas salas de aula, geralmente compartilhavam características semelhantes em termos de design e recursos. Eram salas de aula de estruturas simples e modestas, construídas com materiais locais disponíveis, como madeira, adobe ou tijolos. Essas salas de aula foram projetadas para acomodar um único professor que ensinava alunos de vários graus no mesmo espaço; era característica a limitação de espaço, essas salas de aula rurais costumavam ser pequenas em tamanho. Isso poderia levar a uma distribuição apertada de carteiras ou mesas para os alunos. Seu mobiliário costumava ser básico e funcional. Havia carteiras ou mesas para os alunos e uma mesa para o professor. Os quadros-negros eram comuns para o ensino, e em alguns casos, quadros-negros eram usados. Vale lembrar que naquela época, a tecnologia educacional estava em um estágio inicial e não era comum nas salas de aula rurais. Não havia acesso a computadores ou projetores, e os recursos tecnológicos eram escassos. O ensino baseava-se principalmente em livros didáticos, cadernos e materiais didáticos

tradicionais; na maioria dos casos, não havia serviços de higiene, água potável, esgoto, eletricidade; portanto, sua iluminação era natural, muitas vezes fornecida por janelas, e em alguns casos, poderia ser insuficiente, o que afetava a visibilidade e o ambiente de aprendizagem. A ventilação também poderia ser um desafio em áreas onde as condições climáticas eram extremas. Dada a falta de recursos, as salas de aula rurais geralmente tinham uma biblioteca limitada, se tivessem alguma. Livros e materiais educacionais eram escassos, o que dificultava a expansão dos horizontes dos alunos além dos conteúdos do currículo. Portanto, em muitos casos, textos como *Nacho Lee* estavam longe de estar ao alcance dos alunos, então naquela época eram distribuídos apenas nas grandes cidades que tinham gráficas para sua distribuição.

Por outro lado, as escolas nas cidades urbanas dispunham de uma infraestrutura educacional mais avançada e bem equipada em comparação com as áreas rurais. As escolas urbanas tinham prédios específicos, mais recursos e serviços, e ofereciam uma educação mais diversificada e especializada. No entanto, apesar dessas vantagens, também poderiam enfrentar desafios próprios dos ambientes urbanos, como a superlotação e a heterogeneidade da população estudantil, além de um foco tradicional muito marcado, com uma ideologia religiosa da época na maioria das escolas e colégios religiosos.

O currículo do ensino primário era centrado principalmente no ensino de habilidades básicas, como leitura, escrita e matemática. Além das disciplinas básicas, eram geralmente incluídas matérias como ciências naturais, estudos sociais e formação cívica (esta formação cívica era diária). Lembre-se de que todas as instituições eram influenciadas por diversos fatores religiosos e sociais, incluindo políticas governamentais e tendências educacionais da época, como o elitismo.

Um fórum eletrônico comenta sobre as reformas daquela época, mencionando o seguinte: (Reformaseduca.blogspot.com, 2019)

Na década de 70, a Lei de Educação e Cultura, promulgada em 1977, amplia a obrigatoriedade e a gratuidade da educação até o primeiro ciclo do ensino secundário, formando a chamada educação básica, com 9 anos de estudo. Para os anos 80, as estatísticas mostram um crescimento nos números de cobertura escolar nas décadas anteriores, e a preocupação nessa época estava centrada na qualidade do ensino, em meio a problemas financeiros que afetaram toda a América naquela década. Em 1988, foi criada a Direção Nacional de Educação Indígena Intercultural Bilingüe, responsável, desde então, pela educação formal primária e secundária oferecida a crianças e jovens de pelo menos treze etnias indígenas equatorianas. (Kathe, 2019)

Naquela época, as matérias mais importantes destacadas em seu currículo eram as típicas e tradicionais, como matemática, ciências, língua e literatura, história e geografia. Essas disciplinas costumavam ser prioritárias no ensino e eram projetadas para fornecer aos alunos uma base sólida de conhecimento em disciplinas fundamentais. Após vários governos, ocorreram mudanças e foram promulgadas novas leis em prol da educação, mas ainda assim, ela continuou tradicional.

A primeira lei de educação foi promulgada em 1978, durante uma transição democrática que culminou com a proclamação de uma nova Constituição em 1979 e a eleição do social-democrata Jaime Roldós Aguilera como presidente. Desde então, a consolidação dos procedimentos democráticos tem sido ameaçada, entre outras causas, pelas consequências dos ajustes econômicos impostos pela crise que afetou toda a América Latina na década de 80. Nesses anos, o ciclo desenvolvimentista foi definitivamente encerrado, inaugurando uma nova era sob o signo do neoliberalismo, que trouxe um novo conceito para o papel do Estado, bem como o recurso a políticas de liberalização da economia. A coincidência da transição para a democracia e a redução da política social do Estado também teve seu efeito em uma reforma educacional (1983), que pode ser considerada como as primeiras leis educacionais sustentadas.

O enfoque educacional naquela época geralmente seguia um modelo mais tradicional e centrado na transmissão de conhecimento pelo professor. Ou seja, mantinha o método escolástico europeu de séculos atrás, conforme definido por Ciordia (2018): "O escolasticismo é um sistema de aprendizagem em três etapas: a 'lectio' (leitura-aula), a 'quaestio' (pergunta) e a 'disputatio' (discussão-debate). Pressupõe, entre outras coisas, um verdadeiro caminho para instruir-se na arte da argumentação". Pode-se dizer que esse método se baseava na ensinagem magistral de um professor preparado em pedagogia, onde os recursos didáticos eram desnecessários ou apenas uma ajuda supérflua, já que o professor dava aulas expositivas e os alunos ouviam e faziam anotações. A participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem era limitada. Havia um significativo ênfase na memorização de fatos, fórmulas e dados. As avaliações geralmente avaliavam a capacidade dos alunos de recordar e recitar informações. E a avaliação de

conhecimentos baseava-se em testes e exames escritos, nos quais os alunos precisavam demonstrar sua capacidade de lembrar e repetir informações.

Praticamente todo o currículo estava centrado em disciplinas acadêmicas, deixando pouco espaço para matérias práticas, habilidades de vida ou formação em valores. Além disso, o professor tinha um papel de autoridade e conhecimento na sala de aula. Na maioria das vezes, a comunicação professor-aluno era unidirecional, do professor para os alunos. Portanto, diante de faltas, a disciplina e o respeito à autoridade na sala de aula eram valorizados. Esperava-se que os alunos obedecessem às regras e diretrizes estabelecidas pelo professor.

Sob essa abordagem nasceram os livros ilustrados, para fazer parte do estudante equatoriano, exemplos como o livro *coquito*, o livro *abramos surcos*, que teve fama praticamente semelhante a *Nacho Lee*, o livro *semillitas*, etc. Eram os principais concorrentes de *Nacho*, guiados pela mesma ideologia e forma sistemática de ensino. Esses foram os novos livros ditos didáticos do século XX em Equador.

1.9 O livro didático

Na década de 1970, na América Latina e no Equador, os livros didáticos usados no ensino primário apresentavam características distintas dos materiais educativos contemporâneos. Em muitos casos, esses tipos de livros tentavam assemelhar-se às enciclopédias. Conforme afirmado por Montero (2018):

O livro escolar por excelência, juntamente com o de leitura, era a enciclopédia. Tratava-se de um livro, geralmente bem encadernado, que incluía todas as matérias do currículo primário, adequadas às formas de trabalho escolares: conteúdos, ilustrações, exercícios, resumos. (Montero. 2018)

Os livros didáticos, como o estudado na presente pesquisa, *Nacho Lee*, eram uma ferramenta chave no ensino e aprendizagem nas escolas. Esses livros focavam no ensino da leitura e escrita, e geralmente transmitiam certos valores e mensagens culturais e sociais. A revista *Hondurastips* (2020) descreve o livro desta maneira: "*Este livro (Nacho lee) ajudou as crianças a ler e escrever ao mesmo tempo.*"

Os livros didáticos durante os anos 70 até o início do milênio eram projetados principalmente para ensinar a ler, escrever e realizar operações matemáticas básicas. Essas habilidades eram consideradas fundamentais para a educação primária. Eles

utilizavam uma metodologia pedagógica tradicional, com ênfase na repetição e memorização. Os livros continham exercícios e atividades que buscavam reforçar a aprendizagem por meio da prática constante. É importante destacar que, embora já existisse o laicismo na educação desde 1906, a maioria das instituições educacionais localizadas nas áreas urbanas eram elitistas, seja pelas influências do clero ou pelos liceus militares, fornecendo uma educação religiosa ou militar. Todas as instituições tinham um forte conteúdo cívico que refletia uma abordagem nacionalista, destacando a identidade e cultura equatoriana em seu conteúdo. Podiam incluir poemas, contos ou referências a figuras históricas e eventos patrióticos, e especialmente cânticos militares e hinos. No entanto, é importante esclarecer que naquela época, o contexto histórico republicano, os movimentos sociais, a guerra fria, a influência socialista, ou seja, o "Contexto Político", influenciava na educação. As mudanças no governo e a instabilidade política poderiam afetar as políticas e estratégias educacionais, levando em alguns casos a descontinuidades nas reformas educacionais em nosso país (Equador), que considerava a educação como um meio de difusão de valores cívicos e nacionalistas, sendo uma ferramenta crucial para a formação de cidadãos leais e comprometidos com a nação.

No caso do Equador, como em muitos outros países da América Latina, a promoção do nacionalismo e dos valores cívicos nos livros infantis de texto para a educação primária tinha vários objetivos; como por exemplo, a identidade nacional, lembrando que o Equador passou por processos de colonização (1534) e luta pela independência em séculos anteriores (1809). A criação de uma identidade nacional sólida e unificada era essencial para superar as divisões herdadas da época colonial e para criar uma nação coesa. Portanto, a promoção do nacionalismo por meio da educação ajudou a reforçar o senso de pertencimento a um mesmo país e a fortalecer o papel do Estado na vida dos cidadãos patriotas, bem como uma forma de fomentar a lealdade e o comprometimento com a nação. Acredita-se que cidadãos patriotas estariam dispostos a defender e trabalhar pelo bem-estar de seu país, e isso se refletiu em cada acantonamento para os conflitos com o Peru. Esse controle ideológico permitia a promoção do nacionalismo e o ensino de valores cívicos que eram vistos como meios para manter a unidade nacional e prevenir possíveis conflitos internos. Além disso, dentro desses textos e discursos ideológicos, conforme mencionado por Orlandi (1991), "*Assim considerada, a ideologia não é um ocultamento, mas uma função da*

relação necessária entre linguagem e mundo", refletiriam esse pensamento ideológico em muitos dos textos daquela época a fim de expressar a ideologia política do Equador naquele tempo, transmitindo uma narrativa específica sobre a história, cultura e valores da nação. Isso lhes permitia controlar a forma como os cidadãos entendiam seu passado e presente, e como viam sua relação com o Estado. Portanto, além de ensinar habilidades acadêmicas, alguns livros didáticos incluíam conteúdo relacionado à formação cívica e valores sociais, inculcando conceitos de cidadania e respeito (seja um enfoque militar ou religioso), alinhados à ética e moral de suas próprias ideologias.

Linguagem e ideologia

2.1. Ideologia

Nacho Lee pode ter sido influenciado pela ideologia predominante naquele período. Alguns aspectos presentes nas primeiras edições do livro refletem certa ideologia da época, como nacionalismo e identidade, como diz Jose Luiz Fiorin (1998) “Cada formação ideológica corresponde a uma formação discursiva, que é um conjunto de temas e figuras que materializam uma determinada visão de mundo.” O livro enfatizava o nacionalismo e a identidade equatoriana como política governamental, promovendo um senso de pertencimento à nação e destacando personagens históricos ou culturais importantes do país. Isso, por sua vez, reforçava o enfoque cívico e os valores patrióticos, ressaltando valores como amor à pátria, respeito aos símbolos nacionais e promoção de uma cidadania responsável, além do significado dos símbolos patrios, datas cívicas e históricas independentistas.

Já na Filosofia e Plano de Ação do Governo Revolucionário e Nacionalista do Equador foram desenvolvidos os princípios que norteariam a administração. Após diagnosticar uma dramática realidade social onde pequenos grupos mantinham a maioria sob opressão, enfatizou-se que o governo seria revolucionário, “moralizante, popular, antifeudal e antioligárquico”. (Ecuador, 1972)

Além disso, nas primeiras edições do livro, há uma certa inclinação para o conservadorismo social, promovendo valores tradicionais e papéis de gênero convencionais que eram mais prevalentes na sociedade da época. Por exemplo, o trabalho no campo, as "*mingas*", que é um trabalho para realizar uma obra de interesse social, envolvendo todos os membros da comunidade. Há também a descrição da família tradicional composta por pai, mãe e filhos, onde cada um tinha um papel específico. E não podemos esquecer os modelos de conduta incorporados ao enfoque moral, utilizando figuras históricas como exemplos de comportamento politicamente correto.

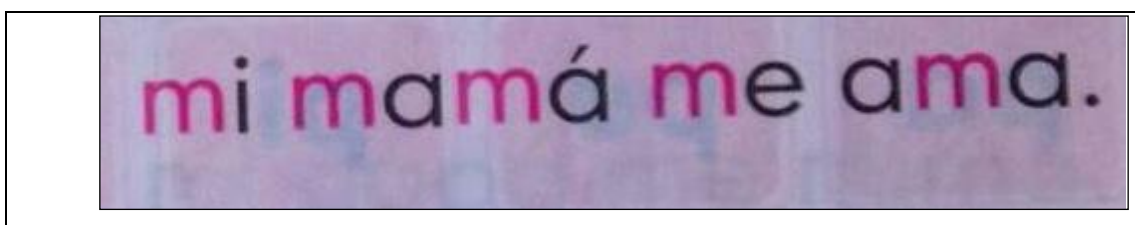
2.2. Linguagem

Na década de (1970), os livros didáticos, incluindo *Nacho Lee*, cuja primeira edição foi em (1974), costumavam utilizar uma linguagem simples e clara, adequada para estudantes do ensino fundamental que estavam aprendendo a ler e escrever. destacava-se o vocabulário básico; isto é, usavam uma linguagem simples, prática,

incluindo um vocabulário fundamental necessário para a idade e palavras de uso cotidiano para facilitar a compreensão dos alunos em processo de alfabetização.

Frases Curtas:

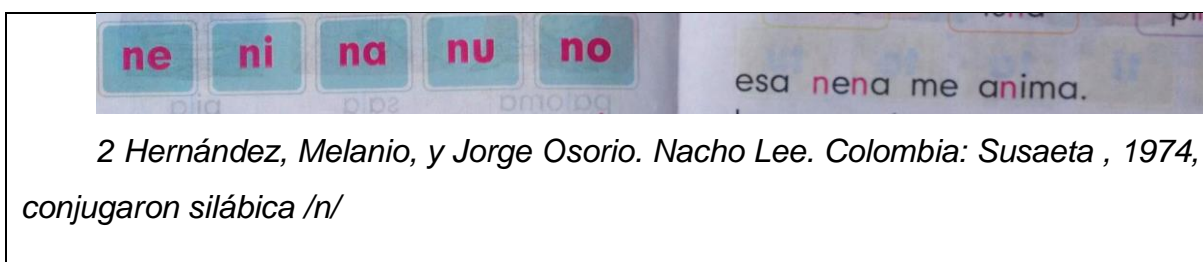
As frases utilizadas no livro eram curtas e estruturadas de maneira simples para facilitar a leitura e compreensão. Exemplo:



1. Hernandez, Melanio, e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, "Minha Mãe Me Ama".

Abordagem Fonética:

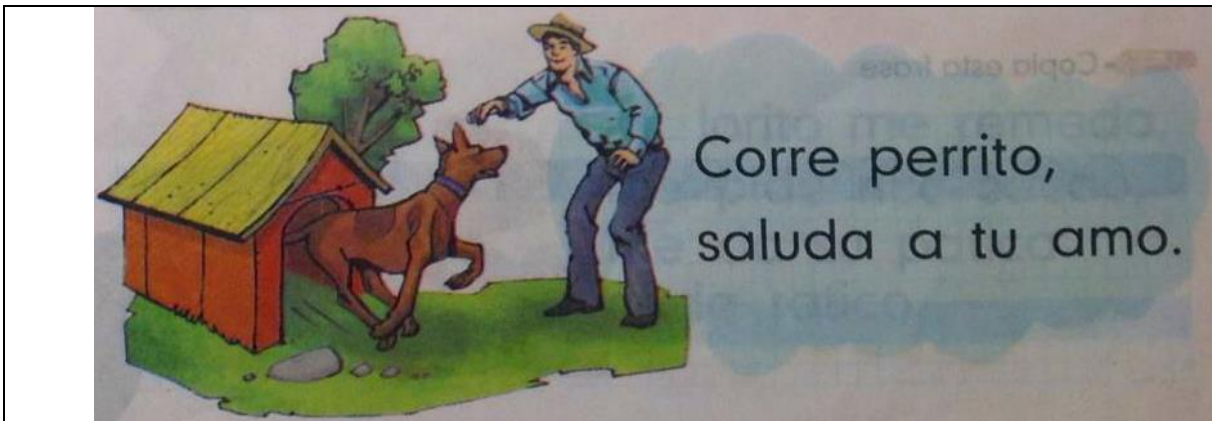
Dado que o principal objetivo do livro era ensinar a ler, a linguagem enfatizava a fonética e a correspondência entre sons e letras.



2 Hernández, Melanio, y Jorge Osorio. Nacho Lee. Colombia: Susaeta , 1974, conjugaron silábica /n/

Narrativa e Diálogo:

O livro contará com narrativa e diálogos simples que apresentarão situações cotidianas e personagens próximos à experiência das crianças.



3 Hernandez, Melanio e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, corre cachorrinho, saúda teu dono.

Imagens e Contexto Visual:

A linguagem era acompanhada de ilustrações e contextos visuais para ajudar os estudantes a compreender o significado das palavras e frases.



4 Ilustração 4 Hernandez, Melanio e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação /r/rr/

Reforço da Aprendizagem: A linguagem utilizada no livro *Nacho Lee* incluía exercícios e atividades para reforçar o aprendizado das habilidades de leitura e escrita.

pa	pu	pi	po	pe
papá	pomo	mapa		
pipa	papá	pipa		
pomo	puma	papá		
puma	pipa	puma		

Copia esta frase

papá pipa pomo
amo a mi papá

5 Hernandez, Melanio, e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação consonante /p/.

É importante notar que os livros didáticos daquela época foram projetados especificamente para o contexto educacional e as necessidades dos estudantes daquela época, por isso pode-se ver atividades que em certas populações já não são praticadas atualmente, como por exemplo o uso de cachimbos para fumar.

6 Hernández, Melanio, e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, pai brincando com seus filhos.

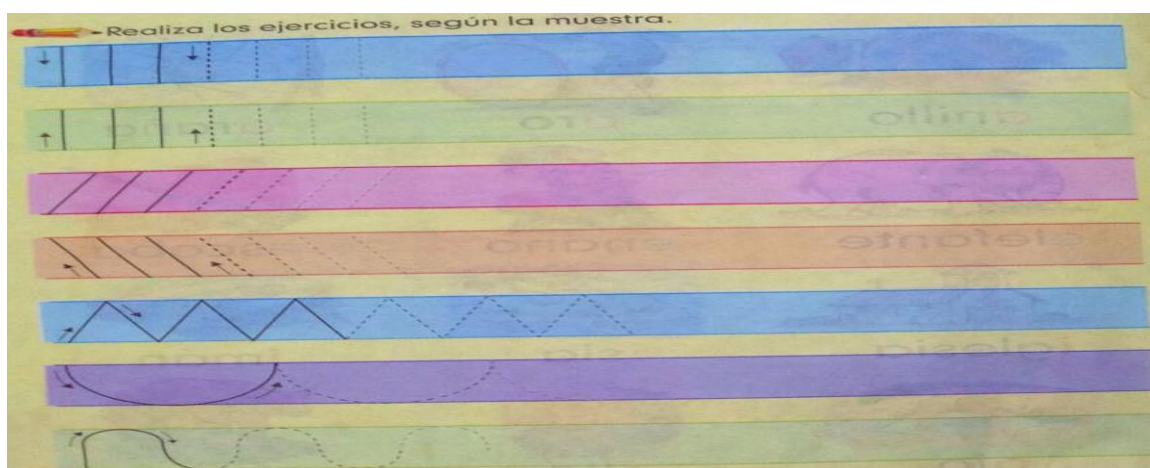
As práticas educativas e a linguagem utilizada nos livros evoluíram com o tempo, especialmente nas novas leis equatorianas (LEI ORGÂNICA DE EDUCAÇÃO INTERCULTURAL), as quais protegem a integridade psicoemocional na infância a fim de se adaptarem às novas metodologias e abordagens pedagógicas.

ANÁLISE DO LIVRO

3.1. Características do livro

As características do livro *Nacho Lee* podem variar de acordo com a edição e o foco específico de cada versão. No entanto, em termos gerais, *Nacho Lee* é um livro didático usado no ensino primário no Equador para ensinar a ler e escrever. Vale ressaltar que este livro, conforme mencionado em sua capa, é especificado como "um valioso auxiliar na bela tarefa de iniciar a criança no maravilhoso caminho da cultura" (Hernandez & Osorio, 1974). *Nacho Lee* é projetado para ensinar aos alunos as habilidades básicas de leitura e escrita.

O livro segue uma abordagem gradual e sequencial, que vai desde a apresentação de letras e sons até a formação de palavras e frases mais complexas. Portanto, sua progressão gradual significa que o livro está organizado em níveis ou unidades que aumentam em dificuldade à medida que os alunos avançam em seu aprendizado. Cada nível introduz novos conceitos e desafios para o leitor em formação. Como mencionado no livro, "as páginas iniciais têm como objetivo o preparo da escrita. Nelas, a criança traça as linhas fundamentais que utilizará na escrita, desenvolvendo assim sua psicomotricidade"; isso é mostrado na seguinte imagem:



7 "Hernandez, Melanio, e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, exercícios motores."

Além disso, a linguagem utilizada no *Nacho Lee* é simples e clara, adequada para os estudantes do ensino fundamental (5-8 anos) que estão aprendendo a ler e escrever. É utilizado um vocabulário básico e são evitadas construções linguísticas complicadas.

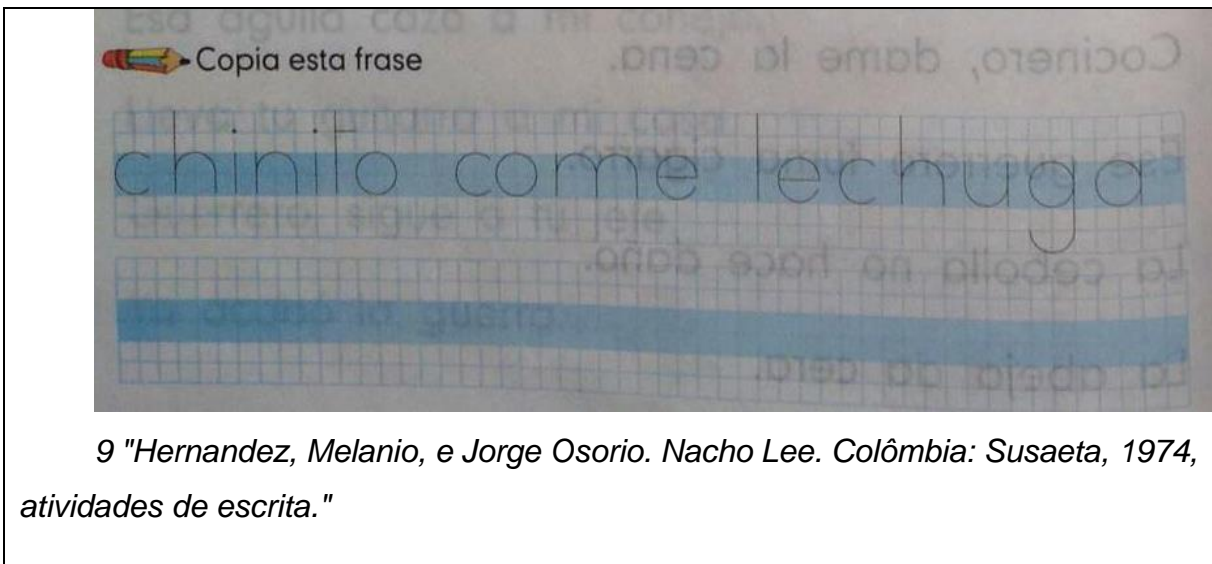
Este livro é acompanhado de ilustrações e contextos visuais que ajudam as crianças a compreender o significado das palavras e frases. As imagens também tornam a experiência de leitura mais atrativa e divertida.



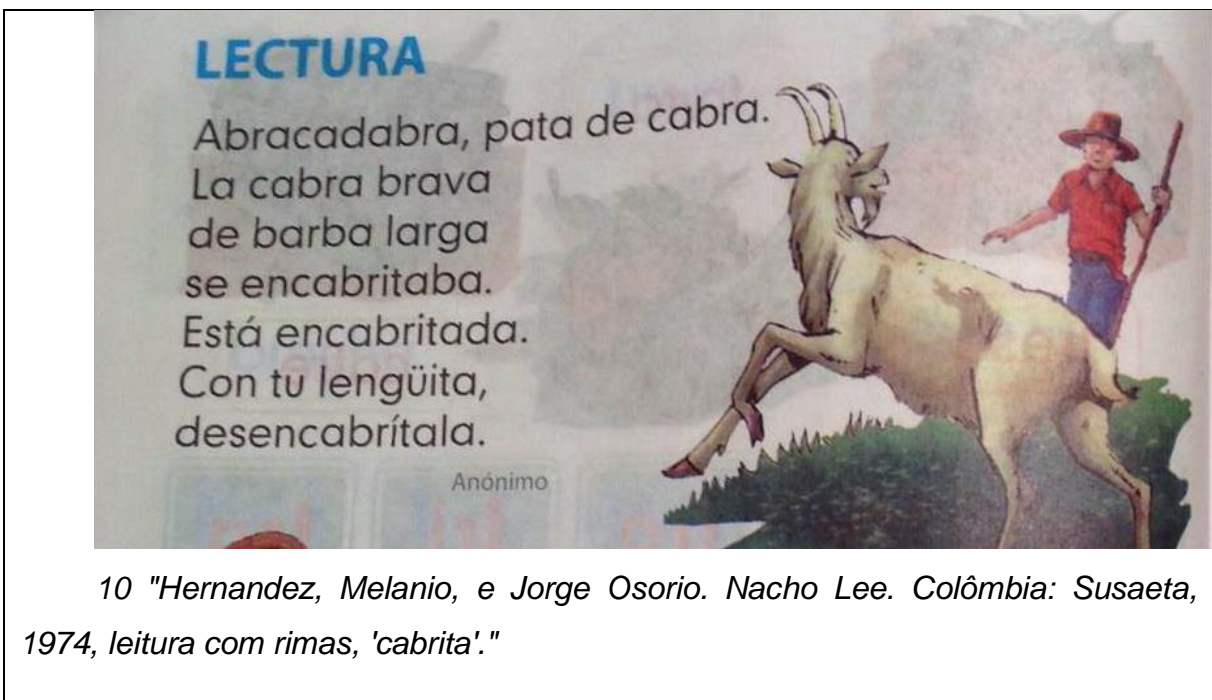
8 Hernandez, Melanio, e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, ilustrações básicas."

Isso produziria o que é conhecido como associação e imagem, a fim de promover uma aprendizagem significativa. (Scott, 2004) define essa consciência semântica como 'o conhecimento e a disposição necessários dos alunos para aprender, apreciar e usar de maneira eficaz as palavras'.

Atividades Práticas: Este livro inclui atividades e exercícios práticos para que os estudantes pratiquem e reforcem as habilidades de leitura e escrita aprendidas em cada seção.



Narrativa e Personagens: no livro, é apresentada uma narrativa ou uma série de contos curtos que envolvem personagens que os estudantes podem identificar facilmente. Isso ajuda a criar um contexto interessante para a aprendizagem e prática da linguagem.



Com relação à promoção de valores e cultura, isso depende da edição e do contexto educacional até a data de publicação, pois o *Nacho Lee* de 1974 difere muito da versão atual de 2023; nas primeiras edições, seriam incluídas mensagens ou

valores cívicos e culturais que eram próprios da época, promovendo o respeito, a convivência, o amor pela pátria e outros aspectos relevantes na formação dos estudantes. Por outro lado, as versões atuais têm um enfoque mais atualizado, como interpretação textual, desenvolvimento do pensamento escrito, leitura fonética, expressão de ideias e sentimentos, etc. É importante destacar que essas características se baseiam na natureza típica dos livros didáticos para alfabetização no ensino fundamental.

3.2 Público:

O livro é principalmente direcionado para estudantes do ensino fundamental. Atualmente, os direitos autorais pertencem à editora Susaeta, com venda em vários países de língua espanhola, incluindo o Equador. Ele era usado como material didático no processo de alfabetização e ensino de leitura e escrita nas primeiras etapas da educação escolar (geralmente entre 5 e 8 anos de idade). No entanto, com a tecnificação e a introdução de novas tecnologias, bem como os livros do governo que fazem parte do currículo nacional, este livro foi relegado a um papel secundário, sendo utilizado apenas por aqueles que reconhecem sua eficácia como auxílio para melhorar os processos de leitura e escrita.

O conteúdo e a linguagem do livro foram adaptados para serem acessíveis e compreensíveis para os estudantes em seu processo inicial de aprendizado, o que inclui a introdução gradual de letras, sons, palavras e frases, permitindo que as crianças desenvolvam suas habilidades de leitura e escrita de forma progressiva.

É importante observar que *Nacho Lee* foi utilizado no contexto educacional do Equador e pode estar mais focado na cultura e contexto do país, o que poderia torná-lo mais relevante e significativo para os estudantes.

3.3. Análise ilustrativa do livro

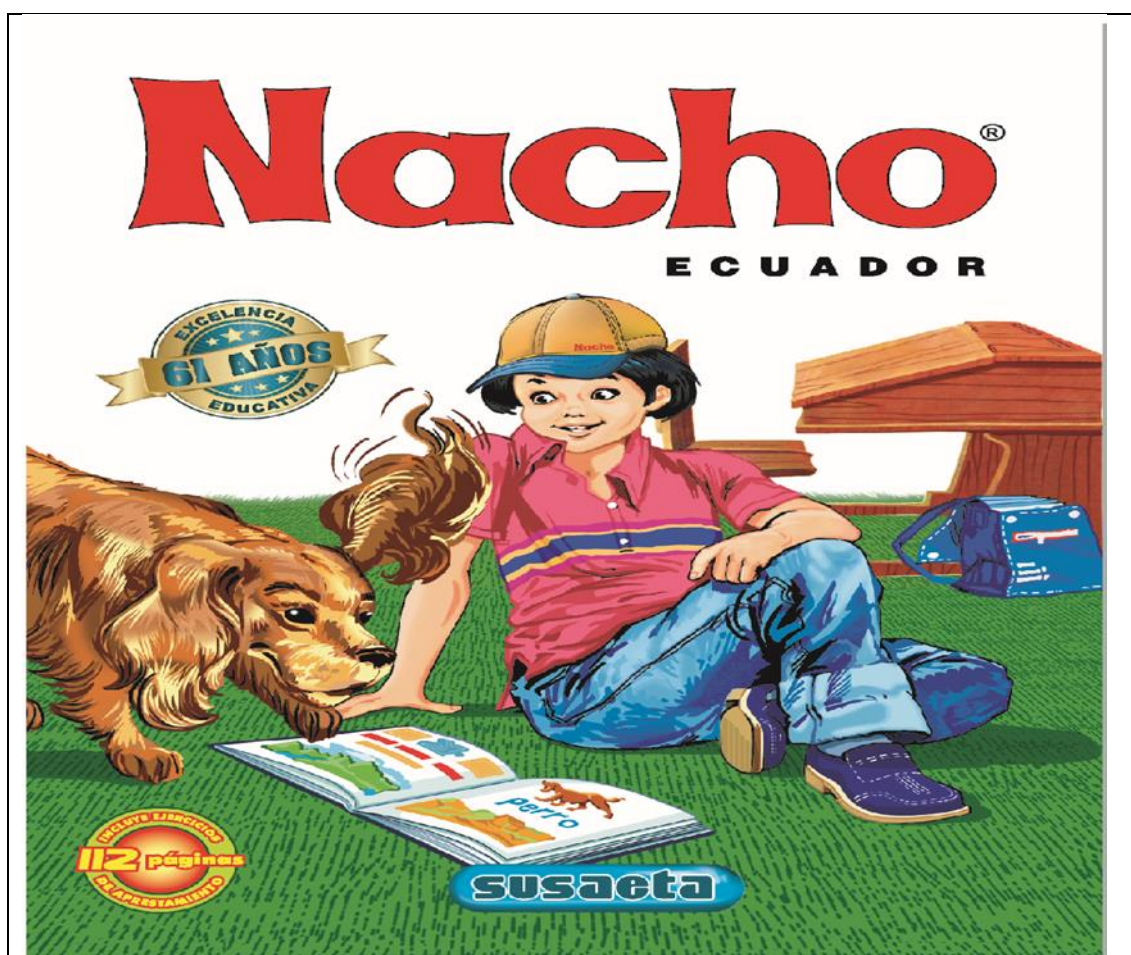
É importante seguir o método silábico, que pode ser conceituado como um método usado no processo de alfabetização para ensinar a ler e escrever em espanhol. O método segue os seguintes passos:

Primeiro, ensinam-se os sons das cinco vogais (a, e, i, o, u).

Depois, aprende-se o som das consoantes em combinação com as vogais, ou seja, o som de sílabas simples como ma, me, mi, mo, mu. Isso permite a leitura e escrita de palavras e frases simples como "Mi mamá me mima".

Finalmente, ensina-se o som das sílabas mistas, inversas e compostas.

O *método silábico* é equivalente, embora em uma versão muito mais simples, do método conhecido como fonética em inglês para esta língua. A fonética é um método para ensinar a ler e escrever o idioma inglês desenvolvendo a consciência fonêmica dos alunos (a capacidade de ouvir, identificar e manipular fonemas) para ensinar a correspondência entre esses sons e os padrões de ortografia (grafemas) que os representam. O objetivo deste método é permitir que os leitores iniciantes decodifiquem novas palavras escritas pronunciando seus sons e combinações de sons. O método é frequentemente contrastado com o método de linguagem total, um método de ensino da leitura ao nível da palavra.



importante mencionar que a capa não mudou de forma relevante nas edições posteriores; dependendo do país, inclui-se a legenda com o nome correspondente; "Nacho Hondureño, Nacho Ecuatoriano, Nacho Colombiano, etc." Ignacio, ou "Nacho", é o menino que aparece como protagonista, representando o protótipo da criança entre 5 e 8 anos, humilde e do campo, que está no processo inicial de alfabetização (leitura e escrita). Ele está acompanhado por um mascote, ambos olhando fixamente para um livro ilustrado de letras iniciais; é interessante notar que Nacho posiciona o texto na direção do cachorro, sugerindo que está ensinando as primeiras letras ao seu animal de estimação, o que pode ser interpretado como "a facilidade deste texto, até um cachorro poderia entender e aprender a ler". Note-se que o conteúdo do texto projeta o método associativo por meio de imagens, mostrando a associação gráfica (animal) com a palavra escrita literal (cachorro). No contexto em que Nacho está, parece ser um campo, muito perto de sua sala de aula, onde se podem ver os antigos pupitres duplos de madeira típicos da época; ao lado deles, uma mochila cheia de livros ou cadernos, já que as crianças desde tenra idade tinham que carregar vários quilos em suas costas, uma atividade normalizada nos anos 70 e finais do século anterior. Por fim, é interessante notar que em outras versões (Hondurenha, colombiana, etc.), Nacho aparece com um chapéu de campo, representando a cultura própria da sociedade na qual o texto era distribuído.



12 Ilustração Hernandez, Melanio, e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, associação de objetos e vogais.

Descrição: Como parte do aprendizado por repetição, o professor anuncia verbalmente as vogais, e o aluno associa o som da vogal com as imagens mencionadas; é importante ressaltar que a repetição é fundamental para a associação direta e a memória.

A = anillo / aro / aranha

E = elefante / enano / escova

I = igreja / ilha / ímã

O = olho / olla / urso

U = unha / uva / um

Signos e significados: O que mais chama a atenção na ilustração é o aro, a igreja e a olla; o aro é chamativo porque mostra um jogo típico das crianças daquela época, um jogo que atualmente está em desuso;

Contexto: por outro lado, a igreja representa a ideologia conservadora da época, mostrando uma imagem politicamente correta (local de interação social);

Interpretação: por fim, é importante ressaltar a *olla* (*panela*), que em forma e função são totalmente diferentes do contexto atual, sendo mais sofisticadas hoje em dia, mas naquela época a comida era comunal ou para vários membros de uma família, era feita de barro e sua funcionalidade se destacava mais do que sua estética.

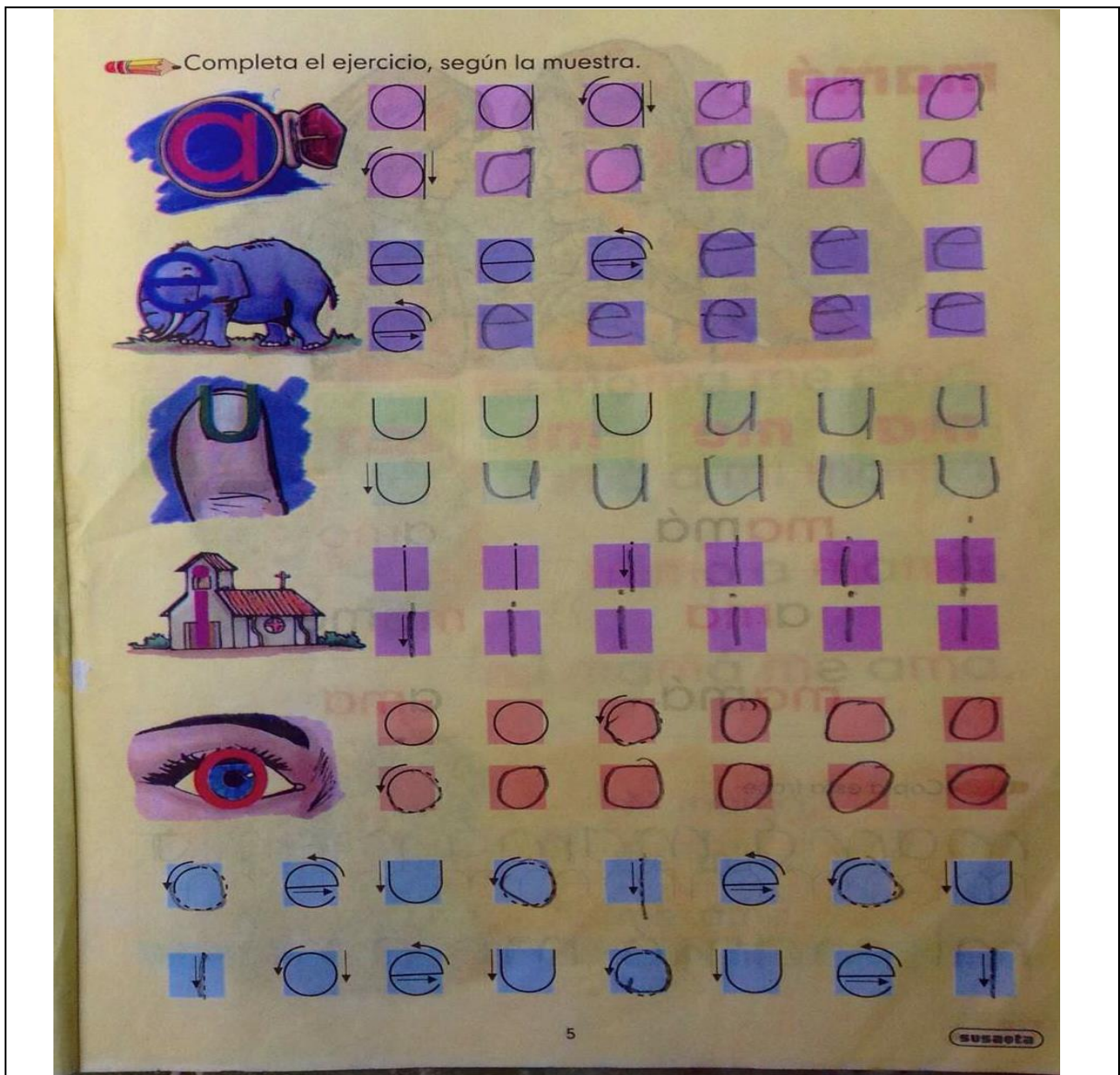


13 Ilustração Hernandez, Melanio, e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, exercícios de escrita.

Descrição: Nesta seção, é dada importância ao treinamento pré-escritor, à forma como os traços prévios às letras são realizados. É importante mencionar que, naquele contexto, a repetição constante era necessária e fundamental como uma forma de exercício visomotor, em várias páginas de um caderno, chamadas de "planas". Este exercício auxiliava na motricidade fina antes de desenhar as letras. Estas "planas" baseavam-se no trabalho da orientação espacial do traçado: de cima para baixo, de baixo para cima, de baixo para cima na diagonal direita ascendente, de baixo para cima na diagonal esquerda ascendente, de baixo para cima ascendente para cima descendente, traçado circular curvo descendente, traçado de baixo para cima descendente direita, traçado em laço para a direita e traçado circular. Correspondiam aos básicos dos exercícios grafomotores do texto Nacho.

Contexto: *É interessante contrastar os novos enfoques sobre essa prática antiga, conforme mencionado pelo MINEDUC da Colômbia: "As crianças não fazem planas. Através de histórias, realizamos exercícios que ajudam a desenvolver a habilidade motora e a prepará-las para adquirir domínio de seus movimentos finos, para que depois possam escrever com destreza. (MEN, 2007)".* Evitar essa prática de fazer as chamadas "planas" evitaria o sofrimento das crianças ao realizar exercícios desnecessários e pouco significativos (em alguns casos torturantes), portanto, outro tipo de exercício ou metodologia didática envolvendo o movimento fino forneceria a destreza necessária para a aquisição da leitura.

Cada educador pode contribuir de forma interessante a esse respeito. Alguns consideram que a prática tradicional permitia que a criança adquirisse uma escrita correta em termos de traçado, mobilidade articular, percepção de espaço, ou seja, uma "letra bonita", já que a mão seria treinada em habilidade e destreza.



14 Hernandez, Melanio, e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, exercícios de direcionalidade das vogais.

Descrição: O livro também reforça o design das letras; a caligrafia correta era importante naquele contexto, sempre começando pelo mais simples, como as vogais. Se a prática dos traços grafomotores fosse realizada adequadamente, a criança não teria dificuldade em desenhar a letra, seguindo o padrão de traço (da esquerda para a direita, de baixo para cima).

Contexto: É importante ressaltar que o estilo conservador era predominante em países da América Hispânica, então uma caligrafia correta era a representação de

um sistema educacional voltado para a perfeição das letras, que seriam registradas em textos encadernados de várias centenas de páginas, que seriam registros acadêmicos para avaliação posterior.

Era comum naquela época que todos os alunos dessa faixa etária carregassem diariamente em suas mochilas um caderno de caligrafia, no qual realizavam um trabalho extenuante e repetitivo para reforçar sua escrita; primeiro com as vogais e posteriormente com as consoantes.

Após várias semanas (dependendo do progresso do aluno), o professor passava a ensinar os sons das consoantes e suas combinações para formar sílabas.

Relações: Nesse processo ou etapa de reconhecimento, é importante estimular a consciência fonológica das letras e suas combinações. O aprendizado dos sons das letras deve sempre caminhar junto com o aprendizado do nome da letra. Ou seja, não é apenas importante que a criança consiga identificar a letra A, mas também que compreenda que o som dessa letra, por exemplo, é "aaaaa", mostrando, por meio da imitação, os processos articulatórios necessários para que o som seja produzido. Dessa forma, a criança aprende a ler de maneira mais rápida, aumentando gradualmente a dificuldade nas letras para que reconheçam o som inicial de cada palavra. Isso estimula seu pensamento lógico e é um passo a mais em direção ao aprendizado da leitura.



15 Hernandez, Melanio, e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação /m/.



16 Hernandez, Melanio, e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, representação filio/materna.

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição: A partir deste ponto, o texto começa a reforçar a separação silábica, combinando suas semelhantes para produzir uma palavra, um som e um significado conhecido para a criança; que é "mãe".

Signos e significados: A representação filio-materna mostra uma mãe segurando sua filha pela cintura, mantendo contato visual, simulando o apego adequado para a idade, reforçando o vínculo clássico da família tradicional e a simbiose mãe-filha.

Interpretação: No segundo ponto, o professor reforça o som das sílabas em combinação, através da repetição constante e dos exemplos destacados; "mamãe" com acentuação no final; "amo" e "ama" como expressão de amor. Tudo com um objetivo específico, que é relacionar a palavra "mamãe" com amor; como um sentido único de amor perfeito e incondicional.

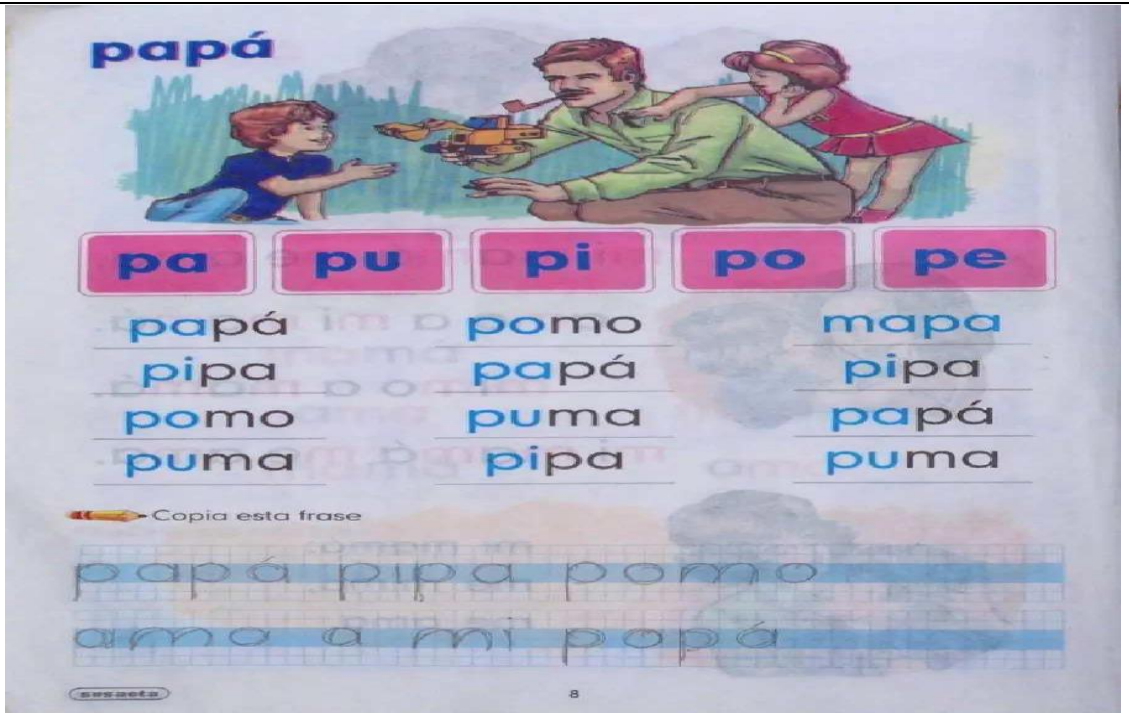
Signos e significados: Na terceira etapa, é expressa a ideologia ética, moralista e conservadora do amor materno-filial, com a cópia e repetição constante:

"Mi mamá me ama. Amo a mi mamá.

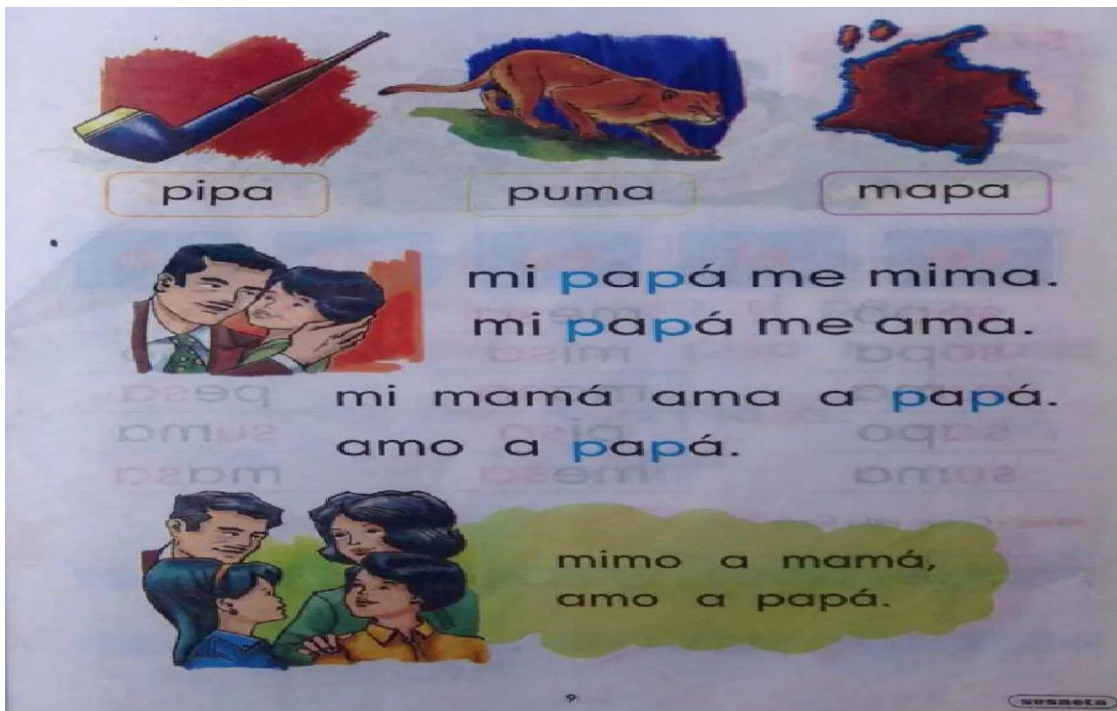
Memo ama a mamá. Mimo a mi mamá."

Os quais seriam "refrões alusivos ao parentesco", nas palavras de (Marín, 2007). O refrão é um ditado popular, sentencioso e breve, de verdade comprovada, geralmente simbólico e exposto em forma poética, que contém uma regra de conduta ou outro ensinamento.

Contexto: A repetição constante desses refrões materno-filiais corresponderia a uma regra de conduta irrefutável em relação à mãe, independentemente de ela ser competente na criação ou não. É por isso que, como comenta De Mause (1974, p. 22), citando um trabalho de Davoren (1968): "Em recompensa por isso, a criança se esforça para presentear a mãe com mil alegrias... a beija, acaricia seu cabelo, nariz e orelhas, a elogia".



17 Ilustração Hernandez, Melanio, e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação /p/.



18 Ilustração Hernandez, Melanio, e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, papel paterno-filial.

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição: Nesta cartilha, começa-se ilustrando a versão do pai moderno; vestido formalmente (camisa e calça de tecido), com bigode no rosto (o bigode Chevron).

Contexto: Era uma tendência entre os homens adultos da época, refletindo masculinidade, reforçada com um cachimbo de tabaco, muito comum na prática moral dentro do comportamento patriarcal do século XX, ou seja, o estereótipo estava muito marcado no uso do tabaco, acessível apenas aos homens.

Signos e significados: Em frente a ele, seu filho do sexo masculino recebendo a atenção de seu progenitor, com um brinquedo masculino (uma pequena retroescavadeira). Atrás do pai, pode-se observar a filha, que está observando (de maneira projetiva, solicitando a atenção e o afeto de seu pai), rivalidade pela atenção paterna, estaríamos diante do complexo de "Electra", como descrito por Carl Jung, "atração afetiva da menina pela figura do pai".

Relações: Como segundo aspecto, podemos observar a conjugação das sílabas (pa, pe, pi, po, pu), com o objetivo de criar consciência fonológica, com ilustrações próprias do repertório linguístico da criança. Exemplo, puma, mapa e pipa, pois, na época de produção do texto, o uso desse objeto era normalizado, assim como o tabaco comercial.

Interpretação: Podemos observar o apego paterno, de pai para filho, como afirmou Steinorth (2013), "A relação que uma criança compartilha com seu pai é constante na vida: as amizades com colegas de escola, irmãos de fraternidade e colegas de trabalho vêm e vão, mas a relação pai-filho dura toda a vida". Nesse tipo de ilustrações, fica claro o forte vínculo que o pai tem com seu filho, consolidando a ideologia da família funcional mostrada no gráfico posterior; a típica família tradicional é o núcleo fundamental de uma sociedade conservadora (pai, mãe e filhos), mantendo os valores tradicionais.



19 Ilustração Hernandez, Melanio, e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação /s/.

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição: A partir deste ponto, a ideologia nos textos não é tão evidente; foca-se na pronúncia correta das sílabas (sa, se, si, so, su); também busca relacionar a combinação das sílabas com palavras próprias do contexto, como: sapo, sopa, suma, sapo, suma, mesa, misa, masa, piso, mesa, oso, sapo, pesa, suma, masa.

Relações:

É importante a prática de cópia para melhorar a caligrafia, obviamente no caderno de ditado, com frases simples como: "mi oso se asoma", "esa mesa sí pesa", "ese oso pisa mi masa", "mi mamá asa esa masa", "mamá puso mi sopa", "papá pasa mi mesa paso a paso".



20 Ilustração Hernandez, Melanio, e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação //.

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Nesta cartilha, pode-se observar o jogo de dois infantes em uma colina; lembrando que são jogos típicos ao ar livre, na natureza. Além disso, há a revisão das sílabas (la, le, li, lo, lu), enfatizando palavras próximas ao repertório linguístico da criança e de fácil compreensão, como: loma, lima, palo, lomo, sala, lupa, pule, pala, paloma, mula, alelí, ala.

Relações:

Da mesma forma que nas demais cartilhas, a repetição grafomotora é importante em frases que têm lógica e promovem a consciência fonológica, como: "mi mula sale sola", "esa lima sí pule", "mi mama sale de la pila", "papá pela ese palo".

Contexto:

A lima é um objeto de utilidade para dar forma aos metais; por outro lado, a lupa era um objeto de grande utilidade, que poucos estudantes podiam possuir devido ao seu custo, mas que propiciava a curiosidade pela observação direta, aparelho que atualmente não é utilizado na escola contemporânea, já que se tem os zooms dos telefones celulares ou diretamente qualquer imagem está na internet.

Signos e significados:

A ilustração da mula mostrava a grande utilidade deste animal de carga para os trabalhos do campo; todo estudante deveria conhecer e diferenciar a mula, o burro, o cavalo e a égua, pois isso faz parte do contexto do estudante rural/campestre.

Contexto:

A ilustração da pila é relevante para reconhecê-la, pois caracteriza os povoados e comunidades. Este objeto, também conhecido como pileta, é de tipo tradicional e guarda sua história colonial, sendo um local de encontro para abastecimento de água e interação social. Portanto, a criança reconhece e associa este objeto pela função, local e significado. Cabe mencionar que muitas crianças hoje em dia desconhecem seu nome ou sua função, confundindo-o com um local comum.



21 Ilustração Hernandez, Melanio, e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação /n/.

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Nesta parte, o livro ilustra a conjugação das sílabas: na, ne, ni, no, nu, para sua repetição e criação de memória fonológica de suas combinações.

Relações:

Posteriormente, é apresentada uma lista de palavras com as sílabas revisadas, como por exemplo a palavra "nene" ou "nena", que é uma forma coloquial de nos referirmos a crianças pequenas.

No próximo trecho, reforça-se a escrita com frases que estão na página seguinte, como por exemplo: "esa nena me anima"; "la mona lame mi mano"; "mi papá no se apena".

Interpretação:

No gráfico final, forma-se uma frase que poderia confundir a criança, pois se refere a um ser que não existe ("enano malo"), atribuindo-lhe qualidades curativas, como o pedido da criança na ilustração para que cure sua mão.

Contexto:

É compreensível que dentro da pedagogia do século anterior, buscavam associar emoções utilizando recursos literários (personificação), tornando o texto mais atrativo para as crianças.



22 Hernandez, Melanio, e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação /t/.

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

As páginas seguintes se concentram no ensino da escrita do "t", juntamente com a conjugação "to, ti, ta, te, tu". A ilustração mais próxima ao vocabulário da criança é a do tomate, seguida por palavras associadas à conjugação, como: tomate, tela, tina, tapa, moto, mata, pito, nata, pelota, pato, maleta, tuna. Essas palavras são ilustradas na página seguinte.

Relações: Posteriormente, pratica-se a escrita de frases mais complexas, como: "tu nena tapa la tina"; "mi nene toma su sopa"; "mi pato no le teme a ese mono".

No próximo trecho, realiza-se o estudo da consoante "D", assim como sua conjugação com as vogais: "da, de, di, do, du".

dado



da di do du de

dama seda todo nada

duda mudo pomada soda

dime lado moneda pide

 Copia esta frase

o dama me anima

o o

SUSAETA

18



dedo nudo nido

mi papá pide su soda.
 esa pomada sana mi dedo.
 tu pato nada de lado.
 la paloma tapa su nido.
 esa dama me saluda.



mi papá suda
 si usa su pala
 toda la semana.

SUSAETA

19

23 Ilustração Hernandez, Melanio, e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação /d/.

Descrição:

As mesmas são complementadas com palavras de fácil compreensão, próprias do vocabulário do estudante, tais como: dama, duda, dime, seda, nudo, lado, todo, pomada, moneda, nada, soda, pide. Reforça-se a conjugação das sílabas com o gráfico ilustrativo de dedo, nudo e nido.

Relações:

A seguir, realiza-se a cópia de frases ou orações em que se utiliza a consoante, por exemplo: "mi papá pide su soda"; "esa pomada sana mi dedo"; "tu pato nada de lado".

Signos e significados:

Finalmente, pode-se observar um pai trabalhando no campo, na frase específica "mi papá suda si usa su pala toda la semana"; ou seja, um trabalho típico de um pai que vive no campo.

Contexto:

No texto, não se entram em ilustrações que representem o trabalho do homem moderno, como por exemplo o de um escriturário, advogado, médico, psicólogo, engenheiro, etc. Pois o contexto cultural do livro se concentra na vida no campo e, portanto, nas profissões próprias do ambiente.



24 Ilustración Hernandez, Melanio, y Jorge Osorio. Nacho Lee. Colombia: Susaeta, 1974, conjugación /r/.

Descrição:

Na página seguinte, continua-se com a escrita e pronúncia da sílaba "ra, re, ri, ro, ru". Cabe mencionar que naquela época a vida no campo era comum, por isso

foi adicionada a ilustração de um touro, pois é comum vê-lo em seu dia a dia; temos as conjugações com palavras de fácil compreensão, como: touro, muro, arena, loro, salero, mariposa, madeira, brinco, amora, toureiro, pera, marinheiro; na próxima lâmina; rosa, rã, remo, roleta, roupa, rato, roto, ramo, cachorro, torre, risada.

Signos e significados:

Nas imagens seguintes, vemos uma criança brincando com um aro, algo improvável de se ver na atualidade, especialmente quando as crianças se divertem com a tecnologia; também vemos um biberão de bebê e um papagaio (loro) selvagem, que naquele contexto eram capturados para serem mascotes em casa, por isso era comum que uma família tivesse um em casa por muitos anos.

Contexto:

Chama a atenção o gráfico da primeira lâmina; de um toureiro em uma praça; vale mencionar que no século passado era comum ver esse tipo de espetáculo no Equador; após a constituição de 2008, essa prática, assim como sua promoção visual, foi erradicada e proibida. Ou seja, a inexistência de praças de touros ou toureiros matando touros na frente do público, especialmente na frente de crianças.

Relações: "Meu tourozinho sai para a arena, não tem medo desse toureiro". Naquele contexto, era comum levar crianças a esse tipo de espetáculo, então era um comportamento moralmente aceito (tortura e morte).



25 Ilustração Hernandez, Melanio e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação /r/ rr/.

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Na seguinte lâmina, o foco está na conjugação com "r" e "rr" duplo. Para facilitar a compreensão do aluno, associam-se palavras conhecidas pela criança, como as rosas que são características do meio equatoriano; rato, cachorro, rã, quebrado, torre, remo, roleta, riso, roupa e galho.

Signos e significados:

Nas ilustrações seguintes, pode-se observar a rã, o cachorro e o rato, como animais que convivem com o contexto das crianças e especialmente nas áreas rurais que são abundantes, por exemplo, seria inadequado a ilustração de um "rinoceronte", já que as crianças aprenderiam sobre o animal, mas não o associariam com maior rapidez em comparação com os animais do seu meio.

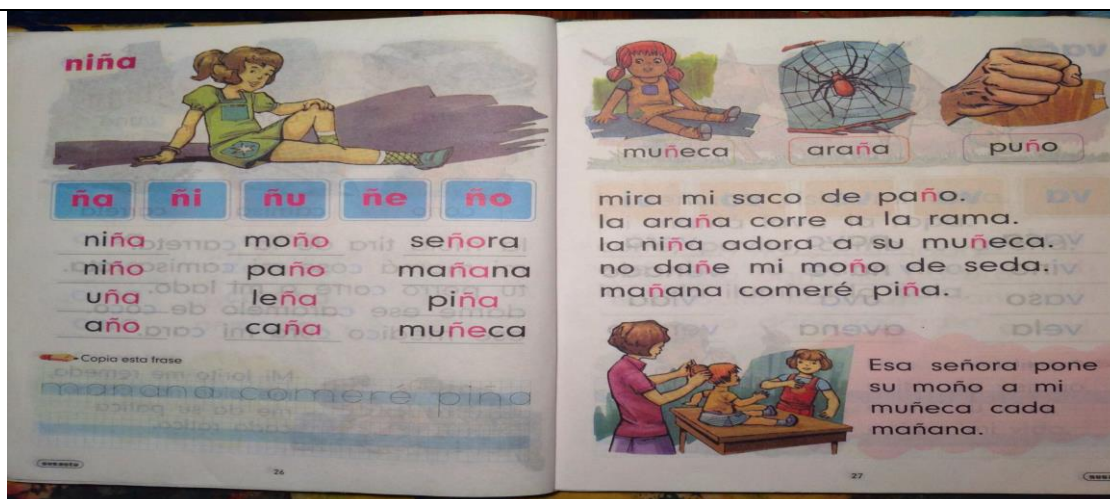
Relações:

Frases como "dê o ramo para sua mãe": conservam a mensagem própria da cultura patriarcal de presentear flores como um ato de bondade e amor à figura materna.

Aquele cachorro sai de sua casinha, lembrando que o animal de estimação tinha sua casa fora da residência dos donos, já que atualmente muitas famílias convivem dentro de casa com o animal de estimação, pois ele faz "parte da família".

Contexto:

Meu pai rema rápido; atividade laboral própria dos pais no contexto litorâneo ou ribeirinho, nos quais o pai pescava alimentos; texto que promovia o estereótipo de trabalho dos homens do campo.



26 Ilustração Hernandez, Melanio, e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação ñ

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Nesta lâmina, treina-se a conjugação ñ (enhe), que seria equivalente em português, assim temos as sílabas ña, ñe, ñi, ño, ñu.

Palavras como: niña ou ninha, niño ou ninho, uña ou una, año ou anho (ano em espanhol tem outro significado), moño ou monho, paño ou panho, leña ou lenha, caña ou canha, señora ou senhora, mañana ou manhã, piña ou pinha, muñeca ou munheca.

Signos e significados:

Nas ilustrações, pode-se observar uma boneca antiga, de tecido, que eram as que eram usadas antigamente e eram feitas manualmente.

Para a associação lógica, utilizam-se frases que são próprias da linguagem do aluno, como por exemplo:

Olha meu casaco de pano.

A aranha corre para o galho.

A menina adora a boneca.

Não estrague meu laço de seda.

Amanhã comerei abacaxi.



27 Ilustração Hernandez, Melanio, e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação /v/

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Na próxima lâmina, será conjugada a consoante (V). Portanto, uma palavra muito conhecida para esta letra é 'vaca', pois faz parte do repertório da criança, lembrando que no contexto do livro, o país é rural, então é comum o trabalho no campo com o gado bovino.

Relações:

Continua-se com a repetição das sílabas va, ve, vi, vo, vu; a isso se adicionam palavras que são próprias do vocabulário infantil e de fácil compreensão, como; vaca, vinho, vaso, vela, peru, nave, uva, aveia, vara, veado, vida, verão.

Contexto:

O objeto 'vela', no contexto, era fundamental, pois permitia aos membros da família iluminar o espaço necessário; a uva fazia parte da alimentação mais acessível para a criança e destaca-se que era normal ilustrar as bebidas alcoólicas como o vinho; ou seja, as garrafas com bebidas e o consumo de álcool eram uma prática diária, então não era surpreendente que um dos membros da família ou o pai consumisse álcool diante de sua família, sendo uma prática socialmente aceita e nada que causasse espanto.

Signos e significados:

Podemos observar uma frase que reforça nossa análise: "esse menino não toma vinho", ou seja, as pessoas não entendiam quando alguém rejeitava esse tipo de bebida.

No gráfico final, vemos a criança pegando uma uva do cacho, com a rima "uva roxinha, uvinha de verão, me dá teu vinho, anima minha vida". Notamos aqui que a atividade de beber vinho não é moralmente incorreta; pelo contrário, "anima a vida".



28 Ilustração Hernandez, Melanio, e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação /b/

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Na próxima seção do texto, é realizado o estudo do "B", tanto na pronúncia, sua escrita e sua conjugação em sílabas, ba, be, bi, bo, bu.

Os objetos de associação de fácil compreensão para a criança são o burro, bala (de armas), boca, bata, barro, nuvem, cubo, tabaco, lobo, bota, bate, banho, bala. Todos esses objetos por associação direta e cotidianidade.

Contexto:

Podemos observar nos gráficos o objeto de uma bota (de couro e design para o campo), lobo que fazia parte do animal selvagem de zonas rurais do páramo equatoriano, o tabaco (charuto) atualmente é incorreto mostrar esses objetos em um livro infantil.

Signos e significados:

A frase "meu burro não sabe nada", era usada nas frases de associação, já que se assume que este animal tem dificuldade em aprender, na antiga escola as crianças que não compreendiam eram rotuladas como "burros" (sendo mandadas para o canto), em alguns casos, desenhavam-se orelhas que se assemelhavam às do burro.

Relações:

"A menina varre o lixo", nessas frases reforça-se o trabalho feminino infantil, ou o estereótipo de que as meninas devem se encarregar da limpeza e da coleta do lixo, não apenas na sala de aula, mas também em casa.

Interpretação:

A terceira frase "esse bobinho não come banana", a palavra bobo se refere a uma pessoa que realiza atividades com torpeza, em alguns casos referido a pessoas com deficiência. Portanto, chamar alguém de "bobo/a" era um qualificativo que afetava psicologicamente o estudante e que apenas reforçava a segregação.



29 Ilustração Hernandez, Melanio, e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação /g/

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Na página seguinte, foca-se nas conjugações com a letra “g”, nas sílabas ga, go e gu. A conjugação gue e gui, no espanhol, corresponde a outra categoria.

Palavras como gato, goma, gusano, garra, soga, lago, mago, amigo, gotero, laguna, regalo, são palavras próprias do repertório linguístico da criança.

Signos e significados:

Em associação com imagens, pode-se observar o gusano (lagarta), soga e lago. Assim como o animal doméstico associado às crianças são os gatos, mostrando-os como animais de estimação inquietos, guloso e travesso, como pode ser observado na imagem do final.



30 Ilustração Hernandez, Melanio, e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação /y/

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Na página seguinte, apresenta-se a conjugação com o "y", em suas conjugações ya, ye, yi, yo, yu. Além disso, são mostradas palavras simples para a criança; yate, mandioca, gesso, iodo, raio, maio, jejum, palhaço, ioga, riacho, soja.

Signos e significados:

Entre os gráficos associativos, temos a gema do ovo, os raios e os palhaços (considerados como figuras divertidas para crianças). Mas, na ilustração final (com o palhaço e a criança), pode-se notar uma expressão de susto ou surpresa ao ver o que o palhaço está fazendo; ou seja, um truque de deformação de seu braço e sua maneira muito peculiar de realizar seu show.

Contexto:

Atualmente, os traços exagerados na vestimenta dos palhaços, em algumas crianças, podem causar fobia ou repulsa, por serem demasiado invasivos com o espaço das crianças.



31 Ilustração Hernandez, Melanio, e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação /f/

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Nesta lâmina, procede-se a realizar o exercício de conjugação da letra "f", com as sílabas fa, fe, fi, fo, fu. Ilustra-se o farol como um objeto de associação com as sílabas.

Contexto:

Além disso, são adicionadas as palavras; foco, fila, foca, café, rifa, fuga, sofá, telefone. Também vemos as imagens que são próprias da época do livro.

As frases praticam com as palavras estudadas e são próprias do vocabulário da criança; por exemplo, "apaga já esse foco", "papai afia sua pá", (ferramenta estereotipada de trabalho masculino no contexto rural).

Na ilustração, pode-se observar a criança tirando uma fotografia (com uma câmera antiga que na época era acessível para poucas famílias devido ao seu alto custo "fina") de uma foca e ao fundo um farol. "Pega tua câmera fina e tira uma foto desse farol e da foca".



32 Ilustración Hernandez, Melanio, y Jorge Osorio. Nacho Lee. Colombia: Susaeta, 1974, conjugación /h/

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Na página seguinte, realiza-se a conjugação, sobretudo a fonética, das sílabas hi, ha, hu, ho, he. Por isso, são apresentadas palavras de fácil compreensão como hilo, humo, hora, haba, helado, herida, hada, hamaca, hábito, higo, herradura.

Relações:

É interessante notar o gráfico final, no qual a criança aprende como trocar as ferraduras da mula; mostrando que, naquele contexto, as crianças estavam familiarizadas com o trabalho no campo e todas as atividades relacionadas a isso. A frase diz: "agora, mula, eu coloco a ferradura e sua ferida vai sarar".

Contexto:

Atividade que, na maioria das vezes, seria destinada aos adultos ou veterinários; porém, o trabalho infantil na criação e no cuidado de animais no campo era normalizado e, em alguns casos, uma obrigação para os meninos.



33 Ilustración Hernandez, Melanio, y Jorge Osorio. Nacho Lee. Colombia: Susaeta, 1974, conjugación /z/

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Na página, é apresentada a ilustração de uma zorra (raposa em outros lugares), portanto, a conjugação corresponde às combinações com a consoante “z”; com suas conjugações za, zo, zu, (excluem-se ze e zi, já que fonologicamente não são compatíveis). A norma ortográfica diz que em

espanhol o som "z" seguido das vogais -e ou -i deve ser escrito como ce- ci-, existem palavras em espanhol que começam com ze- zi-.

Signos e significados:

São poucas, certamente, mas bastante particulares. Neste caso, são mostradas apenas palavras com as conjugações estudadas: Zorra, zapato, zumo, tiza, pozo, loza, buzo, cabeza, calabaza. Próprias do vocabulário da criança pela sua facilidade e proximidade.

Contexto:

Temos também nas ilustrações um sapato, que é um modelo típico da época, formal e de couro; um gráfico de um poço, lembrando que no contexto do livro, a água potável era um serviço urbano, já que nas áreas rurais ainda se consumia água do poço, que servia para várias famílias da comunidade. E a imagem do giz mostra um quadro-negro típico da época que era um material indispensável para o professor ensinar às crianças.

Relações:

Chama a atenção na imagem final, em que um adulto se esconde para caçar um animal selvagem; no contexto do livro, a caça de animais, o porte de armas e ensinar isso às crianças era moralmente aceitável, então os livros replicam essa atividade como um ofício comum (o caçador). A frase na ilustração diz o seguinte: "Se a raposa passar, o sapateiro a caça".



34 Ilustración Hernández, Melanio, y Jorge Osorio. Nacho Lee. Colombia: Susaeta, 1974, conjugación /ll/

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Neste segmento é interessante analisar sobre o ‘ll’, já que no contexto do livro era considerada como uma letra independente e assim várias gerações aprenderam, até que a Real Academia Espanhola decidiu em 2010 eliminar definitivamente as letras “ch” e “ll”, considerando-as como dígrafos. A RAE menciona em seu site: “Excluem-se definitivamente do alfabeto os sinais ch e ll, já que, na realidade, não são letras, mas dígrafos, isto é, conjuntos de duas letras ou grafemas que representam um único fonema.” (RAE, 2022).

Signos e significados:

A primeira ilustração nos mostra uma chave, pois é muito próxima ao vocabulário básico da criança, porque é um objeto cotidiano para ela. Apresenta-se a conjugação da consoante para aquele tempo “ll”, lla, lle, lli, llo, llu. Exemplificam-se as palavras próprias da conjugação; chave, chama, plano, pintinho, cadeira, rua, panela, garrafa, galinha, capela, baleia, anel, bolacha. Além disso, são mostradas ilustrações que complementam a aprendizagem.

Interpretação:

Na ilustração final podemos ver a frase “a raposa matou meu galo, a galinha chora daqui para lá”. No contexto de produção do texto, é comum expressar emoções e ações relacionadas à violência e à morte, por isso palavras como morte, matou, chora, caça, guerra, etc., são moralmente aceitas.



35 Hernandez, Melanio e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação /gue/gui/

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Nas seguintes lâminas, é realizada a conjugação de (gui, gue) em nossa língua, as letras "g" e "q" sempre vêm acompanhadas do "u", que é mudo, quando seguidas por "e" ou "i". Ou seja, esse "u" não é pronunciado. No texto,

são adicionadas palavras de fácil compreensão, como as seguintes: guerra, guisado, guitarra, águia, guerreiro, segue, lagoa, brinquedo.

Relações:

A partir destas páginas, vamos notar uma mudança notável em relação às anteriores, a cópia textual é substituída pela leitura em voz alta das frases apresentadas:

Essa águia caça meu coelho; leve sua guitarra para minha casa; guerreiro, siga seu chefe; a guerra acabou.

Podemos ver a conjugação das sílabas "ce e ci". As palavras com CE e CI são um caso especial. Isso ocorre porque, ao contrário da pronúncia com as sílabas CA, CO, CU, que é forte, os pares CE e CI têm uma articulação sibilante igual à do S. No texto, podemos ver ilustrações que são associativas para a criança; escova, cebola, cozinha, cinema, jantar, cigarro, cebola, toucinho, cozinha, doze, escova, cereja, cera, cacho, cinzas.

Signos e significados:

Reforce a leitura em voz alta das seguintes frases:

Cozinheiro, me dê o jantar. Em análise, é uma maneira pouco educada de solicitar alimentos, já que corresponde a uma oração imperativa.

Aquele guerreiro fuma cigarro; Além da ação de fumar cigarro, é normalizar a ação própria do adulto, que para o contexto de produção era moralmente aceitável.

A cebola não faz mal e a abelha dá cera.



36 Hernandez, Melanio e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação /ch/

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Na próxima seção, é estudada a conjugação da consoante "Ch", que no contexto do texto, era considerada pela RAE como uma letra individual até ser

excluída do alfabeto espanhol em 2010 e se transformar em um dígrafo junto com o "ll".

Signos e significados:

Temos assim as conjugações silábicas de; cha, che, chi, cho, chu; com suas respectivas palavras de fácil compreensão e pronúncia; Choupana, chiva, chouriço, colete, noite, teto, machado, alface, oito, carro, chocolate, leite. Todas essas palavras são ilustradas para que a criança associe a imagem com a palavra da linguagem cotidiana.

Contexto:

A chiva dá leite: O consumo de leite de cabra ou chiva é muito comum entre comunidades rurais, além disso, dentro do contexto, era comum que as crianças fossem responsáveis por ordenar as cabras e pastoreá-las, já que era um trabalho das crianças rurais.

Rapaz, leva essa palha para a choupana; cabe mencionar que em áreas rurais, durante esses anos, muitas casas ainda eram construídas de adobe e pode ser caracterizado da seguinte maneira: "O material adobe consiste em um tijolo não cozido, ou seja, uma peça para construção feita de uma massa de barro (argila e areia). Às vezes, o adobe é misturado com palha, moldado em forma de tijolo e secado ao sol para uso prévio." (Sánchez, 2020)

Relações:

No gráfico final, pode-se observar uma construção rural em parcelas (com um pomar e uma casa de adobe com telhado de palha), com a frase: "luazinha brincalhona, apareça sua carinha, ilumine a noite, minha choupana, minha colheita". Dessa forma, é possível associar de forma eficaz o objeto cotidiano com a linguagem da criança.



37 Hernandez, Melanio e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação /que/qui/gue/gui/

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Nesta folha, é realizada a conjugação silábica de (que, qui), (gue e gui).

Assim, temos as palavras correspondentes a que e qui; raquete, queijo, queixo, queixa, jaqueta, máquina, navio, líquido, pacote, pequeno.

Signos e significados:

Com frases associativas como as seguintes:

Se me der queijo, não reclamo.

Esse navio navega a toda máquina.

Pegue meu casaco de lã.

Corre, a choupana está queimando.

Em palavras associativas com as sílabas ge e gi, temos gêmeo, gema, cigano, gênero, generoso, gira, página.

Relações:

Da mesma forma, são compostas de frases associativas como as seguintes:

Ourives, coloque a gema no meu anel.

Não vire a página rápido.

Aquele cigano dirige sua carroça. (referindo-se a uma pessoa nômade que viajava de lugar em lugar).

A hélice gira rápido.

Oi, garoto, vigie meu carrinho pequeno. (dependendo da situação, poderia referir-se a uma situação remunerada por cuidar de um carro, por parte das crianças)



38 Ilustração 38 Hernandez, Melanio e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação inversa /s/

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Nesta página, o texto analisa as sílabas inversas (as, es, is, os, us), ou seja, aquelas em que a vogal aparece antes da consoante. Como complemento, associam-se palavras que são próprias do vocabulário infantil; escudo, asma, escada, estojo, bosque, grama, mosca, susto, máscara, peixe, massa, poste, mãos, segunda-feira, ilha, pista.

Essa máscara me assusta.
Este peixe está saboroso.
Pegue a massa que você gosta.
Siga a pista e procure a costa.

Signos e significados:

Na página seguinte, continua-se com a conjugação das sílabas inversas (an, en, in, on, un), o trabalho com esse tipo de sílabas ajuda na consciência fonêmica.

Temos palavras como banco, cinco, janela, fita, tinta, lança, patim, rato, santo, menta, maçã, capitão, bandeira, mundo, botão, laranja.

Temos frases onde se aplicam a conjugação das sílabas:

Tenho uma maçã vermelha e succulenta.

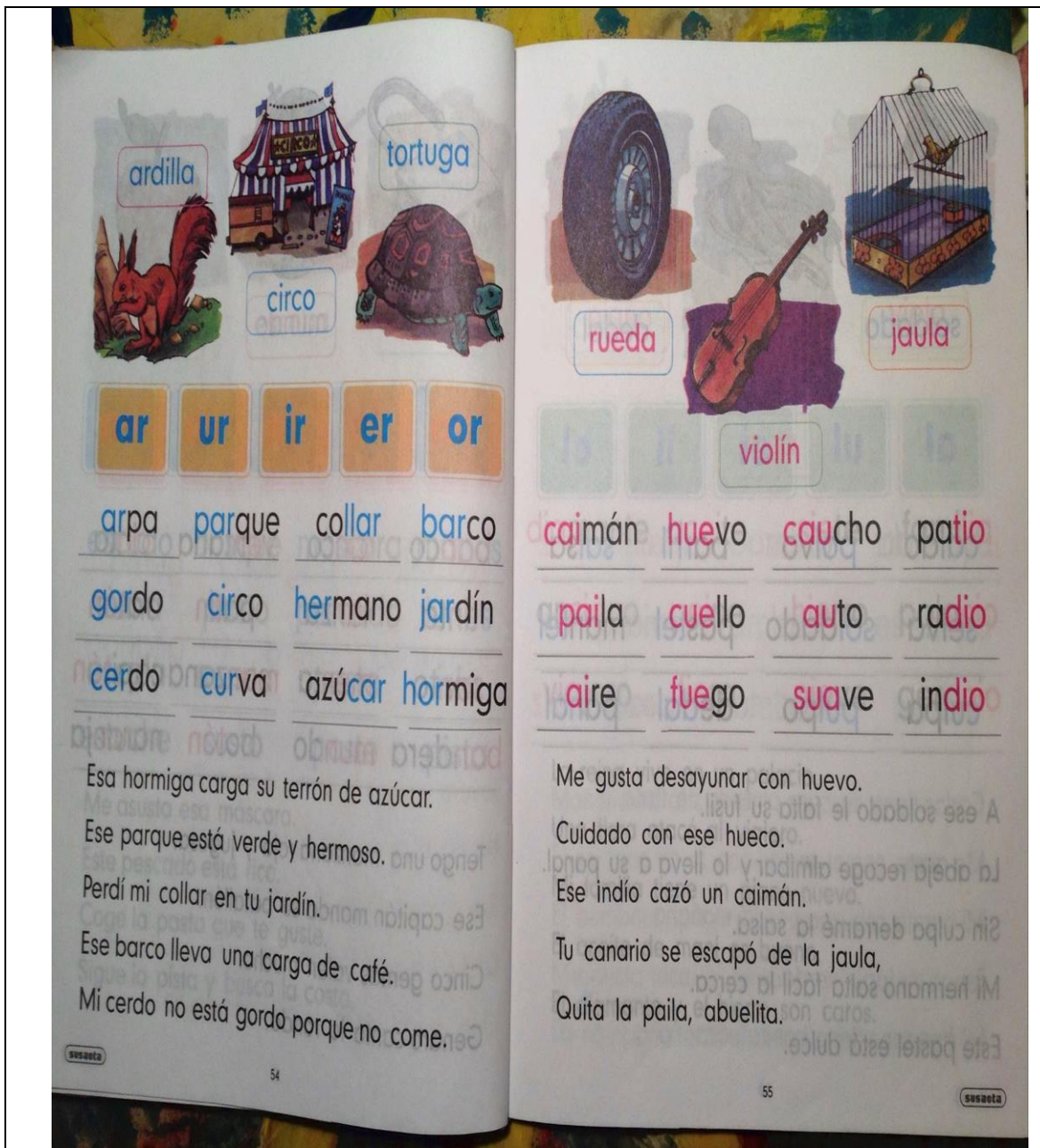
Contexto:

Esse capitão comanda seu batalhão.

(lembrando que naquele contexto o Equador estava em conflito com o Peru em 1941, que culminou em 1998)

Cinco gemas valem muito.

Genaro canta a ronda.



39 Hernandez, Melanio e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação inversa /r/

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Na próxima página, podemos observar que se trabalha na conjugação silábica inversa (ar, ur, ir, er, or). Palavras como; harpa, gordo, porco, porque, circo, curva, colar, irmão, açúcar, formiga.

Signos e significados:

Entre as frases de associação fonológica temos:

Essa formiga carrega seu torrão de açúcar.

Este parque está verde e bonito.

Perdi seu colar em seu jardim.

Esse barco está carregando um carregamento de café.

Meu porco não está gordo porque não come.

Nesta seção, também trabalhamos nas sílabas chamadas ditongos (união de vogais, ai, ue, au, io, ai, ua)

Exemplos de palavras de fácil compreensão temos:

Jacaré, panela, ar, ovo, pescoço, fogo, borracha, carro, suave, pátio, rádio, índio.

As frases de complemento para criar consciência fonológica são:

Gosto de tomar café da manhã com ovo.

Cuidado com aquele buraco.

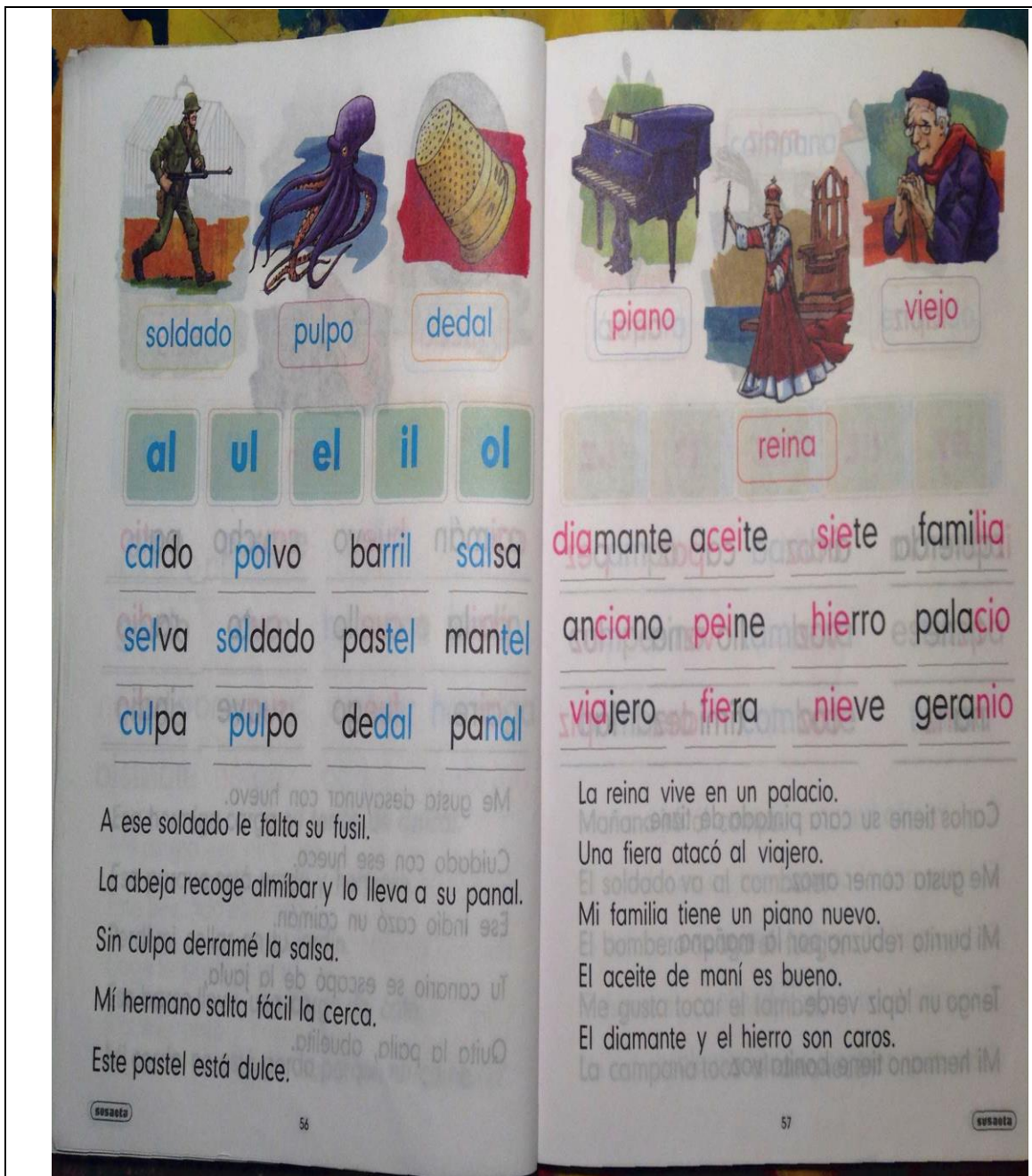
Aquele índio caçou um jacaré.

Seu canário escapou da gaiola.

Tire a panela, vovó.

Contexto:

Dentre os gráficos que mais chamam a atenção está o da gaiola; já que no contexto de produção do livro, era comum que as famílias tivessem como animal de estimação, por exemplo, aves selvagens e as mantivessem presas com quase nenhuma possibilidade de liberá-las para a natureza.



40 Hernandez, Melanio e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação inversa //

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Nas imagens mostradas nas lâminas, são retratadas figuras típicas da época de produção do texto; assim, podemos ver um soldado (tempos de guerra),

representado como uma pessoa com rifle e uniforme militar; além disso, vemos um dedal, objeto usado para costurar e consertar roupas; naquela época, o bordado e a costura eram ensinados nas escolas como disciplina extracurricular.

Signos e significados:

Segue-se na conjugação silábica inversa como; al, el, il, ol, ul. Com palavras significativas para a criança:

Caldo, selva, culpa, pó, soldado, polvo, barril, bolo, dedal, salsa, toalha, favo.

Frases que complementam a conjugação silábica:

A esse soldado falta seu rifle.

A abelha coleta mel e o leva para sua colmeia.

Sem culpa, derrame o molho.

Meu irmão salta facilmente a cerca.

Este bolo está doce.

Relações:

Nesta seção, também trabalhamos nas sílabas chamadas ditongos (união de vogais, ia, ei, ie, io)

Exemplos de palavras de fácil compreensão temos:

Diamante, ancião, viajante, óleo, pente, fera, sete, ferro, neve, família, palácio, gerânio.



41 Hernandez, Melanio e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação inversa /z/m/

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

No próximo segmento, concentra-se na conjugação silábica inversa da letra z (az, ez, iz, oz).

Signos e significados:

Com palavras de fácil compreensão para a criança, temos; esquerda, fuligem, nariz, arroz, voz, coz, capaz, chuvisco, timidez, peixe, luz, lápis.

São mostrados gráficos, objetos próprios da conjugação para associá-los com o objeto real; temos o lápis e papel, o milho e o arroz.

As frases de complemento são:

Carlos tem o rosto sujo de fuligem (substância gordurosa de cor negra).

Meu burro relincha de manhã (lembrando que a criança é do campo).

No próximo segmento da página, temos a conjugação silábica inversa da consoante m (em, um, am, om, im). Com palavras e ilustrações para associar o objeto com a palavra própria da metodologia do texto.

Campo, camponês, bombeiro, bambu, lama, combate, marimba, imagem, tumba.

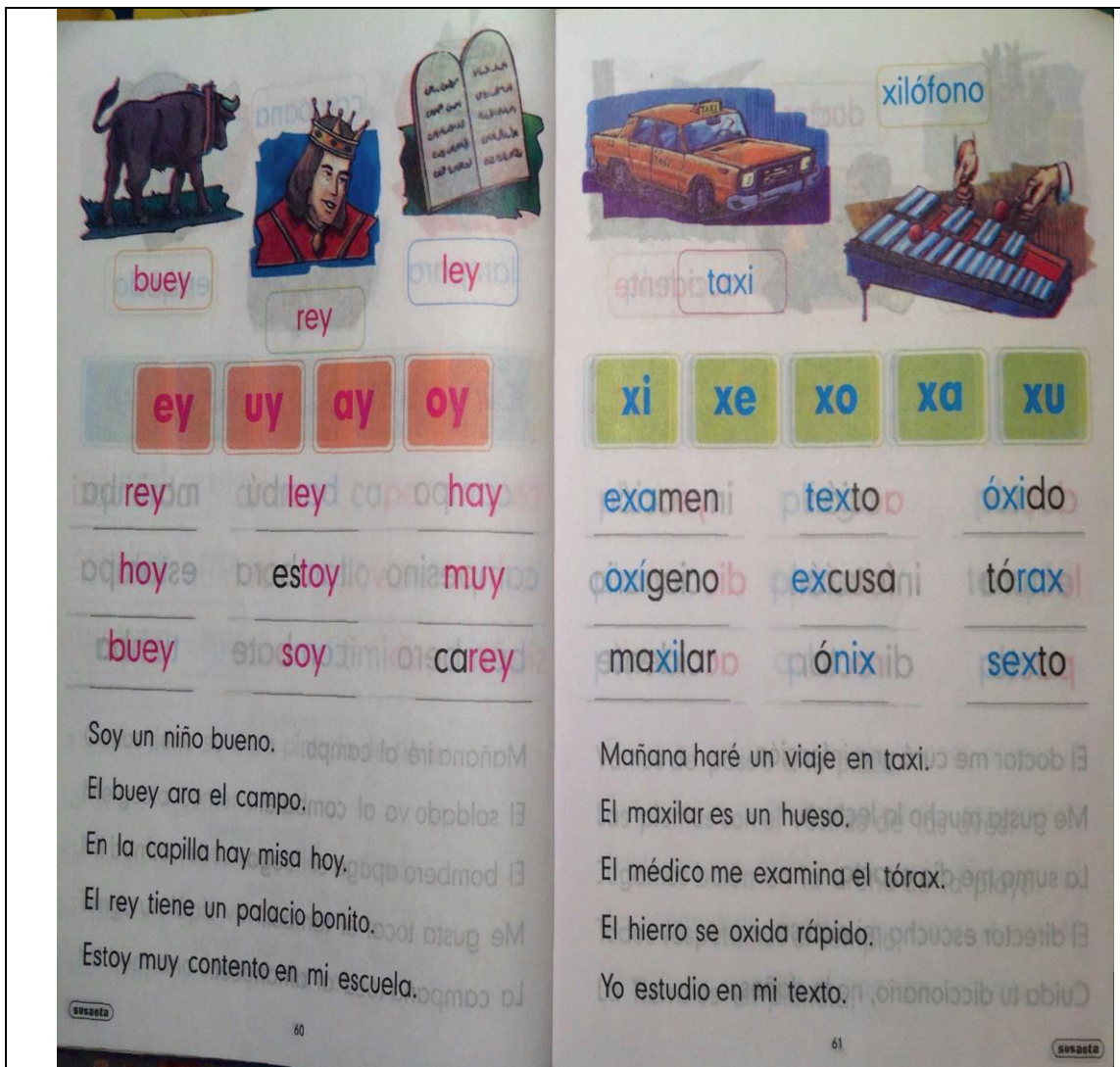
Frases de associação às palavras conjugadas para melhorar a consciência fonológica das palavras.

Amanhã irei ao campo (pois, sendo uma sociedade rural, esse tipo de ação era cotidiana).

Relações:

O soldado vai para o combate (a linguagem infantil estava impregnada da ideologia bélica da época, portanto, era parte do vocabulário cotidiano).

O sino toca ao amanhecer. (ao carecer de tecnologia, escolas, igrejas e instituições públicas usavam sinos como meio de notificação social.)



42 Hernandez, Melanio e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação inversa /y/x/

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Nesta página, é feita a conjugação das sílabas inversas (ey, uy, ay, oy). Exemplificadas com palavras como rei, hoje, boi, lei, estou, sou, há, muito, carey.

Contexto:

É interessante que o livro mostra na ilustração de "lei", as tábuas dos 10 mandamentos. Vale mencionar que na época de produção do texto, era uma

sociedade conservadora e eclesiástica, já que a maioria das instituições educacionais não era completamente laica; portanto, a doutrina religiosa tem um forte impacto no comportamento das crianças.

Interpretação:

Frases como:

"Sou uma criança boa"; funcionam como condicionadores de comportamento para os alunos, então seu comportamento deve ser exemplar em relação à moral e às leis religiosas de seu contexto.

"O boi ara o campo"

"Na capela tem missa hoje", mostra a ideologia fortemente marcada nas crianças, condicionando-as a frequentar igrejas regularmente.

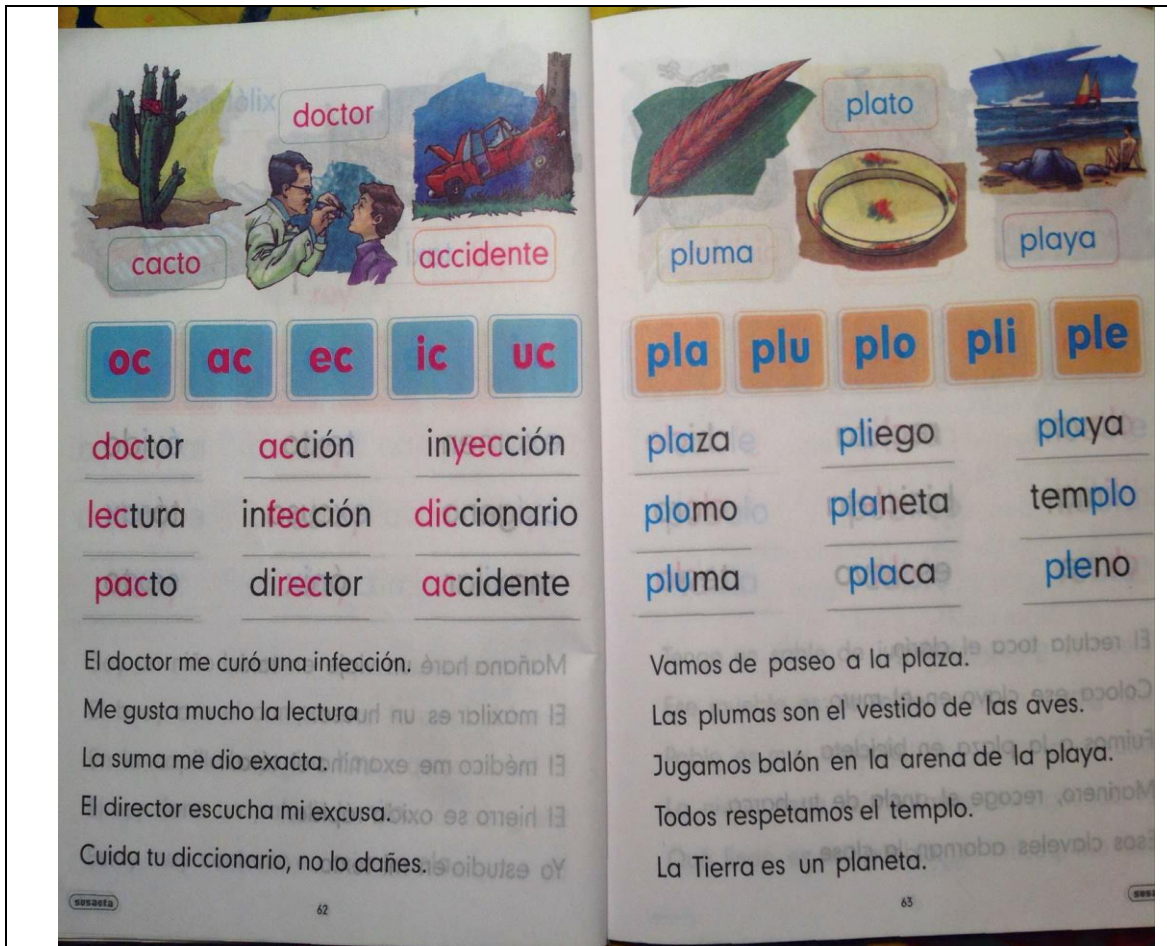
"Estou muito feliz na minha escola", reforçando que a escola é um lugar seguro (que às vezes era exatamente o oposto).

Na próxima página, são conjugadas as sílabas (xa, xe, xi, xo, xu), com palavras que fazem parte do vocabulário da criança, como:

Exame, oxigênio, maxilar, texto, desculpa, ônix, óxido, tórax, sexto.

Contexto:

As ilustrações são próprias da época, mostrando, por exemplo, um táxi ou carro de um modelo dos anos 70.



43 Hernandez, Melanio, y Jorge Osorio. Nacho Lee. Colombia: Susaeta , 1974, conjugación inversa /c/ pla/

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Nas próximas cartilhas do livro, procederemos a aumentar a dificuldade ao conjugar as sílabas; por isso, será notado como elas já se conjugam com três consoantes e uma vogal.

Signos e significados:

Na primeira página, conjugam-se as sílabas inversas (oc, ac, ec, ic, uc). Temos, assim, palavras como: doutor, leitura, pacto, ação, infecção, diretor, injeção, dicionário, acidente.

Frases de complemento para as sílabas conjugadas:

“o doutor me curou de uma infecção”. Uma condição muito comum para as crianças ao brincar no campo.

“gosto muito da leitura”. O método tradicional enfatiza a leitura.

“a soma me deu exata”. Da mesma forma, o método tradicional enfatiza as matemáticas.

“o diretor escuta minha desculpa”. Fomentando o hábito de não mentir, já que uma desculpa corresponde a uma mentira, portanto, fora da lei.

“Cuida do seu dicionário, não o danifique”.

Na página seguinte, procede-se à conjugação de sílabas compostas, ou seja, duas consoantes e uma vogal (pla, ple, pli, plo, plu). Temos palavras de fácil compreensão para a criança: praça, chumbo, caneta, pleito, planeta, placa, praia, templo, pleno.

Interpretação:

Finalmente, a frase que mais carrega ideologia é:

“todos respeitamos o templo”, já que corresponde a um lugar sagrado de adoração a Deus, característico do conservadorismo do século XX.



44 Hernandez, Melanio e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação /cla/ble/

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

As páginas seguintes do livro continuam com a complexidade da conjugação silábica (cla, cle, cli, clo, clu), temos assim:

Prego, clima, aula, recruta, bicicleta, escravo, chiclete, cloro, tecla.

São reforçadas com frases de fácil compreensão como por exemplo:

"O recruta toca a corneta". Lembrando que em tempos de guerra, os soldados aprendiam a tocar instrumentos militares para motivar o batalhão.

"Coloque esse prego na parede"

"Fomos à praça de bicicleta"

"Marinheiro, levante a âncora do seu barco". A profissão de marinheiro ou pescador era comum em sociedades rurais no litoral equatoriano.

"Aqueles cravinas enfeitam a sala de aula."

Signos e significados:

Na próxima página do livro conjugam-se as sílabas compostas de (bla, ble, bli, blo, blu.). Com palavras de fácil compreensão como: sabre, vila, tábua, blusa, público, cabo, móvel, neblina, carvalho.

As frases que complementam a leitura são as seguintes:

"Tenho um sabre de brinquedo"

"Aquele móvel é de carvalho"

"Pablo é muito amável"

"A névoa cobre a montanha"

"Como é bonita a minha vila". Criando um sentimento de pertencimento ao lugar onde a criança cresce.



45 Hernandez, Melanio e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação /gl/ fl/

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Como se pôde notar, o texto continua com a complexidade silábica das palavras, agora temos a conjugação de (glo, gli, gla, gle, glu).

Interpretação:

No primeiro gráfico, podemos observar a igreja, que é um lugar que o criança imperativamente deve conhecer, **ênfatizando que é igreja católica** como tal, não permitindo outras denominações.

Signos e significados:

Temos palavras onde as sílabas são conjugadas; glória, gladiolo, glutão, regra, século, reguleta, glicose, igreja, balão.

"Eleva teu balão branco"

"Aquele glutão quer mais doces"

"Meça aquela tábua com tua régua"

"**No domingo irei à igreja**". A ideologia católica é marcada indiretamente, para cumprir um dever como um "bom cristão", que é ir à igreja no domingo.

Na página seguinte, podemos observar a conjugação silábica (fle, flu, fla, fli, flo). Juntamente com as palavras; magro, vaso de flores, flecha, florzinha, rifle, frota, franja, bóia, reflexo.

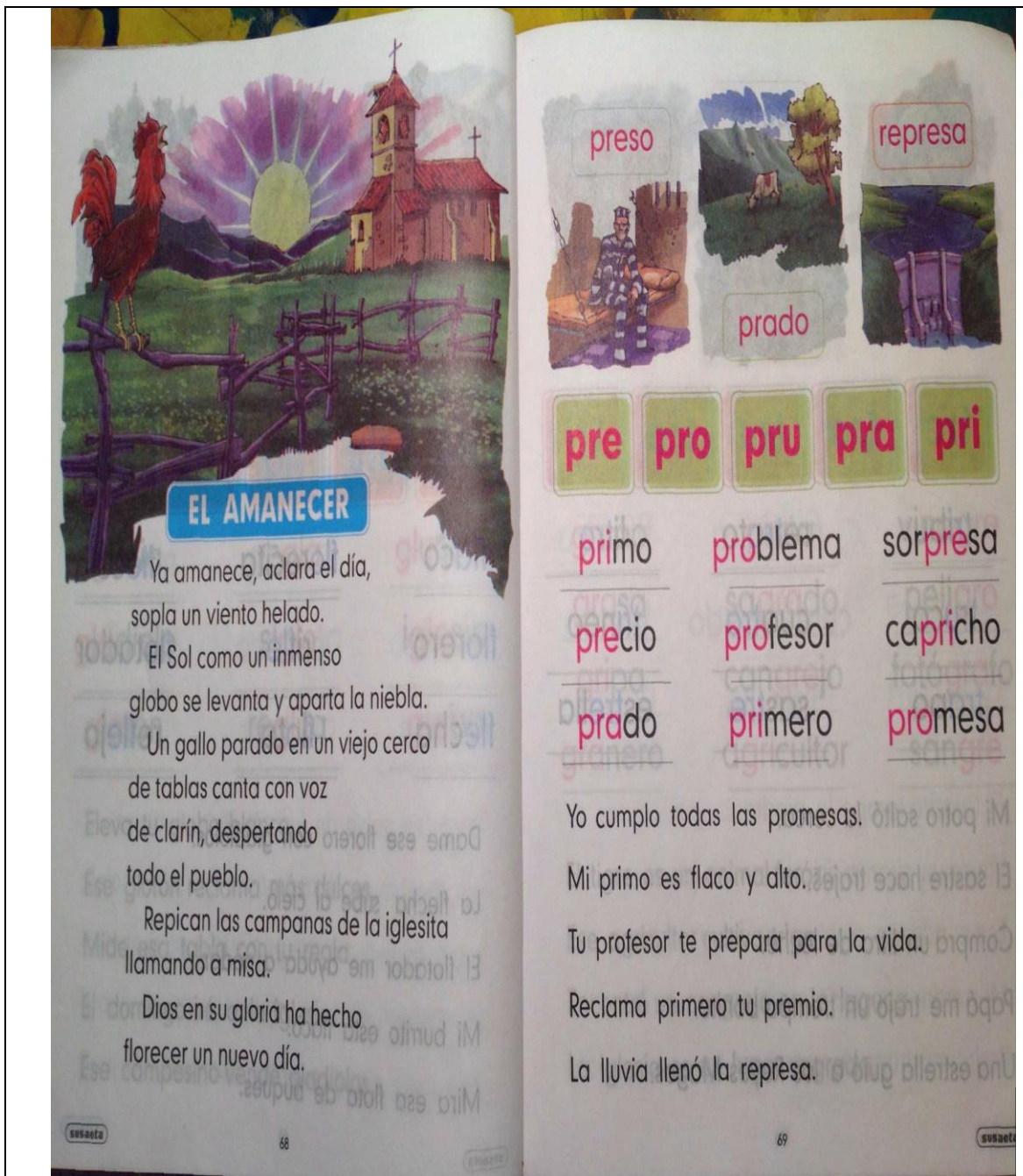
Entre as frases que ajudam na compreensão silábica, temos:

"Dê-me aquele vaso de flores com gladiolos"

"A flecha sobe ao céu"

"Meu burro está magro"

"Olha aquela frota de navios"



46 Hernandez, Melanio e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação /pr/

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Na página seguinte, começa-se o treinamento do processo de leitura, no qual a criança começa a acompanhar a leitura assistida em voz alta.

Contexto:

A ilustração nos mostra o campo, que era o contexto de muitos estudantes da época, com o amanhecer no horizonte, um galo como despertador e ao fundo a igreja da vila com os sinos que soam às seis da manhã.

Interpretação:

Com um texto escrito em rima, ensina-se à criança **os hábitos dominicais, o levantar cedo**, com os primeiros raios de sol, o silêncio que é interrompido pelo canto do "velho galo", e os sinos da igreja que estão anunciando que a missa está prestes a começar, então devem se apressar para não chegarem atrasados. Pode-se notar uma forte tradição conservadora católica.

Signos e significados:

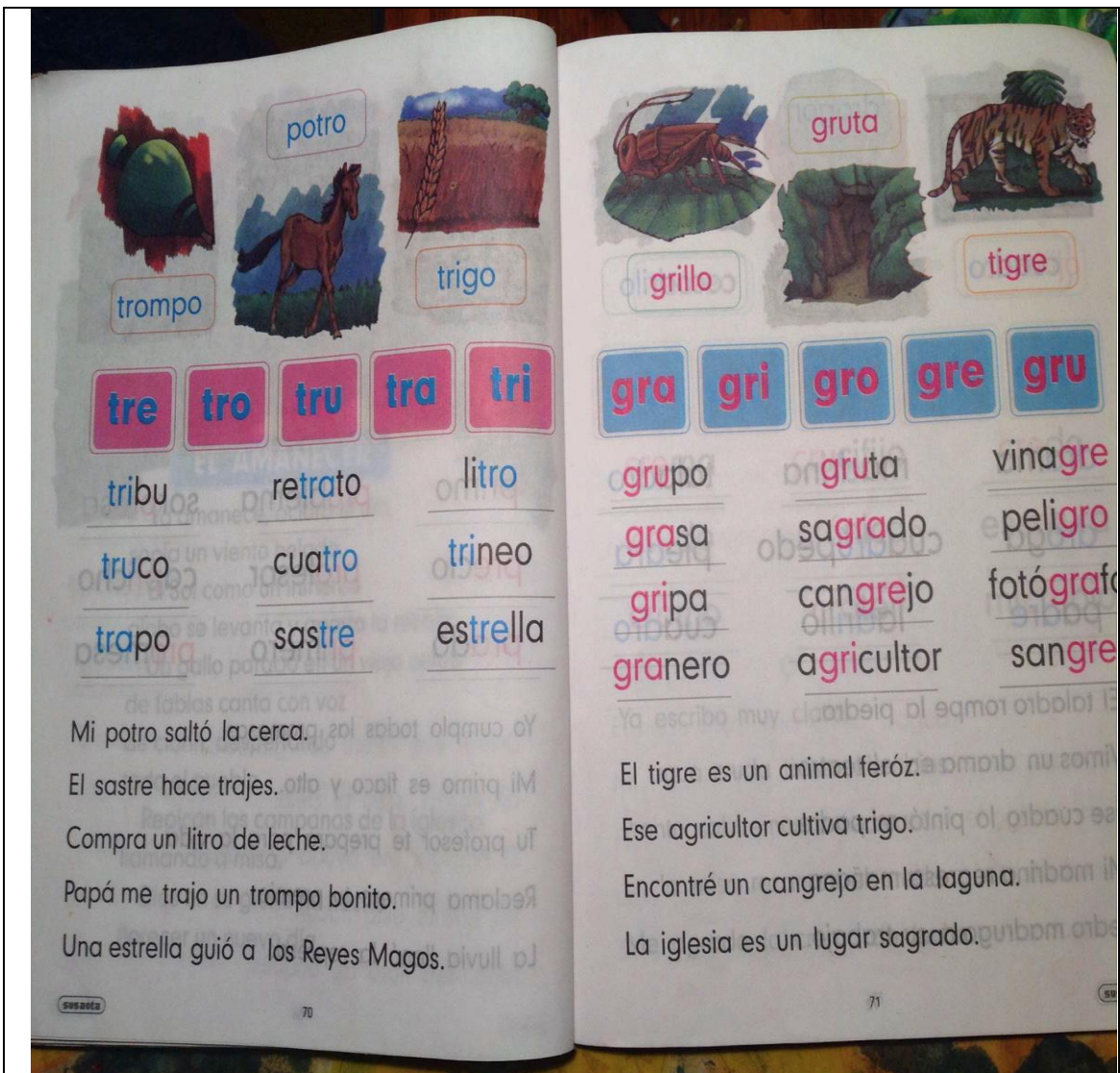
Na página seguinte, propõe-se a conjugação silábica de (pra, pre, pri, pro, pru). Além disso, são apresentadas palavras que complementam a conjugação, como; primos, preço, prado, problema, professor, primeiro, surpresa, capricho, promessa.

As frases que complementam as orações são;

"Eu cumpro todas as minhas promessas", aqui o texto busca promover um comportamento moral e correto.

Relações:

"**Teu professor te prepara para a vida**", esta frase era repetida com ênfase para criar esse compromisso, respeito e admiração pelo docente, como figura indispensável para o sucesso da criança.



47 Hernandez, Melanio e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação /tr/gr

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Na presente cartilha, a complexidade é refletida já que ocorre a conjugação de sílabas complexas (tr), (tra, tre, tri, tro, tru), assim temos palavras de fácil compreensão para a criança, como; tribo, truque, trapo, retrato, litro, quatro, alfaiate, litro, trenó, estrela.

Signos e significados:

É interessante a ilustração do "trompo", segundo o dicionário da Oxford, define-se como "Brinquedo em forma de cone, geralmente de madeira e com uma ponta de ferro, ao qual se enrola uma corda para lançá-lo e fazê-lo girar sobre si mesmo." (Oxford University Press, 2023). Esta ilustração que representa um brinquedo tradicional, que era uma sensação para as crianças da época, atualmente são poucas as crianças que conhecem ou têm interesse nesse tipo de brincadeira.

Relações:

Complementa-se com frases para a repetição verbal e a associação semântica.

"Meu pião salta a cerca", "O alfaiate faz trajés", "Compra um litro de leite", "Papai me trouxe um pião bonito", "Uma estrela guiou os reis magos"; nesta frase final podemos observar a grande carga ideológica que impacta diretamente nas crianças.

Na próxima parte da cartilha faz-se a conjugação das consoantes (gr), (gra, gre, gri, gro, gru), com palavras e imagens que associam a conjugação, assim temos; grupo, gordura, gripe, celeiro, gruta, sangramento, caranguejo, agricultor, vinagre, perigo, fotógrafo, sangue. (Agora a palavra sangue é controlada especialmente nos textos).

Interpretação:

Além disso, complementa-se com frases para sua repetição verbal e associação significativa; "O tigre é um animal feroz", "Esse agricultor cultiva trigo", "Encontrei um caranguejo na lagoa", "**A igreja é um lugar sagrado**" (novamente podemos observar nesta frase, a grande carga ideológica, a igreja como um lugar sagrado, desenvolvendo no estudante uma forte disposição de amor incondicional pela igreja e pelo que representa).



Ilustración 48 Hernandez, Melanio e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação /dr/cr

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Na próxima lâmina, realiza-se a conjugação das consoantes (dr), (dra, dre, dri, dro, dru); assim temos ilustrações e palavras que fazem parte da linguagem infantil, como drama, madrinha, furadeira, quadrúpede, pedra, pai, tijolo, quadro e a palavra 'droga', que era normalmente mencionada; atualmente, essa palavra não é encontrada em textos infantis, pois refere-se a substâncias controladas.

Signos e significados:

As frases que complementam a conjugação são: “a furadeira quebra a pedra”, “vimos um drama no teatro”, “Esse quadro foi pintado pelo meu pai”, “minha madrinha volta amanhã”, “Pedro madruga para o trabalho”.

A lâmina seguinte realiza a conjugação das consoantes (cr), (cra, cre, cri, cro, cru); assim temos palavras como creme, cru, cromo, crônica, cratera, credo, escrita, micróbio, “crucifixo”, nesta palavra claramente se mostra a carga ideológica do texto, reforçando a crença e a religião. Este enfoque é reforçado com a frase seguinte “na missa rezamos o credo”.

Interpretação:

As frases que complementam as palavras conjugadas são; “já escrevo bem claro”, “a água crua contém micróbios”, “logo sairemos para o recreio”, “**na missa rezamos o credo**”, “gosto de creme de leite”.



Ilustración 49 Hernandez, Melanio e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, conjugação /br/fr

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Na próxima lâmina, realiza-se a conjugação de (br), (bra, bre, bri, bro, bru). Assim, temos as palavras braço, broche, breva, brisa, sobrinho, chapéu, fábrica, plantado, livro, cabra, envelope, bússola.

Signos e significados:

O texto procura realizar uma associação significativa das palavras conjugadas, para isso, utiliza frases de complemento semântico:

A brisa move meu chapéu.

Ao meu casaco falta um broche.

Meu sobrinho tem uma cabra.

Interpretação:

Esse pobre homem pede esmola. (representando que apenas os pobres pedem esmolas, geralmente encontrados fora das igrejas, esperando que os fiéis ajudem com algumas moedas). Curiosamente, alguns professores usavam isso como exemplos de fracasso estudantil, a fim de condicionar o discurso do medo nas crianças.

Relações:

Na próxima lâmina, realiza-se a conjugação das consoantes (fr), (fra, fre, fri, fro, fru), com palavras que são próprias da linguagem do estudante, como flanela, fruteira, freio, fritura, forja, baú, frase, morango.

Em complemento, ocorre a repetição das frases:

O ferreiro trabalha na forja.

Minha mãe prepara o café da manhã com frituras.

Pinta esse baú com tua pincel.

Que deliciosas são as frutas.

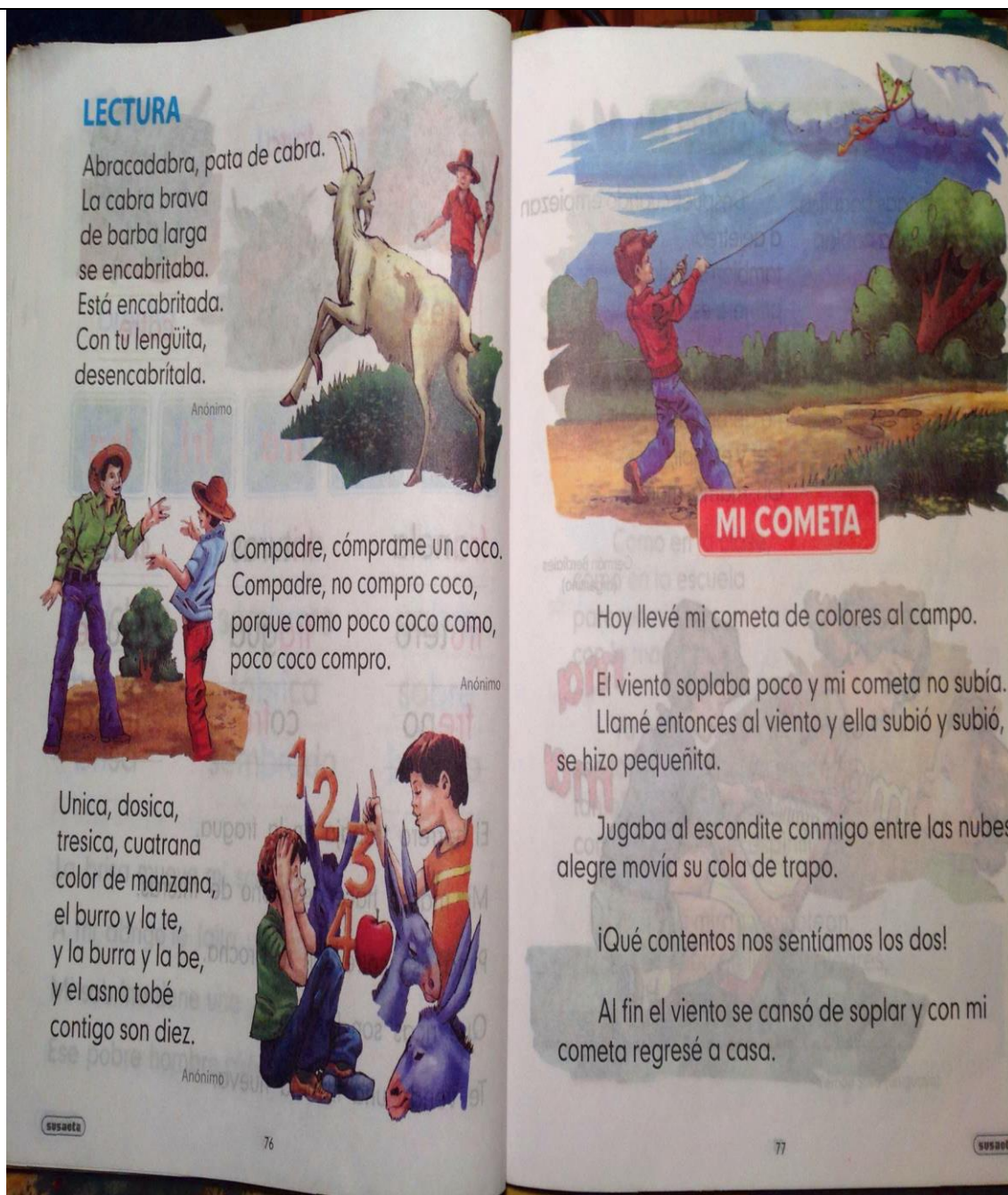


Ilustración 50 Hernandez, Melanio e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, rimas

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Nesta lâmina, realiza-se a prática de leitura de maneira lúdica e divertida (naquele contexto), reproduzindo saberes cotidianos, práticas infantis e costumes

presentes nas comunidades rurais. Tudo isso por meio da repetição verbal de rimas.

Signos e significados:

Na primeira ilustração, podemos ver um menino (aparentemente é Nacho) que está no campo brincando com uma cabritinha, já que pastorear era um ofício muito comum entre os meninos; a análise da rima sugere que a cabra está fugindo do rebanho, ou seja, está desgarrada, dá uma breve descrição física do animal, concluindo que deve dobrá-la, a fim de fazê-la retornar ao rebanho.

Relações:

Na seguinte ilustração, mostram dois homens do campo (compadres), que estão negociando uma fruta, mas além da história, o objetivo principal é, por meio da rima, fazer o aluno falar de forma verbal e contínua sem errar.

Interpretação:

No terceiro parágrafo, continua com a temática da rima; aqui o interessante é notar na rima o seguinte; "e o asno tobé, contigo são dez", cabe mencionar que, na escola conservadora, o estudante que não sabia era personificado com o asno; assim, esse estigma social dentro do grupo de estudantes marcava profundamente os alunos, afetando-os psicologicamente, como podemos notar na ilustração, onde um menino ensina o outro a contar de forma ordenada; pela ilustração, o menino angustia-se com esse processo, pois parece ser de grande dificuldade para ele; ao fundo, nota-se ilustrações de asnos, lembrando que metaforicamente o asno é comparado a um animal "ignorante"; ser um asno ou um burro no contexto educativo, em muitas ocasiões era incentivado pelo próprio docente, o que era repetido e normalizado pelo grupo de estudantes. A etiqueta de ser "asno", além de ser uma etiqueta social, era uma destruição psicológica para o estudante.



Ilustración 51 Hernandez, Melanio e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, rima da mae

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Nas presentes lâminas, podemos observar que já se começa a realizar uma leitura mais complexa, utiliza-se a rima para aprimorar a leitura curta, além disso, utilizam-se temáticas que são próprias para a linguagem do infante.

Interpretação:

Na primeira leitura denominada “doce nome”, expõem a forte relação materno-filial, a fim de exaltar a mãe como um ente único e insubstituível, como aquela pessoa que te ensina a falar, que te acaricia com suas mãos suaves, é por isso que o filho expressa o amor com suas primeiras letras “mamãe”, soletrando, escrevendo e lendo uma palavra única que inspira amor incondicional à mãe.

Relações:

Em complemento, expõe-se a leitura dos “pintainhos”, fazendo a comparação metafórica das crianças com os pequenos pintainhos obedientes e à mãe ou à professora de aulas como a galinha, que, além de cuidar de todos os pintainhos, ensina-os a como fazer coisas e se divertir; além disso, estabelecem o papel de submissão à mãe, estabelecendo que o pintainho que não obedece à galinha é desobediente; referindo-se a que as crianças mais obedientes sempre atendem ao chamado da mãe ou da professora da escola.

Como se pode notar, a ideologia marcada na submissão e no condicionamento, estabelece-se com rimas agradáveis, dessa maneira ajudava na disciplina em casa como na escola, já que “todas as crianças devem ser mais obedientes”.

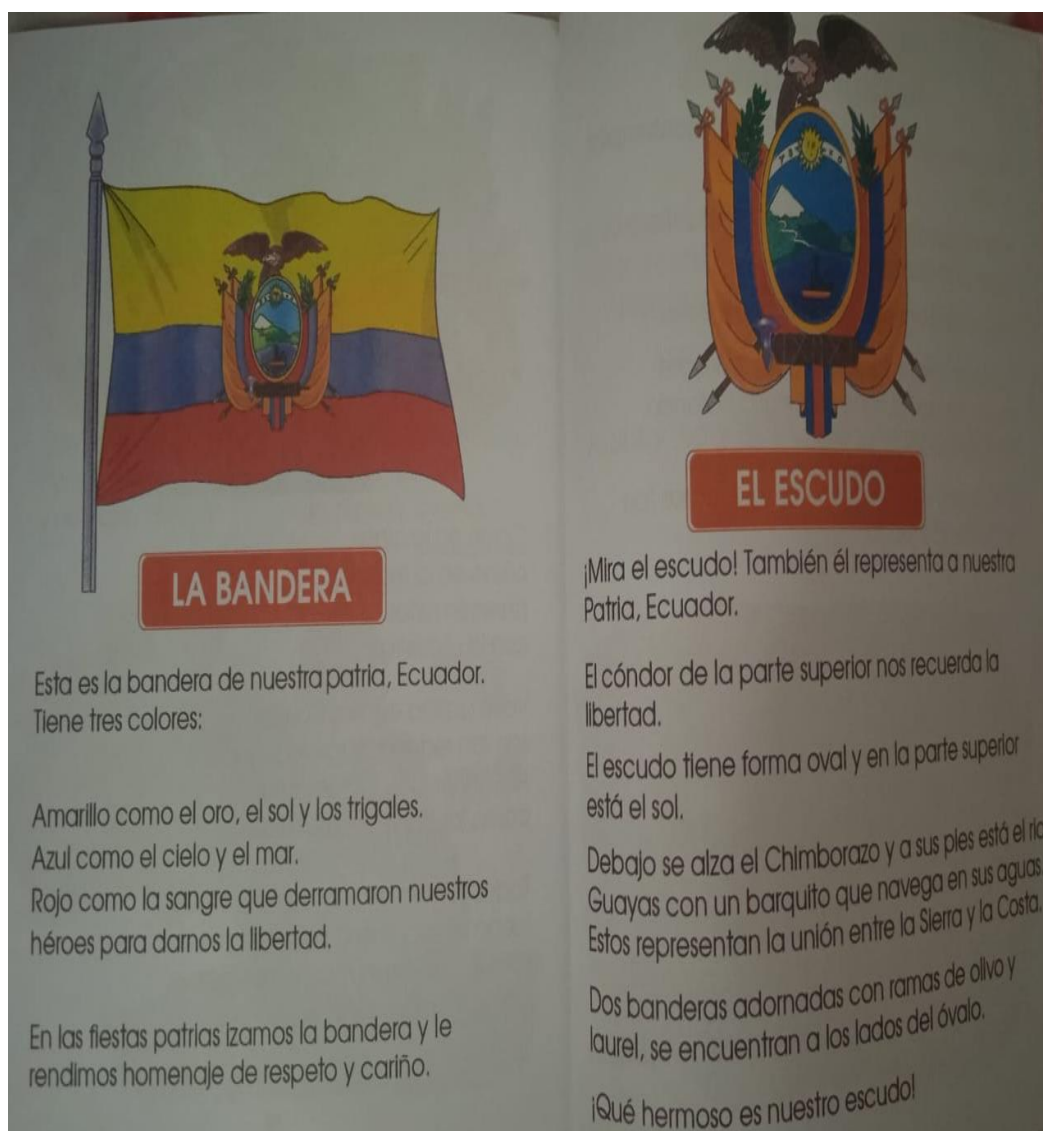


Ilustración 52 Hernández, Melanio e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colombia: Susaeta, 1974 *simbolos patrioticos da Republica do Equador*

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Na ilustração seguinte, mostram-se os símbolos patrióticos da República do Equador. No primeiro gráfico, a bandeira, que tem três cores (amarelo, azul e vermelho), permitindo ao criança criar um sentimento de pertencimento e apropriando-se do nacionalismo.

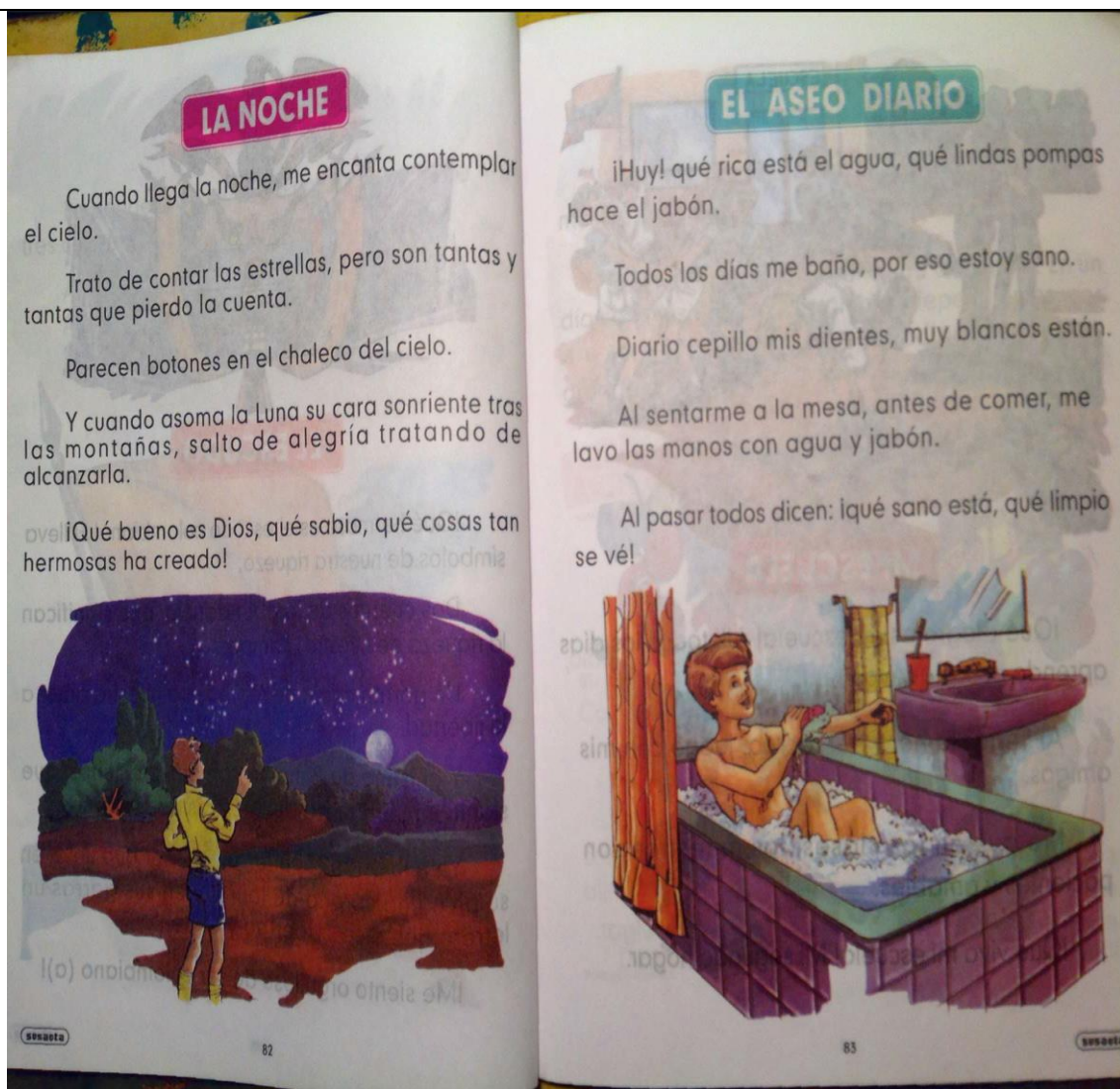
Signos e significados:

Todas estas cores são associadas a parte da riqueza cultural do país. Amarelo pelo ouro, sol e trigos, Azul pelo céu e mar da pátria, e vermelho pelo sangue derramado pelos mártires de 10 de agosto e demais batalhas antes da independência da Espanha. A repetição é constante, fazendo com que o estudante se aproprie do nacionalismo e em ato cerimonial, o estudante jura lealdade com um beijo e de joelhos à bandeira Equatoriana, cada 26 de setembro, por parte dos estudantes.

Contexto:

No seguinte gráfico, ilustra-se o Escudo Nacional do Equador, onde se representa cada um dos símbolos patrióticos, sendo importante reconhecê-los, já que este nos diferencia do escudo Colombiano e Venezuelano; lembrando que desde 1834, deixamos de pertencer à denominada Grande Colômbia, composta pelos três países mencionados anteriormente.

É importante mencionar que, ao existir várias versões do livro Nacho (hondurenho, colombiano, venezuelano, etc.), esta seção muda com a bandeira e escudo correspondente ao país. Mas a intenção nacionalista da época é a mesma. Criar o nacionalismo e patriotismo em cada um dos estudantes.



53 Hernandez, Melanio e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, a noite

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Na lâmina seguinte, podemos notar que se estabelece uma leitura mais longa, mais complexa e com palavras novas para o infante, mantendo também a inocência que qualquer livro infantil possui;

Interpretação:

Neste caso, podemos observar a leitura "a noite", com um gráfico na parte inferior que mostra um menino na zona rural observando a lua cheia, o céu e as estrelas no meio da noite, localizando-se também no campo. O uso de metáforas embeleza o texto descrito "parecem botões no colete do céu", e o símile "lua com cara sorridente", dão tons poéticos à narração. É interessante a expressão "**Que bom que é Deus, que sábio, que coisas tão lindas criou**". Faz ênfase à tendência religiosa conservadora própria do contexto de produção da época, reforçando assim, a tendência ideológica católica nos pequenos leitores.

Relações:

Na página seguinte, podemos ver o reforço positivo em relação à higiene diária, pelo que se vê um menino tomando um banho no chuveiro, mostrando a ação lúdica de se banhar, associando a limpeza com a saúde (todos os dias tomo banho porque estou saudável), mostrar o benefício de escovar os dentes e a brancura como consequência do ato; lembrar ademais que naquela época muitas crianças, inclusive os pais, não viam este hábito como algo rotineiro.

Contexto:

Pelo que em certas populações foi necessário campanhas de saúde bucal impulsionadas pelo governo Equatoriano nos anos de 1979 (Paradise Vasco, Zambrano Achig, Viteri Garcia, & Armas Vega, 2020); atividades como lavar as mãos antes de comer, faziam com que a criança adquirisse o hábito e melhorasse em sua apresentação, já que era muito comum que os estudantes de escolas rurais adoecessem pelos maus hábitos de higiene que possuíam. (ao passar todos me dizem: que saudável está, que limpo se vê). Associando no estudante, limpeza com saúde. Um enfoque beneficiava toda a comunidade educativa.



Ilustración 54 Hernandez, Melanio e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, meus dedos

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Na primeira lâmina, podemos observar uma menina aprendendo por meio da poesia e da rima, o nome dos dedos escrito por Alberto Jácome, é importante mencionar nas palavras de (Escudero, 2016) constitui a ponte que permite a passagem do pensamento infantil mais concreto, baseado nas experiências sensório-motoras, para o pensamento mais abstrato.

Signos e significados:

Portanto, o livro tenta de certa forma promover por meio da rima e ação lúdica, a identificação e a contagem dos dedos que serão de ajuda no momento de fazer a contagem de números e operações simples de matemática. Além disso, reforça a manutenção da limpeza dos dedos e mãos (Tenho na minha mão cinco dedinhos muito rosados, muito limpinhos).

Interpretação:

Na seguinte lâmina, mostra-se a imagem estereotipada do agricultor ou “camponês”, lembrando que nos anos de produção deste texto, era uma profissão muito comum no Equador rural; vestido com botas de couro, calça de tecido, camisa longa, cinto de couro, chapéu de palha toquilla; juntamente com um facão e uma enxada, que são eficientes para o trabalho nas extensões comunais de terras.

No texto, podemos descrever o camponês como uma pessoa que está acostumada a levantar-se cedo (mal sai o sol, o camponês sai para sua parcela), acompanhado de todas as suas ferramentas de trabalho.

Contexto:

No seguinte parágrafo, menciona-se a importância do camponês e a função importantíssima, algo que atualmente está vista como uma profissão para pessoas sem estudos e de pouca importância tal como menciona o (INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICAS E CENSOS DO EQUADOR, 2021) Cada vez mais jovens estão abandonando o campo no Equador. Apenas 6 de cada 100 agricultores têm entre 24 e 35 anos de idade. Em contrapartida, 45% dos agricultores têm entre 41 e 64 anos. E 31% estão na terceira idade. Ou seja, o campo está “envelhecendo”.



Ilustración 55 Hernandez, Melanio e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, o arvore, a dona semana.

ANÁLISE SEMIÓTICA

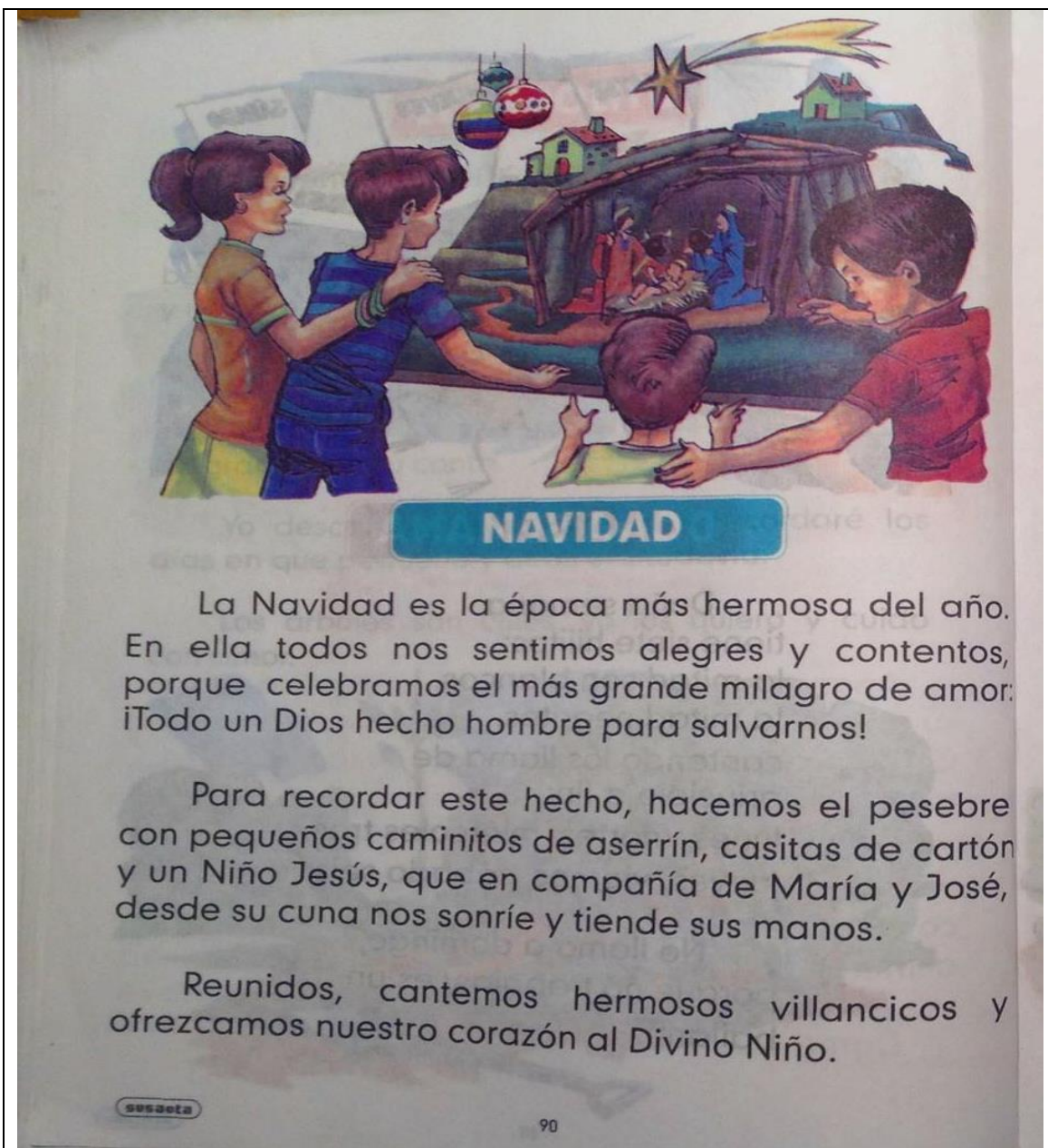
Descrição:

É importante mencionar que o livro tem um enfoque de respeito à natureza e ao ecossistema como um todo; na lâmina destaca-se essa filosofia de reflorestamento das árvores; como menciona a revista (INOMA, 2021).

A educação ambiental transmite valores essenciais como a empatia, o respeito e o sentido de comunidade ou união para consigo mesmo e para com o meio ambiente. Ensinar às meninas e meninos a importância do reflorestamento é uma forma de exemplificar que, ao unir-se em um projeto ou causa comum, podem-se reforçar os vínculos que se tem entre a comunidade, assim como o valor do trabalho em equipe para alcançar um mesmo objetivo: melhorar nosso mundo.

Contexto:

No Equador, conforme menciona a pesquisadora (Granda, 2006), entre 1970 e 1980, através da realização de projetos florestais, o Estado plantou milhares de hectares de plantações florestais no país. Este grande projeto estatal incluiu grande parte da população estudantil, por isso esse tipo de atividade incentivava as crianças a promover essa atividade, como mostrado na ilustração. A seguinte lâmina mostra a ilustração de um menino e os dias da semana, utilizando de maneira lúdica a ordem dos dias, associando a semana como a figura materna e a figura filial os sete filhos. Uma análise muito interessante no contexto daquela época, onde era muito comum as famílias extensas e com vários filhos. No Equador, apenas para ter uma ideia, entre 1975 e 1979, a taxa global de fecundidade era de 5.4 filhos por mulher (Ensanut, 2012). Por isso, ter sete filhos era uma vantagem, especialmente para o trabalho no campo e na produção agrícola.



NAVIDAD

La Navidad es la época más hermosa del año. En ella todos nos sentimos alegres y contentos, porque celebramos el más grande milagro de amor: ¡Todo un Dios hecho hombre para salvarnos!

Para recordar este hecho, hacemos el pesebre con pequeños caminitos de aserrín, casitas de cartón y un Niño Jesús, que en compañía de María y José, desde su cuna nos sonríe y tiende sus manos.

Reunidos, cantemos hermosos villancicos y ofrezcamos nuestro corazón al Divino Niño.

susaeta

90

Ilustración 56 Hernandez, Melanio e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, natal.

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

A presente lâmina mostra uma data muito relevante para a sociedade hispano-americana e especialmente para o Equador. Na época da publicação do

livro, o Natal era uma festa religiosa muito sagrada, pois representava um evento que mostrava a paz e a união de todos os membros da comunidade.

Contexto:

Era uma das datas mais esperadas pelas crianças, pois era uma das épocas em que não havia tarefas escolares e se concentravam em atividades relacionadas às festividades com as subseqüentes férias escolares. No contexto, era um momento de alegria e com várias demonstrações de fé, como o desfile do Menino Jesus, a ceia de Natal, a montagem do presépio, a decoração da árvore, os cânticos natalinos, a reza da Novena, a missa do Galo, entre outros atos, que eram impulsionados pelas instituições educacionais e pelas igrejas católicas. Assim, a religião marcava enormemente a ideologia nas crianças, permitindo a continuação de adeptos por meio desse tipo de celebrações de doutrinação. Lembrando que o laicismo era obrigatório nas instituições educacionais desde 1897.

Interpretação:

Na ilustração, podemos ver a família reunida, contemplando o presépio, como uma representação do nascimento de Jesus, José e Maria e a estrela de Belém. Acompanhado de cânticos e orações próprias da época, com conotação religiosa católica, como os cânticos (em espanhol villancicos) e as novenas; Tradições que correspondem à filosofia católica conservadora da época, que influenciava muito o pensamento da criança em formação.

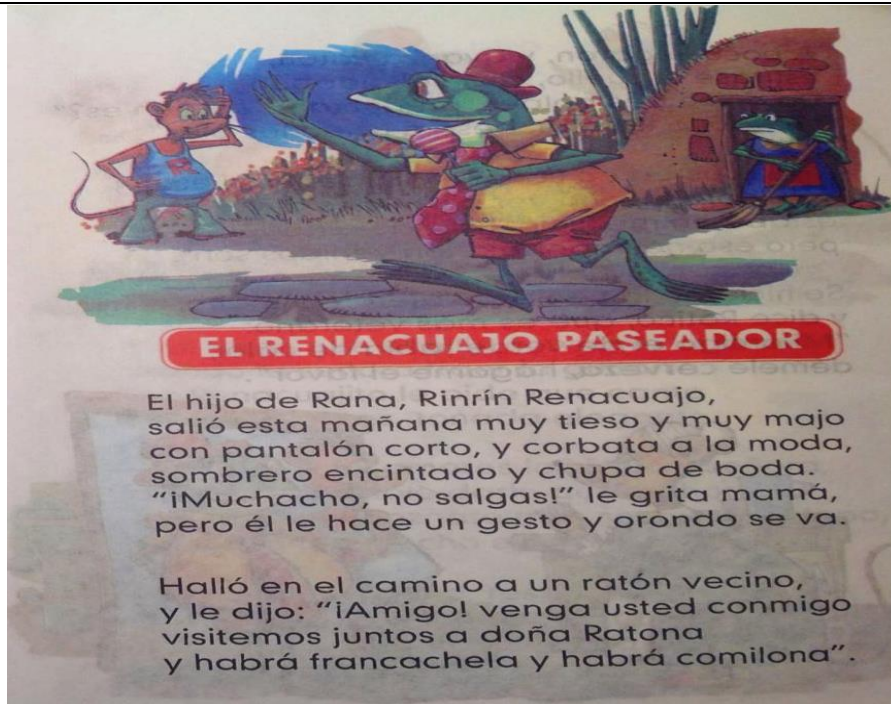


Ilustração 57 Hernandez, Melanio e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, renacuajo paseador.

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

Nas seguintes ilustrações, é apresentada uma história ("O Renacuajo Paseador") que, no contexto do final do século XX, seria muito engraçada e até educativa, pois condicionaria os comportamentos éticos e morais; mas nos dias atuais estaria censurada, pois aborda temas como a desobediência às ordens da mãe (para sair e comer), consumo de álcool e a morte dos personagens de forma inesperada.

Signos e significados:

Na primeira cena da ilustração, podemos ver o renacuajo saindo de casa, desobedecendo à sua mãe e indo se encontrar com seu amigo rato, que o está esperando.

De forma subjetiva, eles recriam uma situação que poderia ser real, na qual uma criança sai com seu amigo sem permissão dos pais; ressaltando a importância de sempre obedecer às ordens da mãe.



58 Ilustração Hernandez, Melanio e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, renacuajo paseador

Chegam juntos os amigos à casa da senhora rato, que dá a entender que é um lugar onde se come, se bebe e se ouve música; geralmente são lugares de tolerância para maiores de idade, onde as crianças não podem entrar e nem deveriam fazê-lo, seguindo as normas éticas da época.

Aqui podemos ver que o rato mais velho intercede com a senhora rato para que ela permita que ele beba cerveja, lembrando que o renacuajo ainda é pequeno. O qual depois aceita beber um copo de cerveja.

Contexto:

Atualmente no Equador, a partir da Lei Orgânica de Educação Intercultural em seu artigo 78.1 proteção contra outras formas de abuso e 132.1. Das infrações graves, em seu literal f menciona:

2. A participação na produção, comercialização e publicidade das substâncias e objetos a que se referem os números 1 e 3;

f. Incentivar, publicitar, fomentar ou permitir o uso, consumo, promoção ou comercialização de todo tipo de álcool, cigarros, drogas ou substâncias catalogadas sujeitas a fiscalização.

Portanto, publicitar o consumo de álcool, ainda mais representar o consumo na atualidade, corresponde a ser uma infração grave, por parte das editoras ou dos professores que utilizam este material, ou que promovem seu consumo e normalização do mesmo.

Relações:

Finalmente notamos na cena, que a senhora rato oferece a guitarra para que ele entoe uma canção, mas o renacuajo se recusa, pois deseja beber porque tem a "garganta seca". Diante da negativa, a velha rata toma a iniciativa de cantar e iniciar a festa.



59 Ilustração Hernandez, Melanio e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, renacuajo paseador

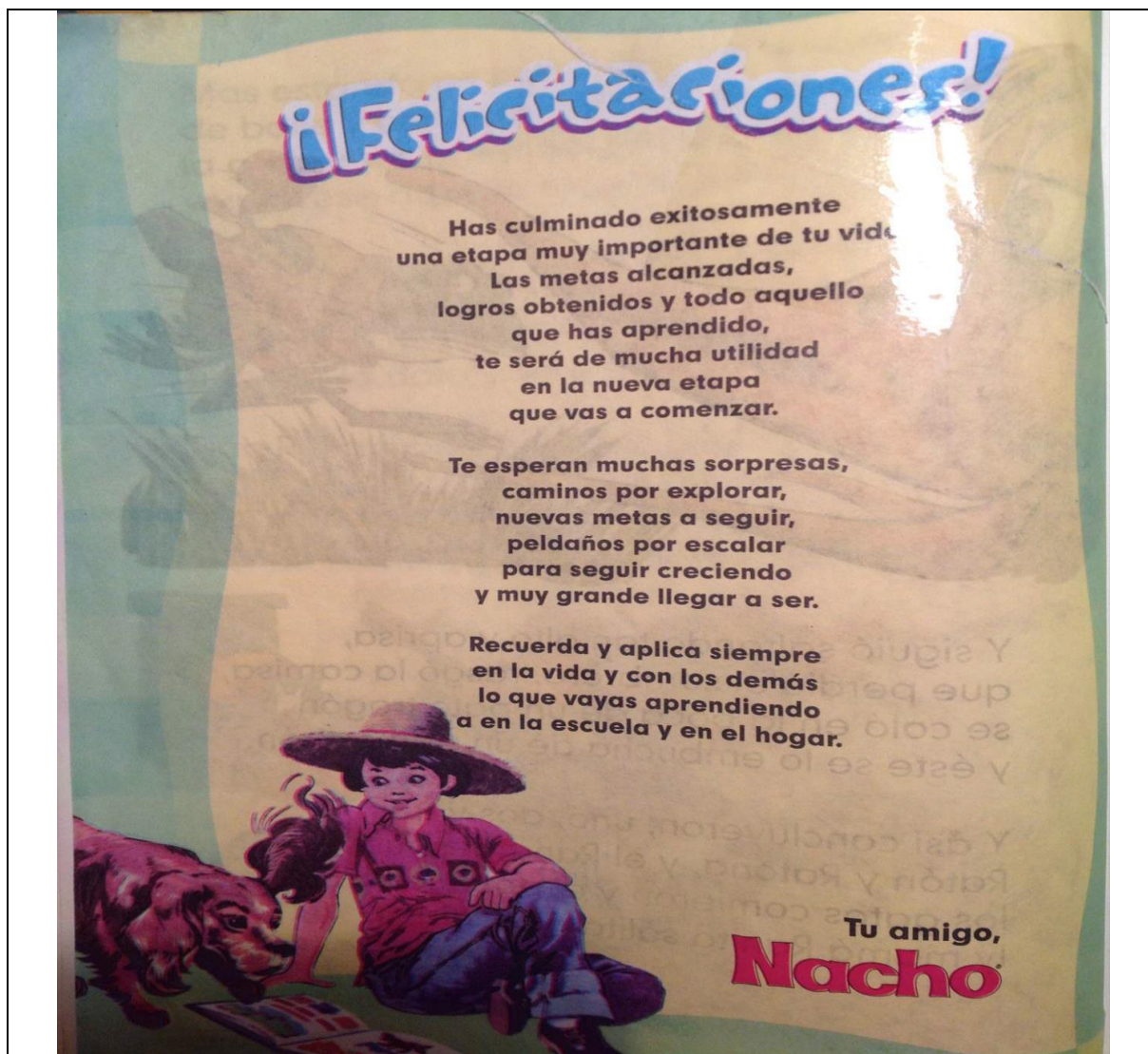
Nas ilustrações seguintes, mostram uma situação anual e trágica, vemos nos gráficos tanto o rato quanto a velha rata sendo atacados e devorados por três gatos ferozes, então o renacuajo toma a decisão de escapar pela janela em uma corrida apressada.

Na próxima imagem, dando continuidade à cena, podemos ver o renacuajo fugindo às pressas e sem cuidado, sendo devorado por um pato.

Interpretação:

Finalmente, conclui com o seguinte (assim terminaram, um, dois, três, rato e rata e o sapo depois; os gatos comeram e o pato jantou e mamãe rã ficou sozinha!). O pano de fundo ideológico conservador da história é ensinar às crianças a não desobedecerem às mães, especialmente quando não lhes dão permissão para sair, também em escolher bons amigos; não ir a lugares onde haja festa, álcool e música, já que sempre ocorrem desgraças por más decisões. E a consequência por causa do pecado em desobediência aos pais.

Romanos 6:23 pois o salário do pecado é a morte, mas o dom de Deus é a vida eterna em Cristo Jesus, nosso Senhor.



60 Ilustração Hernandez, Melanio e Jorge Osorio. Nacho Lee. Colômbia: Susaeta, 1974, parte final.

ANÁLISE SEMIÓTICA

Descrição:

A parte final do texto nos mostra o Nacho (Ignacio), dando uma mensagem de despedida e felicitação, tanto ao leitor quanto ao aprendizinho, acompanhada com uma rima no texto. (lembra e aplica sempre na vida e como os outros, no que fores aprendendo na escola e em casa). Ou seja, uma forma sutil de reproduzir o conhecimento e a ideologia aprendida durante todo o texto.

Conclusões.

Foi analisado o texto do *Nacho Lee*, de Melanio Hernández, na versão equatoriana, contextualizada nos anos 70; um livro didático direcionado para crianças em processo de aquisição de leitura e escrita, que carrega uma ideologia conservadora, de direita, lembrando que naquela época houve uma grande mudança na estrutura estatal, com as ditaduras militares implementando um projeto político anticomunista para todos os cidadãos, inclusive na educação primária. Essa política progressista ocorreu após o chamado "boom do petróleo", período em que houve uma grande liquidez monetária e investimento estatal em vários setores do país, especialmente na educação, graças à descoberta e ampla exploração e exportação de petróleo. Essa modernização permitiu direcionar a alfabetização, especialmente para os setores rurais que haviam sido negligenciados pelos governos anteriores, que priorizavam o ensino particular e dos que tinham recursos para pagar uma educação digna.

O alto índice de analfabetismo era uma realidade permanente nas áreas rurais do país, e a falta de livros e recursos educacionais representava uma lacuna para fornecer uma educação de qualidade. Assim, os esforços recaíam no ensino e didática do professor, que se concentrava não apenas na ciência, mas também nos valores éticos, morais e cívicos, limitando o pensamento crítico e criativo dos alunos e evitando qualquer pensamento de esquerda que estava se espalhando por toda a América Latina após o triunfo da revolução cubana. A tentativa de doutrinar em uma cultura capitalista centralizada em valores católicos sob um regime militar estrito foi parte de uma década de educação em todos os setores do país.

Os movimentos sociais, as lutas dos povos indígenas no Equador marcarão um marco no desenvolvimento da educação, a fim de promover a diversidade cultural e linguística, bem como as políticas que beneficiam as populações indígenas. Por isso, começou a surgir um interesse em educar esses setores relegados para que tivessem acesso à educação. A partir dessa necessidade, nasce o chamado "boom" na venda de recursos/materiais didáticos, como textos pessoais de apoio ao aprendizado para

aquisição das primeiras letras, a fim de atender à demanda de todos os grupos sociais. Nesse contexto, surgem vários textos como o *Nacho Lee*.

O livro *Nacho Lee* foi uma das ferramentas utilizadas nas escolas para ensinar a ler e escrever de forma gradual e sequencial. Na educação primária, esse livro reflete as visões de mundo e os valores predominantes naquela época histórica, respondendo à luta contra o analfabetismo nas décadas de 1970 e 1980, que foram em parte devido ao acesso limitado a materiais educacionais disponíveis no Equador, os quais refletiam em grande medida as realidades políticas, sociais e culturais da época. A aprendizagem se concentrava principalmente no ensino de habilidades básicas, como leitura, escrita e matemática, influenciadas por diversos fatores religiosos e sociais, incluindo as políticas governamentais e as tendências educacionais da época, como o elitismo. *Nacho Lee* era uma ferramenta-chave no ensino e aprendizado nas escolas, ajudando muitas crianças a aprender a escrever e ler ao mesmo tempo; este livro continha exercícios e atividades que buscavam reforçar a aprendizagem por meio da prática constante, tinha um forte conteúdo cívico que refletia uma abordagem nacionalista, destacando a identidade e cultura equatoriana em seu conteúdo, juntamente com a filosofia religiosa católica típica do conservadorismo equatoriano. Além disso, o livro promovia valores tradicionais e papéis de gênero convencionais que estavam mais enraizados na sociedade da época, como o trabalho no campo, as "mingas"; a família tradicional, em que cada um tinha um papel específico de trabalho; e os modelos de comportamento implantados dentro do enfoque moral, que utilizavam figuras históricas para refletir o comportamento politicamente correto e as condutas aceitas na época, como beber, consumir álcool e tabaco.

A linguagem do livro destacava o vocabulário básico; ou seja, usava uma linguagem simples, prática, incluindo um vocabulário fundamental necessário para a idade e palavras de uso cotidiano para facilitar a compreensão dos alunos em processo de alfabetização, com frases curtas focadas em fonética e na separação de sílabas, com narrativas descrevendo situações

do campo ou experiências próprias do contexto da criança (de 5 a 8 anos), complementadas pelo uso de imagens e contexto visual; além disso, adicionava atividades de reforço da aprendizagem que iam desde a apresentação de letras e sons até a formação de palavras e frases mais complexas. Portanto, sua progressão gradual significa que o livro está organizado em níveis ou unidades que aumentam em dificuldade à medida que os alunos avançam em seu aprendizado. Cada nível introduz novos conceitos e desafios para o leitor em formação.

O livro é uma ferramenta indispensável para a aprendizagem da criança; no entanto, as novas tecnologias de acesso à informação estão eliminando a grande utilidade desses recursos educacionais, substituindo-os por aplicativos, recursos visuais e interativos que podem ser encontrados em qualquer dispositivo eletrônico ou tutorial no YouTube. O papel do professor agora é o de facilitador da aprendizagem, deixou de ser o protagonista que transmitia ideias, valores, ideologias e conhecimento. Mas essencialmente, esse tipo de texto procura cumprir os objetivos de aquisição de letras e habilidades de leitura; o método de memorização e repetição tornou-se obsoleto para muitos professores do ensino inicial; aplicando agora o construtivismo, promovendo a construção do próprio conhecimento pelo aluno, sem doutrinação política, religiosa, ética, moral e, principalmente, religiosa, censurando as ilustrações com comportamentos moralmente rejeitados na atualidade, como os papéis de gênero marcados, os jogos próprios de cada sexo, a normalização do consumo de tabaco e álcool, a liberdade de falar sobre a morte de pessoas e animais, a guerra, o maltrato animal, o trabalho infantil, o assédio ou bullying entre colegas de classe, o nacionalismo fanático, etc. Questões que condicionavam o comportamento de muitos alunos que hoje são adultos, que, embora tenham adquirido a escrita e leitura, adotaram um comportamento condicionado pelo estado e pelas políticas ideológicas do século passado.

Considerações da ideologia e linguagem do texto.

Esta pesquisa demonstrou como os livros infantis para a aquisição das primeiras letras podem estar carregados de questões políticas, ideológicas, religiosas e morais, que afetarão de forma indireta a população ao longo do tempo, já que normalizam comportamentos moralmente corretos ou incorretos dependendo da política vigente no momento. Portanto, é recomendável estabelecer no Equador políticas e diretrizes que impossibilitem a criação de textos com carga ideológica e política, e que projetem textos que busquem promover o pensamento crítico, analítico, envolvendo o indivíduo na constante mudança. *Nacho Lee* emprega um sistema de ensino tradicional, de condicionamento, de repetição constante e memorização, o que não podemos categorizar como um modelo errôneo, já que atinge os objetivos estabelecidos (escrever e ler). Paradoxalmente, atualmente, o construtivismo nas crianças deixa grandes vieses e problemas que surgem em anos posteriores, como disortografia, discalculia, dislexia, disgrafia, problemas de aprendizagem que derivam da falta de prática na aquisição das letras, já que a aprendizagem é encarada de forma superficial ou se evita complicar o aluno com excesso de trabalho, o que poderia ser considerado atualmente como abuso, sujeito a sanções pelas leis em vigor. Situação que no contexto de produção do *Nacho Lee* e do método tradicional não ocorria de forma generalizada, pelo contrário, incentivava a corresponsabilidade entre pais e filhos no sucesso da aprendizagem da leitura e escrita.

Bibliografía

- Ana Cecilia Betancur J. *MOVIMIENTOS INDÍGENAS Resistencia y nuevos modelos de integración*. PERU: IWG, 2011.
- Ciordia, Javier Vergara. «¿Qué es el método escolástico?» *nuevarevista*, 2018: 1.
- Cogle, Liana Consuegra, Dayana Vanessa Tipanluisa Cualchi, Cristina Mishel Piedra Morocho, Danilo Xavier Tipantaxi Torres, y Cruz Xiomara Peraza de Aparicio. *La migración de zonas rurales a zonas urbanas en el Ecuador*. Quito, Pichincha, 01 de 01 de 2021.
- EL UNIVERSO . «Aquellos viejos textos de enseñanza.» *Aquellos viejos textos de enseñanza*, 04 de 03 de 2002: 2.
- Hernandez, Melanio, y Jorge Osorio. *Nacho Lee*. Colombia: Susaeta , 1974.
- Hondurastips. «47 años del libro Nacho, una joya valiosa para la lectura y escritura.» *Hondurastips*, 2020: 3.
- INEVAL . *Analfabetismo: población mayor de 15 años*. QUITO: INEC, 2016.
- Luna, Cueva Tamariz. *Derecho a la educación* (01 de 02 de 2014).
- M, BASTIDAS JIMÉNEZ. «Educación Intercultural Bilingüe en el Ecuador: Un estudio de la demanda social.» En *Educación Intercultural Bilingüe en el Ecuador: Un estudio de la demanda social*, de BASTIDAS JIMÉNEZ M, 180. Quito: Alteridad, 2015.
- Meriguet, Pablo. *CONTEXTO, AUGE Y DECLIVE DEL MOVIMIENTO OBRERO 1969 1983*. Quito: MOVIMIENTOS, 2006.
- MONTERO, JESÚS PARRA. «Sobre textos de la Exposición: “El Libro y la Escuela”.» En *Sobre textos de la Exposición: “El Libro y la Escuela”*, de JESÚS PARRA MONTERO, 5. Madrid: Anele, 2018.
- Mora, Ayala. *Resumen de la Historia del Ecuador*. Quito: Biblioteca General de Cultura, 2008.
- Muratorio, Blanca. «Imágenes e imagineros: Representaciones de los indígenas ecuatorianos.» En *Imágenes e imagineros: Representaciones de los indígenas ecuatorianos*, de Blanca Muratorio, 200. Quito: FLACSO, 1994.
- Museo de la Ciudad. «fundacionmuseosquito.» *fundacionmuseosquito*. 10 de 12 de 2012. <https://fundacionmuseosquito.gob.ec/wp-content/uploads/2022/03/Siglo-XX.pdf>.
- Orlandi, Eni. «Sujeito, discurso e ideología.» En *Sujeito, discurso e ideología*, de Eni Orlandi, 47. 1991.
- Reformaseduca.blogspot.com. *Reformas educativas en el Ecuador*. Quito, Pichincha, 23 de 01 de 2019.
- Scott, J, A., & Nagy, W. E. *Developing word consciousness*. . New York: Guilford Press, 2004.
- UNESCO . «EDUCACION Y DESARROLLO EN EL ECUADOR (1960 A 1978).» En *EDUCACION Y DESARROLLO EN EL ECUADOR (1960 A 1978)*, de UNESCO, 81. CEPAL: USA, 1979.

Ensanut. (2012). *Encuesta Nacional de Salud, Nutrición, Salud Sexual y Reproductiva*. Quito.

Escudero, A. (15 de enero de 2016). *Smartick*. Obtenido de <https://www.smartick.es/blog/padres-y-profesores/educacion/contar-con-los-dedos-finger-counting/#:~:text=Los%20investigadores%20coinciden%20en%20resaltar,motoras%2C%20al%20pensamiento%20m%C3%A1s%20abstracto.>

Granda, P. (2006). Ecuador monocultivo de arboles. En P. Granda, *Ecuador Monocultivo de Arboles* (pág. 19). Montevideo: Movimiento Mundial por los Bosques Tropicales.

INOMA. (20 de JULIO de 2021). *INOMA.MX*. Obtenido de <https://inoma.mx/index.php/2021/07/08/educacion-ambiental-para-ninas-y-ninos-reforestacion/>

INSTITUTO NACIONAL DE ESTADISTICAS Y CENSOS ECUADOR. (2021). *Encuesta de Superficie y Producción Agropecuaria de 2021*. QUITO: INEC.

Marín, R. (2007). REFRANES ALUSIVOS AL PARENTESCO. *BIBLIOTECA VIRTUAL MIGUEL DE CERVANTES*, 1.

MEN. (20 de 03 de 2007). *Lectura y escritura con sentido y significado*. Obtenido de MINISTERIO DE EDUCACION NACIONAL : <https://www.mineducacion.gov.co/1621/article-122251.html#:~:text=Los%20ni%C3%B1os%20no%20elaboran%20planas,puedan%20luego%20escribir%20con%20destreza.>

Oxford University Press. (12 de 09 de 2023). *Oxford Languages*. Obtenido de <https://languages.oup.com/google-dictionary-es/>

Paradise Vasco, J. M., Zambrano Achig, P., Viteri Garcia , A., & Armas Vega , A. (2020). Estado de salud bucal en el Ecuador. *SANMARQUINA*, 2.

RAE. (23 de 02 de 2022). *RAE*. Obtenido de REAL ACADEMIA ESPANOLA: <https://www.rae.es/espanol-al-dia/exclusion-de-ch-y-ll-del-abecedario>

Sánchez, M. (01 de 12 de 2020). *inarquia*. Obtenido de <https://inarquia.es/como-construyen-casas-adobe/>

Steinorth, C. (12 de 02 de 2013). *mom*. Obtenido de <https://mom.com/kids/5888-boys-attachments-dads-child-development>